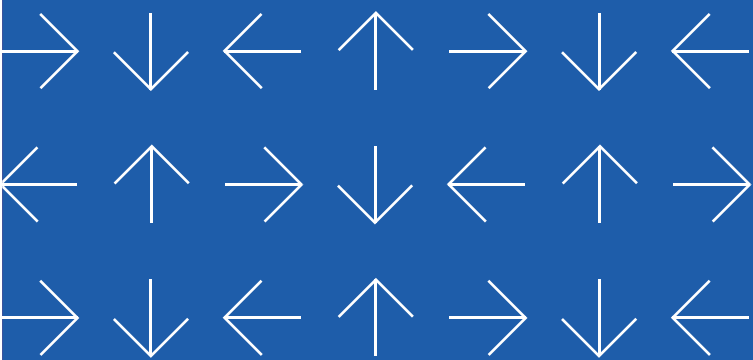


MATRIZ CURRICULAR
ENSINO MÉDIO

LIN GUA GENS

e suas
tecnologias

Matrizes
educacionais
com foco em
aceleração da
aprendizagem e
em conformidade
com a BNCC.



FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO

Presidência

José Roberto Marinho

Secretaria Geral

Wilson Risolia

LED - LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO

Gerente Geral

João Alegria

Gerente de Implementação

Ana Paula Brandão

Gerente de Produção

Deca Farroco

Produção Executiva

Joana Levy

INSTITUTO REÚNA

Diretora Executiva

Katia Stocco Smole

Coordenadoras de projeto

Fabiana Cabral Silva

Priscila Oliveira

Analista de projeto

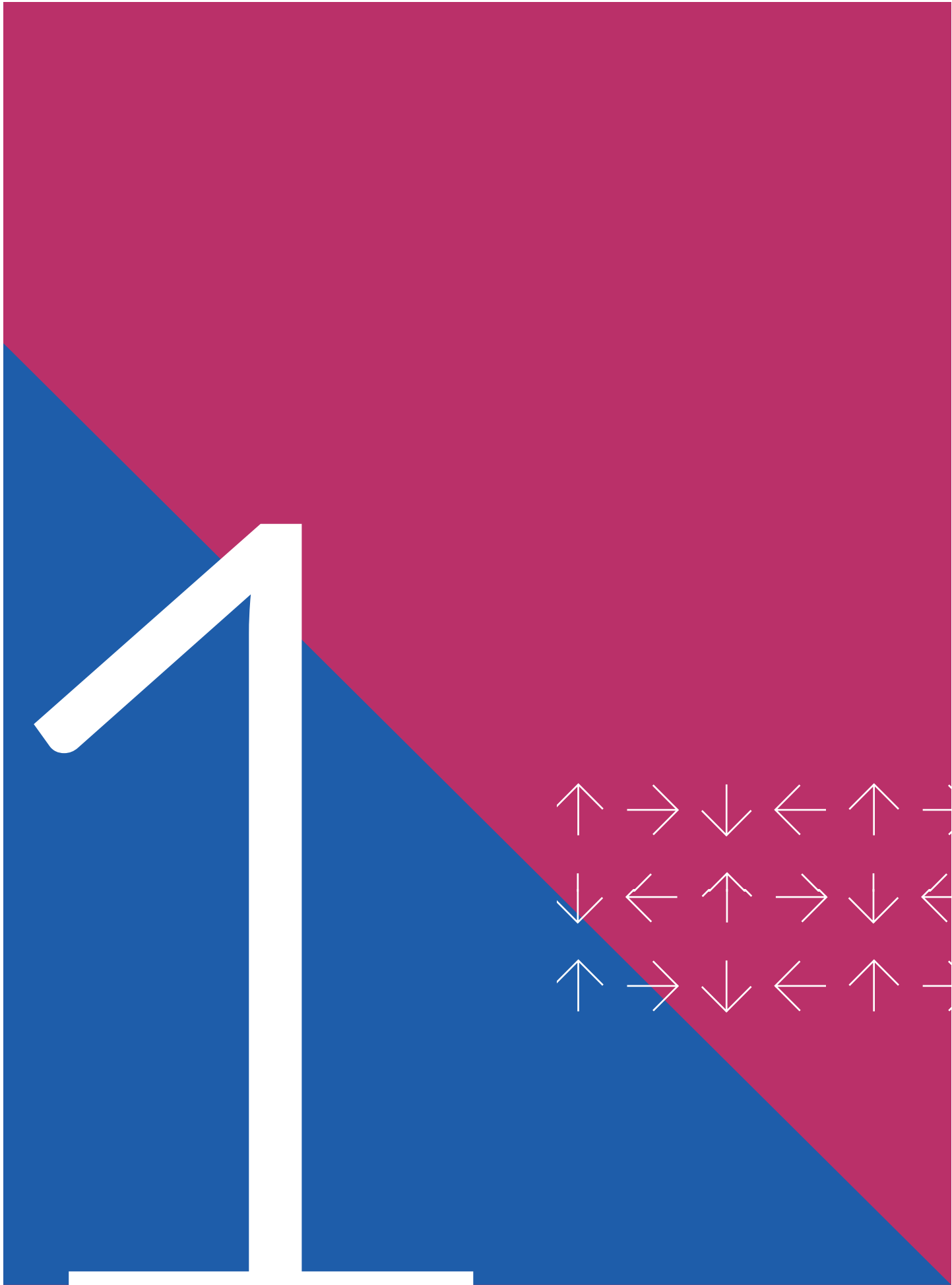
Nathaly Corrêa de Sá

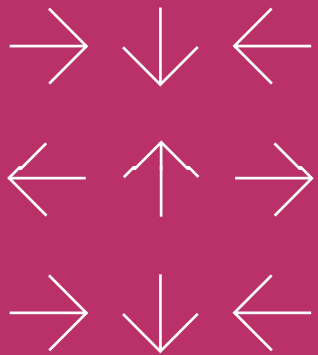
Especialista de comunicação

Milena Emilião

SUMÁRIO

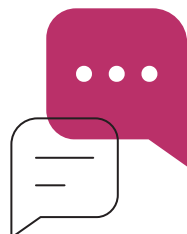
1	APRESENTAÇÃO	04
2	MATRIZES CURRICULARES	08
	» 2.1. Introdução	10
	» 2.2. Matrizes e coerência sistêmica	11
	» 2.3. Matrizes Curriculares e o desenvolvimento integral	12
	» 2.4. Matrizes e princípios de integração metodológica	14
	» 2.4.1. A problematização	15
	» 2.4.2. Aprendizagem baseada em projetos	16
	» 2.4.3. Projetos de Vida	17
	» 2.4.4. Multiletramentos	21
	» 2.4.5. Cultura digital	22
	» 2.4.6. Aprendizagem colaborativa	23
	» 2.4.7. Acompanhamento da aprendizagem	24
	» 2.5. A organização das Matrizes	27
	» 2.6. A priorização das aprendizagens	27
	» 2.7. Referências bibliográficas	31
3	ÁREA LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	34
	» 3.1. O papel da área na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes	36
	» 3.2. O que são práticas de linguagem e quais priorizar	37
	» 3.3. Apresentação da Matriz de Linguagens e suas Tecnologias	39
	» 3.3.1. Como se delinea a progressão das aprendizagens	39
	» 3.3.2. Organização	39
	» 3.3.3. As habilidades selecionadas para esta matriz	40
	» 3.3.4. Os objetos de conhecimento trabalhados na área	40
	» 3.3.5. A contribuição de cada componente para o trabalho da área	41
	» 3.4. Como pode acontecer o trabalho na área	48
	» 3.4.1. Princípios de integração metodológica	49
	» 3.4.2. Acompanhamento da aprendizagem	49
	» 3.5. Para saber mais	51
4	MATRIZ	54
5	ANEXOS	172
6	FICHA TÉCNICA	178





APRESENTAÇÃO





APRESENTAÇÃO

Um dos maiores desafios do Brasil é levar educação de qualidade a todos os seus estudantes – independentemente de idade, cor, gênero ou condição social –, garantindo a diminuição da desigualdade nas aprendizagens, reduzindo a distorção idade-série e superando o alto índice de abandono e repetência que ainda persiste nos sistemas escolares nacionais.

Em 2018, comemoramos uma das grandes conquistas da educação brasileira: a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Exemplo de que a educação pode e deve ser política de Estado, a BNCC – prevista desde a publicação da Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 – visa a contribuir para a equidade na educação e apresentou, em caráter normativo, os direitos de aprendizagem de todos os estudantes brasileiros.

Dentre as muitas inovações que a Base trouxe, destacamos três características: a perspectiva de que os estudantes tenham na escola um desenvolvimento integral, equilibrando aspectos do aprender, do saber fazer, do saber ser e do saber conviver, contemplados nas dez competências gerais da educação básica; a progressão das aprendizagens e do desenvolvimento individual e coletivo ao longo de cada ano e etapa escolar; e a finalidade dos conhecimentos escolares no desenvolvimento do protagonismo do estudante, bem como em seu projeto de vida.

Os efeitos da BNCC, no entanto, transcendem sua importância para a garantia dos direitos de aprendizagem, suscitando a formação de um sistema coerente de educação. Isso quer dizer que a aprendizagem se afirma no centro das intenções educativas, e, em torno dela, gravitam propostas curriculares, materiais didáticos, formação docente e avaliações em alinhamento com os princípios da Base e, por consequência, as aprendizagens que devem ser garantidas em todas as etapas, em qualquer escola ou modalidade educativa em conexão com o contexto e as realidades locais.

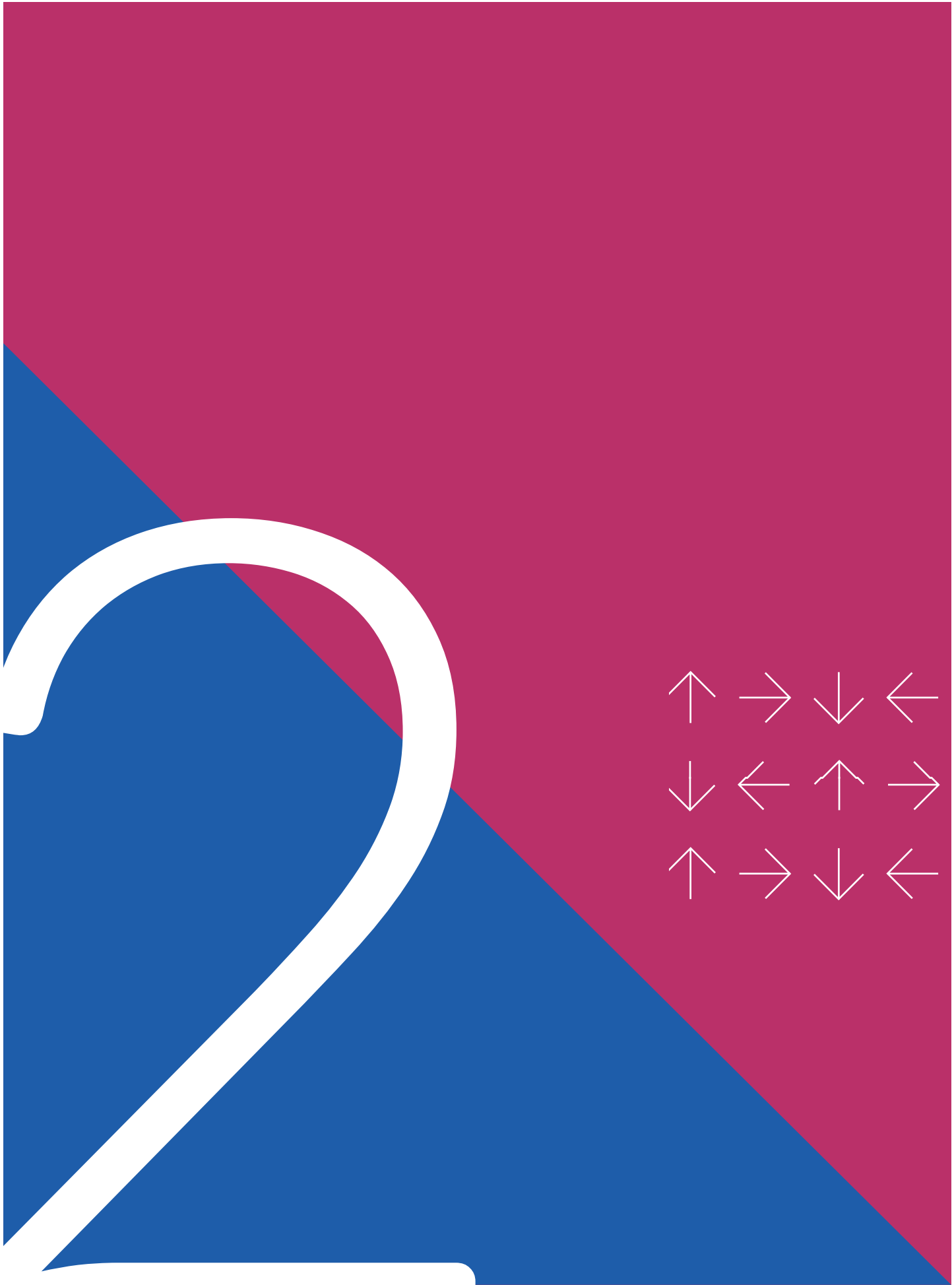
*Em 2018,
comemoramos
uma das grandes
conquistas da
educação brasileira:
a aprovação da
Base Nacional
Comum Curricular.*

Ciente de seu papel no cenário educativo nacional, e de sua contribuição para a construção do sistema coerente anteriormente mencionado, é com muita alegria que a Fundação Roberto Marinho apresenta suas novas Matrizes Curriculares para os Anos Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU. Desenvolvidas em parceria com o Instituto Reúna, essas Matrizes apresentam a seleção de um conjunto de habilidades da BNCC, consideradas prioritárias para orientar as produções educativas em todas as áreas da Fundação Roberto Marinho.

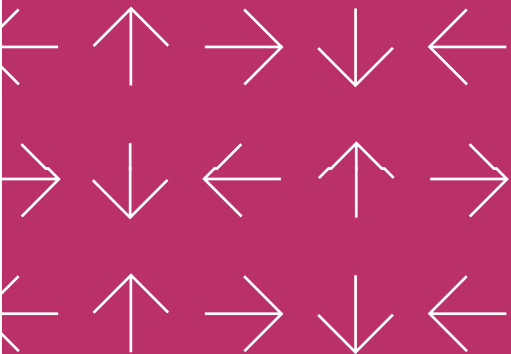
Esperamos que as Matrizes sejam úteis não apenas aos projetos internos da Fundação e seus parceiros, mas também a todos aqueles que desejem transformar a vida dos adolescentes, dos jovens e dos adultos brasileiros por meio de uma educação que é direito de todos e dever do Estado, mas que sem a colaboração essencial de toda a sociedade dificilmente se transformará em realidade.

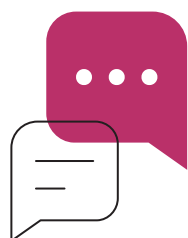
Boa leitura!





MATRIZES CURRICULARES





2.1. INTRODUÇÃO

As Matrizes Curriculares surgem da necessidade de articulação entre os projetos e soluções educacionais da Fundação Roberto Marinho e a Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC, 2018), e marcam nosso desejo de inovar sempre e de contribuir com a educação do país, dialogando com os contextos, interesses, necessidades e anseios de todos os que se beneficiarem das soluções educacionais que ofertamos, sejam elas escolares ou de divulgação do conhecimento.

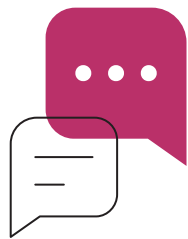
No caso específico das ações em parceria com redes de ensino e escolas, a intencionalidade amplia-se, já que objetivamos que as propostas desenvolvidas formem os estudantes para lidar com os desafios de sua existência e contribuam para que construam e implementem Projetos de Vida significativos, uma vez que as Matrizes buscam ampliar conhecimentos, apoiar a superação das lacunas de aprendizagem que marcam o percurso formativo de boa parte dos estudantes brasileiros ao longo da escola básica, de modo que concluam seus estudos tendo desenvolvido as competências e habilidades previstas na BNCC.

Na organização das Matrizes, além da BNCC, buscamos dialogar com os interesses de quem aprende, por meio de uma experiência com o conhecimento que seja integradora, que permita manejar situações de grande complexidade, seja no contexto escolar ou em outros âmbitos da vida, tendo em vista o momento presente e seu futuro. Também consideramos a Agenda 2030 da ONU, um conjunto de objetivos e metas universais que busca soluções para desafios globais nos campos econômico, social e ambiental.

Organizadas por áreas de conhecimento, para os Anos Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, as Matrizes Curriculares têm como base as dez Competências Gerais da Base Nacional, as competências específicas dos componentes curriculares e das áreas de conhecimentos, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades previstas na BNCC.

A proposta é que as Matrizes sirvam como um mapa de aprendizagens esperadas para a concepção e o desenvolvimento de práticas educativas organizadas sob os mais diversos aspectos, por exemplo, propostas curriculares para programas de aceleração de aprendizagens ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), produção de materiais didáticos, programas de formação docente, avaliação e acompanhamento da aprendizagem, e

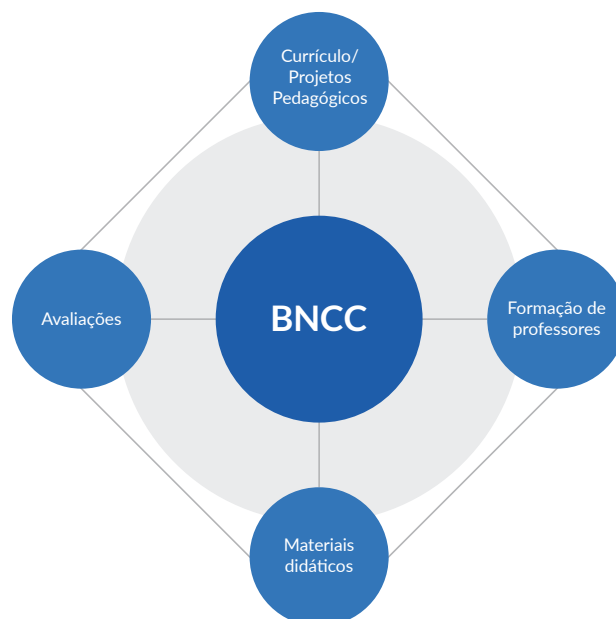
programas educativos a serem veiculados em diferentes mídias, entre tantas outras possibilidades.



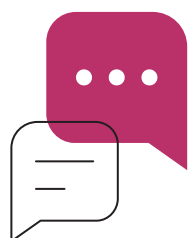
2.2. MATRIZES E COERÊNCIA SISTÊMICA

A Resolução CNE nº 4, de 17 de dezembro de 2018 que aprovou a Base Nacional Comum Curricular, apresenta recomendações explícitas de que houvesse uma revisão completa de processos e produtos intimamente associados à formação escolar dos estudantes, dentre os quais se destacam a elaboração ou reelaboração de documentos curriculares, a formação inicial e continuada docente, os processos avaliativos e a produção de materiais didáticos, uma vez que esses eixos educacionais funcionam de forma conectada e se influenciam mutuamente. Entendemos que a revisão de cada um desses elementos deve acontecer de maneira conectada, sistêmica, de modo a formar um conjunto coerente de recursos e ações para que os direitos de aprendizagem se efetivem.

Coerência do sistema



As Matrizes que desenvolvemos fazem parte desse cenário e, a partir de agora, poderão ser vistas como o centro da coerência sistêmica dos produtos da Fundação Roberto Marinho. Isso porque devem inspirar e orientar não apenas projetos de recuperação e aceleração da aprendizagem, mas também a produção de materiais didáticos, de plataformas de conhecimento, mídias educacionais, de processos de avaliação formativa e de escala, formação docente, entre outros.



2.3. MATRIZES CURRICULARES E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Seguimos de perto as orientações nacionais para a Educação Básica, que há décadas propõem delineamentos para o tema do desenvolvimento integral, colocando os estudantes no centro do processo educativo. Ainda em 1996, vimos que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional já assumia essa perspectiva, em especial quando indicava a vinculação da educação escolar com o mundo do trabalho e com a prática social. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) determina a importância da construção de um processo educativo não baseado na simples transmissão de conteúdos obrigatórios, mas nas reais necessidades dos estudantes.

Fóruns internacionais, como a Conferência Mundial sobre Educação para Todos (Jomtien, 1990) e a Conferência de Dakar (Dakar, 2000), também firmaram compromissos em prol do desenvolvimento integral ao afirmarem que toda criança, jovem e adulto têm o direito humano de beneficiar-se de uma educação que satisfaça suas necessidades básicas de aprendizagem, no melhor e mais pleno sentido do termo, e que inclua aprender a aprender, a fazer, a conviver e a ser.

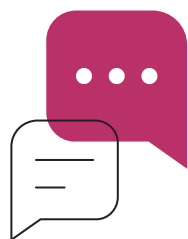
A BNCC reforça o posicionamento da LDB (1996). Mas nela encontramos novidades e avanços. A centralidade dos estudantes, por exemplo, aparece ligada ao protagonismo deles na própria construção do conhecimento e na atuação diante dos desafios da vida real. A BNCC é bastante direta na indicação de que os alunos, ao longo das etapas de ensino, sejam estimulados

a desenvolver competências e habilidades gerais e específicas para responder às mais diversas situações-problema que os afetam no dia a dia.

Podemos afirmar, assim, que o propósito central da educação escolar é ensinar para que o estudante aprenda a resolver os problemas da vida, e os desafios contemporâneos, dos mais simples aos mais complexos, utilizando como meios os conhecimentos aprendidos nas áreas de conhecimento e seus componentes curriculares. A ideia é fazer com que conhecimento disciplinar e mundo concreto andem de mãos dadas, e os estudantes são essenciais para que essa junção aconteça: são eles que, em interação constante com educadores e objetos de aprendizagem, contextualizam a aprendizagem no espaço escolar a partir da demonstração de seus interesses, perspectivas, objetivos e projetos. O ambiente educacional, por sua vez, deve criar as condições para que a aprendizagem seja o centro das ações educativas. Isso demanda a adoção de estratégias, como o uso de metodologias ativas, que façam com que os estudantes não sejam meros espectadores, mas que levem em consideração seus desejos, necessidades e ambições.

Nesse movimento em direção à vida concreta, o processo educativo acaba abarcando outro aspecto: a integralidade dos sujeitos de aprendizagem. Como a vida não é composta de apenas uma dimensão nem acontece de forma fragmentada, a educação precisa ser integral. Em outras palavras, diríamos que a aprendizagem deve ocupar-se do desenvolvimento das diferentes dimensões que constituem os estudantes. Não basta apenas cuidar da formação intelectual e cognitiva, oferecendo uma carga de conhecimentos disciplinares e curriculares dispersos e segmentados. Não queremos dizer com isso que a intelectualidade não seja essencial, pelo contrário, mas ao lado dela estão também os aspectos físicos, socioemocionais, culturais, sociais, éticos e históricos que formam a vida dos indivíduos.

O desenvolvimento integral relaciona elementos que passam tanto pelas singularidades dos sujeitos quanto pela vida social mais ampla – ao mesmo tempo em que se preocupa com as identidades individuais e suas expectativas, também se volta àquilo que afeta a sociedade. Nesse sentido, inclusão, direitos de aprendizagem, equidade, sustentabilidade, posicionamento ético, cidadania e domínio de habilidades para o século XXI são questões que, hoje, atravessam uma educação que se pretende integral.



2.4. MATRIZES E PRINCÍPIOS DE INTEGRAÇÃO METODOLÓGICA

Ao escrevermos as Matrizes Curriculares optamos por valorizar uma das inovações trazidas pela BNCC, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, que é a organização em áreas do conhecimento. Essa opção permite um olhar global, estabelecendo relações mais estreitas entre as áreas e, principalmente, entre os componentes de cada área, visando ao desenvolvimento integral dos estudantes.

As diferentes áreas do saber associam-se e complementam-se em uma multiplicidade de saberes e habilidades. Dentre elas, ressaltamos a compreensão de fenômenos em diferentes contextos, tanto naturais como também aqueles que envolvem questões sociais, de comunicação, tecnológicas, econômicas, ambientais, artísticas, esportivas etc. De fato, se assumimos o compromisso com uma formação integral e ampla para o estudante, não podemos perder de vista os conhecimentos e habilidades que permitem identificar fenômenos e buscar compreendê-los de forma ampla sob diferentes abordagens.

Os modos de apropriação pessoal do conhecimento científico são diversos: por meio da experimentação, de processos criativos, de modelos explicativos, de ciclos mentais (mais indutivos ou dedutivos) do pensar científico nas Ciências da Natureza e na Matemática, nas Linguagens, ou da investigação de documentos e do estudo do meio nas Ciências Humanas.

Para além da integração até agora descrita, as Matrizes foram organizadas com foco no desenvolvimento integral dos estudantes que, de forma muito especial, está explicitado nas Competências Gerais da BNCC.

Consideramos que uma forma de conseguir que esse desenvolvimento aconteça é por meio de um conjunto de princípios metodológicos que articulam as diferentes utilizações das Matrizes, que são: a problematização, a aprendizagem baseada em projetos, os projetos de vida dos estudantes, os multiletramentos, a cultura digital, a aprendizagem colaborativa e o acompanhamento da aprendizagem. Esses princípios de integração, que estão considerados nas sugestões dadas, orientam as ações desenvolvidas a partir das Matrizes para uma abordagem coesa, estruturada, intencional,

compromissada, colaborativa e problematizadora, apoiando a promoção do protagonismo dos estudantes, sua autonomia e seu desenvolvimento integral.

2.4.1. A problematização

A problematização se relaciona a um cenário de desafios e intercâmbio de ideias, em que os estudantes interagem com o conhecimento de forma compartilhada, construindo, modificando e integrando conceitos, pensamentos, opiniões, concepções, fatos, procedimentos e estratégias na busca de solucionar problemas.

A prática de problematizar diferentes situações tem a função de ensinar a pensar sobre acontecimentos que solicitam respostas, para conquistar um repertório de conhecimentos e de estratégias que poderá ser transposto para outros contextos. Tal prática está imersa em todos os processos de ensino e aprendizagem, inclusive em parceria com os demais princípios integradores que selecionamos para a elaboração das Matrizes.

A problematização envolve um processo dinâmico no qual os estudantes se deparam com desafios constantes, têm suas ações de pensamento valorizadas, constroem hipóteses, são conduzidos a refletir sobre suas explicações contraditórias e possíveis limitações do conhecimento por eles expresso, são estimulados a investigar e elaborar argumentos com base em evidências e referências, aprofundar e ampliar os significados elaborados mediante suas participações nas atividades de ensino e aprendizagem.

As situações problematizadoras se relacionam a atividades desafiadoras, com altos níveis de exigência cognitiva, que permitem diferentes formas de representação, incentivam o uso de ideias próprias e formas pessoais de resolução, fomentam a análise de diferentes pontos de vista com foco no desenvolvimento da argumentação, do conhecimento e na possibilidade de errar e analisar os próprios erros.

No processo da problematização, há lugar para errar, buscar entender por que errou, voltar atrás, testar, confrontar ideias, aprender com o outro. É nesse processo que o erro encontra o seu mais forte aliado para assumir o status de recurso para a aprendizagem ou como oportunidade para construir conhecimento.

As problematizações colocam os estudantes em situação de esforço produtivo, um processo cerebral provocado por uma situação-problema que se relaciona com trabalhar duro em algo difícil de fazer e perseverar quando as coisas ficam difíceis para poder progredir. O esforço produtivo se relaciona com a capacidade de persistir, de se desafiar e de empreender esforços pessoais para superar desafios.

Em todas as Matrizes há propostas de ações problematizadoras segundo a especificidade de cada área. Quando da utilização delas para produção de diferentes recursos ou propostas educativas, a problematização precisa ser contemplada. Nossa meta é que, por meio de ações planejadas e conscientes, as diferentes áreas contribuam para desenvolver a **segunda competência geral da BNCC**, que prevê, por meio das ações educativas, que o estudante seja capaz de:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BRASIL, 2018, pág. 9)

2.4.2. Aprendizagem baseada em projetos

Um projeto tem início quando alguém identifica algo que precisa ser feito. Em outras palavras, quando um problema é percebido e há desejo em construir soluções para ele. O que dá origem a um projeto pode ser relacionado a algo observado na realidade, ligado ao universo da pesquisa, da arte, da construção de um novo produto, enfim do interesse de alguém em investigar determinado tema, a partir de uma pergunta ainda sem resposta no mundo.

Os projetos têm conexão com o mundo real, sendo oportunidades para que o contexto e a realidade dos estudantes ganhem espaço no currículo; o foco articulado com os interesses pessoais e coletivos, de modo que as ações tenham sentido para cada um e foco no bem comum – que são, afinal, as aprendizagens, o desenvolvimento de competências, a transformação positiva pessoal e da comunidade em que se insere; o estudante atua em todas as etapas dos projetos, desde a identificação e configuração dos problemas, passando pelo planejamento, pela execução e pela avaliação e apropriação do processo vivido e dos resultados alcançados.

Um projeto não aparece a propósito de qualquer realidade, mas relacionado a uma ação específica, não repetitiva, com caráter eventualmente experimental, implicando uma estrutura particular e inédita de operações que permitem realizá-lo, se constituindo em oportunidade para o estudante explorar uma ideia ou construir um produto que tenha planejado ou imaginado e, por isso, o produto de um projeto deverá necessariamente ter um significado para quem o executa.

Na execução dos projetos, fica explícita a possibilidade de mobilizar diferentes áreas do conhecimento para atingir os objetivos traçados e resolver os problemas que surgem. A interação entre as diferentes áreas do conhecimento ocorre naturalmente, por necessidade real.

As modalidades de projetos vislumbradas para o desenvolvimento pedagógico das Matrizes são descritas a seguir:

- » Projetos de pesquisa, que compreendemos como processos estruturados de investigação, com a intenção de responder a questões que dialogam com os conteúdos trabalhados pelas Áreas de Conhecimento. Muitas vezes, nos projetos de pesquisa, adota-se o ciclo investigativo, que é uma forma das Ciências produzirem conhecimento, um procedimento humano de pensar e uma metodologia para ensinar e aprender Ciências, e que se dá por meio da vivência de processos de observação, formulação de hipóteses, análise e síntese. Esses momentos são permeados por interações entre os participantes da investigação, com os conhecimentos prévios e com materiais de referência que são acessados continuamente, favorecendo a construção de novos conhecimentos e a elaboração de respostas à questão de pesquisa.
- » Projetos de intervenção na realidade, que trazem foco à participação dos estudantes para promoverem transformações no contexto, tendo em vista temas de seu interesse, por exemplo, aprimorar a convivência e as relações na escola, aprofundar as próprias aprendizagens, promover acesso à cultura e aos esportes, melhorar aspectos estruturais da escola, trabalhar a comunicação na comunidade escolar, aproximar as famílias e muitos outros centros de interesse possíveis.

A aprendizagem baseada em projetos possibilita o desenvolvimento da **primeira e da terceira competências gerais da BNCC**, que preveem que, ao longo de sua formação, o estudante valorize e utilize os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, bem como seja capaz de compreender a extensão e importância das diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção científico-artístico-cultural.

2.4.3. Projetos de Vida

Quando se fala em Projetos de Vida, alguns entendimentos são amplamente compartilhados pelos profissionais que atuam no campo da educação. Poderíamos resumir-los nas tradicionais perguntas “quem você quer ser quando crescer?”, “qual graduação pretende cursar?” ou “como se imagina daqui a 10 ou 15 anos?”.

Questionamentos como esses, especialmente quando relacionados ao campo profissional, refletem uma das definições que a BNCC apresenta para os Projetos de Vida, a saber: aquilo “que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória” (BRASIL, 2018, p. 472). Estamos diante de uma concepção que faz referência à capacidade que os estudantes têm de imaginar futuros possíveis, sonhar caminhos para a própria vida e planejar, no presente, modos de alcançá-los. Não se trata, portanto, de uma simples decisão, mas da habilidade de articular conhecimentos e vivências para fazer escolhas importantes para a vida. Isso fica ainda mais evidente quando lemos a caracterização proposta pela BNCC para a **sexta competência geral** da Educação Básica, competência que pretende demarcar o diálogo direto entre Projeto de Vida e trabalho:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2018, p. 9)

Fundamentados na BNCC, compreendemos os Projetos de Vida não só como as escolhas futuras dos estudantes, mas também com o presente que estes vivenciam na Educação Básica. Entender o que são Projetos de Vida é importante para que, mais adiante, entendamos como ele se traduz nas proposições de práticas pedagógicas das Áreas de Conhecimento apresentadas nesta Matriz curricular de referência.

Para construirmos um Projeto de Vida, é preciso atribuir novos sentidos ao que vivemos. No caso dos estudantes, esse percurso de ressignificação aparece como uma grande oportunidade para que conheçam cada vez mais sobre si mesmos (seus gostos, desejos, relações, histórias e, sobretudo, valores) e as relações e dinâmicas sociais das quais participam (colocando em pauta a família, a comunidade, a cidade e os aspectos culturais e socioeconômicos do contexto em que vivem). Aqui encontramos um componente ético indispensável: ainda que os Projetos de Vida propiciem autoconhecimento, as escolhas pessoais geram impactos não só na própria vida do indivíduo, mas também na das pessoas que se relacionam com ele.

No contexto escolar, a organização de percursos formativos que contemplem Projetos de Vida tende a levar em conta pelo menos três dimensões interdependentes:

- » **Pessoal** – diz respeito à relação do estudante consigo mesmo, à sua identidade, ao autoconhecimento e ao processo perene de construção da autonomia.

- » **Cidadã** – concerne ao encontro do estudante com os outros à sua volta e com o seu contexto. É nesse ponto que se fortalecem diálogos com a família, com a comunidade escolar e com as pessoas de seu território.
- » **Profissional** – tematiza a continuidade dos estudos, o universo produtivo, as dinâmicas do mundo do trabalho e as estratégias para a inserção dos alunos na vida profissional.

Essas dimensões – que não contemplam todos os aspectos de uma vida, apenas ajudam a localizar e materializar o tema em aula – ecoam perguntas que permeiam as proposições de práticas pedagógicas de nossa Matriz de referência: “Quem sou eu?”, “Onde estou?”, “Para onde vou?”, “Qual meu lugar no mundo?”, “Como quero viver?”.

Os Projetos de Vida, podemos afirmar, são uma maneira de se posicionar no mundo, de assumir pontos de vista, de pautar atitudes de maneira crítica e cidadã, e de contribuir com desafios a níveis regionais ou globais, como, por exemplo, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, que imprimem metas para os desafios globais que atingem a população. Trabalhá-los nas escolas, portanto, é um modo de apoiar os estudantes a aprender mais e melhor, a ver novos e profundos sentidos nos estudos, a buscar formas de viver e se relacionar, no presente e no futuro, de forma ética e feliz.

Como define a BNCC, na **sexta competência geral** da Educação Básica, o trabalho intencional com Projetos de Vida pode e deve ser conduzido ao longo de todo o processo de escolarização. No Ensino Fundamental – Anos Finais – e no Ensino Médio, essa recomendação é ainda mais explícita. Não poderia ser diferente, já que as duas etapas educacionais tratam da fase em que os estudantes passam a definir, com mais autonomia, os rumos de suas vidas, assim como a participar de experiências públicas e comunitárias. É também o momento em que eles se deparam com a proximidade dos desafios e responsabilidades da vida adulta – lembremos, inclusive, que, no contexto brasileiro de desigualdades econômicas e sociais, muitos dos estudantes já assumem diversas responsabilidades familiares, comunitárias e profissionais ainda durante o percurso escolar, além disso, temos uma parcela significativa de estudantes adultos no contexto educacional brasileiro presentes, por exemplo, na EJA.

Para o Ensino Fundamental – Anos Finais, em particular –, a BNCC sublinha a importância de pôr em evidência temáticas relacionadas às conformações atuais das juventudes – as tecnologias, a diversidade e os direitos humanos, por exemplo. Em um cenário com altos índices de evasão escolar, a

continuidade dos estudos também é ressaltada. Portanto, é fundamental que os estudantes sejam apoiados em reflexões sobre os papéis que a escola tem para sua vida no presente e no futuro. Já para o Ensino Médio, somam-se a isso, de modo mais acentuado, aspectos associados ao exercício da cidadania e à preparação para o mundo do trabalho.

Há pelo menos duas maneiras de inserir os Projetos de Vida nos currículos escolares, sendo que elas podem ser realizadas concomitantemente: transversal ao conjunto de componentes curriculares e como componente específico, sendo que ambas se apoiam na concepção de que o saber fazer – tão presente na BNCC, e por consequência nestas Matrizes – e as práticas de aprendizagem ganham força e aproximam conhecimentos, habilidades e competências às demandas do mundo real ao serem contextualizadas pelas vivências dos estudantes. Nesse sentido, recomendamos que os Projetos de Vida sejam trabalhados de maneira intencional e estruturada ao longo das etapas educativas.

Independentemente da escolha de organização curricular, o recurso a metodologias ativas de aprendizagem é importante. Isso porque a construção de Projetos de Vida também demanda que o estudante coloque a mão na massa, uma vez que não basta apenas sonhar com caminhos alheios à realidade. Reflexão e ação andam lado a lado e é fundamental que os estudantes aprendam, no dia a dia, a validade do planejamento, que saibam definir ações concretas e medir a quantidade de esforço, trabalho e recursos que serão mobilizados para realizá-las. As metodologias ativas, nesse sentido, são um ótimo apoio para esse processo. Elas criam oportunidades para que os alunos se deparem com desafios reais, tanto aqueles que se referem a suas trajetórias quanto os que se ligam ao mundo como um todo, e os incentivam a resolver problemas a partir da investigação científica, da colaboração com os colegas, do diálogo com especialistas e integrantes da comunidade escolar. Ao se engajarem nessas situações, os estudantes podem cooperar, mediar conflitos, interrogar as próprias aspirações e aprender com os erros.

O caráter reflexivo e, ao mesmo tempo, prático dos Projetos de Vida é reconhecido e valorizado nesta Matriz de referência, que opta pela abordagem transversal deles nas áreas do conhecimento, como poderá ser percebido nas sugestões para práticas didáticas a partir das Matrizes.

Os parâmetros que delineiam esse trabalho exigem propostas e mediadores educacionais interessados em aprender a mobilizar e engajar seus estudantes numa perspectiva protagonista, a problematizar positivamente suas escolhas, a orientá-los por caminhos pautados pela criatividade, senso crítico, ética e cidadania. São arranjos desafiadores, mas que, ao longo do tempo, geram aprendizagens significativas e coerentes com os desenvolvimentos efetuados nas áreas de conhecimento.

2.4.4. Multiletramentos

O termo multiletramento se relaciona com dois aspectos atuais da comunicação e da representação, quais sejam a variedade de convenções de significados nas diferentes áreas da vida (cultural, social ou de domínio específico), que se constitui em variedade linguística, e a multimodalidade surgida das características dos meios de informação e comunicação da atualidade, que considera que o registro da palavra não se dá apenas pela escrita.

A relevância da linguagem escrita é inegável, mas ela nunca foi a única forma de comunicação e registro. Devido a ágil ampliação das tecnologias digitais, outros meios de registro e transmissão têm ganhado cada vez mais espaço, sendo por isso necessário ampliar o sentido de letramento, para não privilegiar somente as representações escritas.

A perspectiva dos multiletramentos inclui a tecnologia como lugar em que novas práticas sociais, culturais e de linguagem têm espaço pela inclusão de novos gêneros ou usos de ambientes e ferramentas na formação do estudante, permeadas pelas dimensões ética, estética e política nas atividades e discussões por meio da análise de critérios de apreciação estética e significados possíveis das muitas ações envolvidas nas práticas de produção, publicação e difusão desses ambientes e ferramentas. Nesse contexto, os multiletramentos abordam as multilinguagens e as multiculturas, considerando que o estudante deste século está conectado às mídias digitais, com seus repertórios, sua cultura local, sua experiência na mídia de massa, na internet, nas redes sociais, que devem ser valorizados, tematizados e considerados objetos de ensino e aprendizagem.

A BNCC inclui os multiletramentos como transversais a pelo menos quatro das dez Competências Gerais e tem como foco que na diversidade cultural de produção e circulação de textos e de linguagens estejam compreendidos, nas práticas de linguagem, todos os textos e mídias (de massa, impressas, analógicas e digitais), que se constituem em objetos de conhecimento a serem estudados, analisados, usados, praticados, construídos em diferentes contextos de produção, recepção e circulação. Considera ainda que a diversidade presente nas sociedades letradas, em especial as urbanas e contemporâneas, seja considerada sob o enfoque da multiplicidade cultural das populações e da multiplicidade semiótica que constituem os textos, que são os meios pelos quais as pessoas se informam e se comunicam.

Dessa forma, a abordagem de multiletramento se insere no contexto de preparar o estudante para a vida social e profissional e o pleno exercício da cidadania, de ampliar a utilização das novas tecnologias no aprendizado e, ainda, de preparar para a formação democrática e cidadã.

Não se trata, portanto, apenas de considerar um tipo de cultura letrada como representativa da cultura de uma sociedade ou de um país, mas também incluir as diferentes culturas e patrimônios culturais existentes nessa sociedade, como híbridas, fronteiriças, misturadas e globalizadas.

Incluimos os multiletramentos como princípio integrador nesta Matriz, por entendermos que ele deve ser considerado em todas as áreas do conhecimento que, com suas linguagens e tecnologias, podem permitir que os estudantes explorem, produzam conteúdos em diferentes mídias e ampliem seu acesso à cultura, à ciência, à tecnologia, ao mundo do trabalho.

Assumimos um compromisso coletivo de promover o desenvolvimento de habilidades de leitura e de produção de textos (multimodais e multissemióticos) pelos estudantes, habilidades essas que devem ser estimuladas por meio de uma diversidade de práticas cotidianas de leitura, em que se incentiva o acesso, a leitura, a análise e o posicionamento sobre os textos que circulam amplamente, bem como a produção de textos, comunicando seus conhecimentos, ideias, pontos de vista, valores, contextos em uma multiplicidade de linguagens, esferas e mídias.

Com os multiletramentos, incentivamos a **quarta competência geral** da Base que fala em:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2018, p. 9)

2.4.5. Cultura digital

A cultura digital tem promovido mudanças significativas nas sociedades contemporâneas e no modo de ser, conviver e se relacionar das pessoas. Devido ao avanço e à multiplicação das tecnologias de informação e comunicação, bem como do crescente acesso a elas por dispositivos tecnológicos, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Eles têm se engajado como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por outro lado, essa cultura também apresenta forte apelo emocional, induzindo reações e comportamentos que nem sempre são os esperados para o desenvolvimento da pessoa, tais como o imediatismo de respostas, a efemeridade das informações, as análises superficiais de fatos, a produção e disseminação de informações

duvidosas, o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, e mesmo a disseminação de práticas de relacionamento e convivência que podem comprometer a integridade da pessoa.

A uma educação que deseja, como previsto na BNCC, que os estudantes compreendam e usem as tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética, de modo a poder comunicar-se, acessar e produzir informações, possuir conhecimentos para resolver problemas e exercer protagonismo e autoria, o desenvolvimento da cultura digital é fundamental.

Assim, nas Matrizes, a aplicação de recursos digitais foi integrada com o percurso de aprendizagem a ser desenvolvido pelo estudante, para permitir fácil e rápido acesso a diversas fontes de informação, possibilitar a articulação do texto escrito com imagem, som e movimento, facilitar a simulação de situações e o desenvolvimento de habilidades como selecionar, organizar e analisar as informações para utilizá-las adequadamente e auxiliar na abordagem de novas ideias e conceitos, entre outros.

Ainda prevemos que as propostas desenvolvidas incluam situações de investigação, principalmente por meio de atividades nas quais o estudante construa conhecimento, com pesquisa, elucidação de fenômenos naturais complexos ou, ainda, por meio de produções que promovam intervenções em sua comunidade.

No entanto, em se tratando de cultura digital, é preciso ir além, com propostas para desenvolver algumas formas de pensar próprias do Pensamento Computacional e da Programação, marcadas pelo pensar algorítmico, assim como a linguagem específica da tecnologia computacional utilizada para descrever processos regrados por etapas bem definidas.

Cada área do conhecimento permitirá o desenvolvimento de um ou mais aspectos da cultura digital, mas no conjunto, ao vivenciar qualquer das ações desenvolvidas a partir das Matrizes, é importante que se garanta a compreensão, a utilização e a criação de tecnologias digitais de informação para a comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, conforme previsto na **quinta competência geral da BNCC**.

2.4.6. Aprendizagem colaborativa

A aprendizagem colaborativa tem como fundamento a ideia de que o conhecimento é construído na interação. Essa interação ocorre de diversas maneiras, entre professores e estudantes, entre estudantes em diferentes

composições de grupos (duplas, trios, quartetos, grupos de 8 a 10 alunos ou uma turma inteira, por exemplo), em diferentes situações como rodas de conversa, debates regrados, projetos e demais atividades coletivas de diversas naturezas.

Na aprendizagem colaborativa, o que ganha destaque é a relação entre os estudantes. Os desafios são enfrentados de modo participativo, estimulando que cada aluno desenvolva competências – tendo em vista aspectos cognitivos e socioemocionais, tais como responsabilidade, empatia e resiliência. Os estudantes são estimulados a desenvolver a autonomia e a capacidade de fazer escolhas, convivendo com diferentes pontos de vista e com a necessidade de tomar decisões. A aprendizagem colaborativa pressupõe atividades com a circulação da palavra, a escuta, a empatia e a corresponsabilidade. Cabe mencionar, ainda, que é parte do papel dos membros dos agrupamentos (de duplas a equipes de 10 ou 12 participantes, por exemplo) lidar com situações de conflito, expondo pontos de vista, partilhando argumentos, exercitando a empatia. As divergências que permeiam as relações humanas precisam ser trabalhadas, porque podem gerar crescimento dos envolvidos.

Nesta abordagem, não se descarta o trabalho individual nem a centralidade da fala do professor, mas estes aspectos compõem e se combinam numa diversidade de práticas metodológicas. Mesmo tendo foco na construção coletiva do conhecimento, trata-se de uma metodologia que requer ação e intencionalidade do professor.

O trabalho colaborativo está diretamente associado ao conhecimento de si e do outro, à autocrítica e à capacidade para lidar com ela, ao exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação. Também ficam favorecidos o respeito ao outro, a valorização da diversidade de indivíduos, o agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, que estão previstos nas **oitava, nona e décima competências gerais da BNCC**.

2.4.7. Acompanhamento da aprendizagem

O processo de ensinar e aprender merece ser muito cuidadoso e acompanhado. Por isso, um princípio metodológico integrador dessas Matrizes é o acompanhamento da aprendizagem pelo professor e pelo estudante.

Esse acompanhamento tem início em um planejamento cuidadoso daquilo que se espera que os estudantes aprendam, com a consequente seleção das tarefas que permitirão que ele aprenda o que se espera e, claro, por meio da

avaliação que diagnostica se as aprendizagens ocorrem, permitindo analisar o processo em curso e tomar decisões quanto à sua continuidade.

Planejamento e avaliação são um par indissociável quando se trata de acompanhamento da aprendizagem, mas entre ambos ainda estão a gestão das ações educativas em si que, especialmente em situações de uso das Matrizes para contextos escolares, tem no educador que media ações junto aos estudantes uma figura essencial.

O papel do educador antes de tudo se caracteriza por sua presença pedagógica, que envolve a mediação focada nas aprendizagens de todos os estudantes, configurando os espaços presenciais ou virtuais da sala de aula, como processo de interação em que todos se sintam em condições de participar, tendo voz, opinião e liberdade de experimentar e produzir em diferentes linguagens.

Na concepção de acompanhamento pedagógico, a avaliação tem uma perspectiva formativa que se compõe de três grandes etapas: o diagnóstico, a análise e a intervenção. Um efetivo processo avaliativo da aprendizagem se inicia com a coleta de dados, ou seja, com um diagnóstico proveniente da observação e do registro do professor e das mais diversas produções dos estudantes. De posse desses dados, antes da nota ou de qualquer parecer sobre o que o estudante aprendeu ou não, a avaliação formativa tem como etapa a análise das informações coletadas, pautada pela reflexão sobre as aprendizagens esperadas, a atividade proposta e seu desenvolvimento. O terceiro passo da avaliação responde à tomada de decisão sobre como continuar, o que retomar e como agir frente ao parecer sobre as aprendizagens dos estudantes. É a fase da intervenção. Completa-se assim o ciclo avaliativo.

A intervenção, que nada mais é do que o planejamento de ações para ajustar processos visando à aprendizagem, pode ser imediata quando se identifica algo que os estudantes deveriam saber e que pode impedir a continuidade de seu percurso de aprendizagem. Outras vezes, a análise e o planejamento idealizado permitem antever que o conhecimento ausente neste momento pode ser retomado à frente em outro tema, tempo ou situação.

Ainda sobre a intervenção, algumas vezes ela precisa ser com a classe toda, em outros momentos, ela deve acontecer junto a um grupo, seja com a retomada e utilização de novos recursos, ou com planos de estudo para pequenos grupos, usando recursos da tecnologia como vídeos, aulas, tarefas, leituras etc.

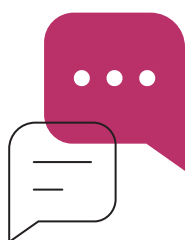
Por sua vez, cada intervenção requer nova tomada de dados, novo diagnóstico e consequente análise de informações para determinar se a intervenção feita foi efetiva ou precisa ser repensada. Assim se completa o ciclo: diagnóstico, análise e intervenção; em constante retroalimentação em direção à aprendizagem de cada estudante.

Nesse processo, não podemos esquecer que, se desejamos que os estudantes sejam protagonistas da sua aprendizagem, eles também necessitam ser diretamente envolvidos no acompanhamento da própria evolução, por isso, devem assumir a parcela que lhes cabe de responsabilidade sobre o conhecimento escolar. Para isso, é importante que percebam a avaliação como algo que serve para aconselhar, informar, indicar mudanças, funcionando em uma lógica cooperativa que faz do diálogo, uma prática, e da reflexão, uma constante.

Para educadores e estudantes, a avaliação deve ser como uma lente que permite uma visão cada vez mais detalhada sobre o processo de ensinar e aprender, sendo considerada como elemento articulador do processo de ensino e aprendizagem pelo acompanhamento que faz das ações pedagógicas e seus resultados.

Dessa forma, o acompanhamento da aprendizagem é a possibilidade constante de reflexão sobre o projeto pedagógico, suas metas e suas condutas, bem como a localização de cada estudante em relação às suas aprendizagens e necessidades e no tocante às metas estabelecidas, constituindo-se em uma ação regulada e refletida em função de um presente e de um futuro esboçado por um projeto, tanto no sentido pedagógico quanto individual. As informações são coletadas em função do valor atribuído à aprendizagem que se espera obter por meio do processo de ensino.

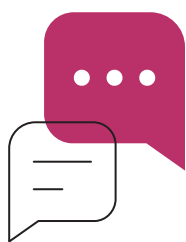
São essas orientações que permitem ao planejamento e à avaliação compor com todos os outros elementos do currículo e em cada momento de encontro dos estudantes com o conhecimento, sendo uma ferramenta potente para a formação dos estudantes, sejam eles adolescentes, jovens ou adultos, no centro do processo desta proposta.



2.5. A ORGANIZAÇÃO DAS MATRIZES¹

As Matrizes Curriculares foram estruturadas para os Anos Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, de acordo com a BNCC, dando amplo destaque para as competências que devem ser desenvolvidas ao longo de cada etapa da escolaridade, sem esquecer do compromisso com o desenvolvimento integral dos estudantes. Visando uma unidade do documento e pensando na progressão entre as etapas, as Matrizes se organizam por áreas do conhecimento, mas com um olhar especial para as especificidades e saberes próprios sistematizados nos diferentes componentes. Também se esclarece a relação das competências e das habilidades selecionadas no documento dentro de cada uma das dessas áreas.

Nos anos finais, as Matrizes estão estruturadas por unidades temáticas e eixos estruturantes, sendo este último um elemento da área de Linguagens. Já na área de Matemática, cada unidade temática foi dividida em subunidades constituídas de habilidades que se aproximam por alguns conceitos, temas ou conjunto de propriedades matemáticas. No Ensino Médio, a organização se deu pelas competências específicas das áreas.



2.6. A PRIORIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

O documento da BNCC apresenta os direitos de aprendizagem para a Educação Básica de todos os estudantes brasileiros. No entanto, considerando processos de aceleração da aprendizagem, EJA e mesmo produção de conteúdo em diversas formas, nessa proposta fizemos escolhas, seja pela limitação do tempo de ensino ou, especialmente, pela necessidade de apoiar as aprendizagens de estudantes de programas não regulares da Educação Básica naquilo que permite a eles a continuidade dos estudos de forma plena, com conhecimento e com confiança em seus saberes.

Por isso, na organização das Matrizes, a partir dos direitos de aprendizagem previstos na BNCC, optamos por manter o foco do desenvolvimento integral,

1. Para visualização da organização das Matrizes, ver o infográfico no final deste texto.

garantindo que as competências gerais e específicas das áreas fossem integralmente mantidas, e fizemos uma priorização entre as habilidades, escolhendo o que denominamos habilidades centrais para a aprendizagem, sem descuidar da progressão entre elas prevista na BNCC e das práticas constituintes das áreas de conhecimento, tais como a investigação científica para Ciências da Natureza, a resolução de problemas para Matemática, as práticas sociais para Linguagens ou a política e o trabalho para Ciências Humanas. A seleção fez recortes para viabilizar a aprendizagem e a formação integral em um tempo reduzido.

Esta priorização foi realizada a partir de outra proposta no documento Mapa de Focos elaborado pelo Instituto Reúna², que considera as habilidades que apresentam fundamentos inegociáveis para a compreensão de um componente curricular e seus processos, aquelas adequadas ao momento atual e ao atendimento aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**

da Agenda 2030 da ONU, as mais interdisciplinares e que permitem conexões com outras habilidades de um mesmo componente curricular e que sejam viáveis para desenvolvimento no tempo disponível para o ensino e a aprendizagem dos estudantes e para os programas educativos nos quais estiverem envolvidos. Certamente se tratou de uma escolha criteriosa, delicada, que permitisse o desenvolvimento integral dos estudantes e a oportunidade de desenvolvimento cognitivo, integração entre noções e conceitos de um componente, ou entre distintos componentes na área, e favorecimento do atendimento à diversidade que caracteriza os estudantes e seus Projetos de Vida.

» **ODS:** os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um conjunto de 17 metas globais estabelecidas pela ONU para este milênio. Os princípios da Agenda 2030 e dos ODS são: Universalidade (relevante para todas as pessoas), Integração (equilibra as dimensões ambiental, social e econômica, lida com contradições e maximiza sinergias), e Não Deixar Ninguém para Trás (os ODS beneficiam todas as pessoas em todos os lugares).

Os objetos do conhecimento sugeridos são instrumentos para que o desenvolvimento das habilidades se dê de forma contextualizada, por isso as escolhas também consideram as situações cotidianas, temas de relevância

2. Para conhecer mais a respeito de critérios de flexibilização curricular em situações especiais, ver Mapa da Focos da BNCC, disponível em: <https://institutoarena.org.br/projeto/mapas-de-foco-bncc/>. Acesso: 24 maio 2020.

para a contemporaneidade e as juventudes. Nos anos finais, há objetos presentes na BNCC e outros complementares que possuem como objetivo didatizar ainda mais o processo de desenvolvimento da habilidade.

As expectativas de aprendizagem evidenciam a progressão curricular presente no conjunto de habilidades das Matrizes. Compostas por verbos de ação no infinitivo, elas vão se complexificando na medida em que as habilidades apresentam novos processos de cognição, podendo ser entendidos como o conjunto de saberes, de práticas, de vivências, de informações, de conhecimentos, de valores, de condutas e de atitudes esperadas como aprendizagens relacionadas a cada habilidade.

O campo de sugestões para as práticas abrange tanto estratégias metodológicas quanto sugestões para o acompanhamento das aprendizagens, em diálogo com o desenvolvimento integral, materializado na relação com as competências gerais, com os Projetos de Vida dos estudantes, os temas contemporâneos transversais da BNCC, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, a **educação para as relações étnico-raciais e educação em direitos humanos**.

» A **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** (Lei nº 9.394/96) estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Básica (incluído pela Lei nº 10.639 de 2003) e a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, a educação para os direitos humanos. Ambas têm como objetivo ampliar o ensino e a aprendizagem no que diz respeito a diversidade cultural, racial, social, econômica, conectada com os processos de promoção dos Direitos Humanos, a fim de formar os estudantes para a cidadania e para a atuação em uma sociedade multicultural e pluriétnica.






É possível notar que as Matrizes evidenciam caminhos para a integração curricular, sugerindo estratégias que articulam os componentes curriculares da própria área e das demais áreas do conhecimento no desenvolvimento de competências e habilidades.

Considerando as suas características de priorização, as Matrizes poderão colaborar prioritariamente com propostas curriculares e programas voltados para a aceleração da aprendizagem, seja na sala de aula, na formação docente continuada ou na curadoria de materiais. Um uso que as Matrizes podem ter ainda é relacionado a avaliações diagnósticas e formativas pelo uso das expectativas de aprendizagem trazidas para cada habilidade, que podem servir

MATRIZ CURRICULAR **LINGUAGENS**
ENSINO MÉDIO E SUAS TECNOLOGIAS



COMO A MATRIZ FOI ORGANIZADA:

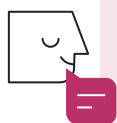
-  OBJETOS DO CONHECIMENTO
-  SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS
-  EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
-  HABILIDADES
-  COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DA ÁREA

PRINCÍPIOS QUE INTEGRAM AS MATRIZES:

-  PROBLEMATIZAÇÃO
-  APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS
-  PROJETOS DE VIDA
-  MULTILETRAMENTOS
-  APRENDIZAGEM COLABORATIVA
-  CULTURA DIGITAL
-  ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

* Para saber mais sobre a organização das Matrizes, ver o item 2.5 deste texto.

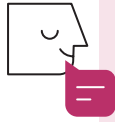
como orientadoras para a elaboração de Matrizes e itens avaliativos, bem como de planos de intervenção em função dos dados obtidos. As Matrizes apresentam uma linguagem direta e didática, uma vez que se propõem a ser um instrumento acessível, que contemple profissionais da educação de diversos segmentos. Esperamos que elas possam nortear a construção de propostas pedagógicas da Fundação Roberto Marinho e de todo o ecossistema educacional, a fim de proporcionar aprendizagens significativas, alinhadas com os princípios, premissas e diretrizes da BNCC, contribuindo para que estudantes de todo o país avancem em suas aprendizagens.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- » BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 24 maio 2020.
- » _____. **Decreto-lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Brasil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 24 maio 2020.
- » _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 30 mar. 2020.
- » _____. **Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. Brasília-DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>. Acesso 24 maio 2020.
- » DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. Tradução de Jacqueline Vasconcelos. São Paulo: Summus, 2009.

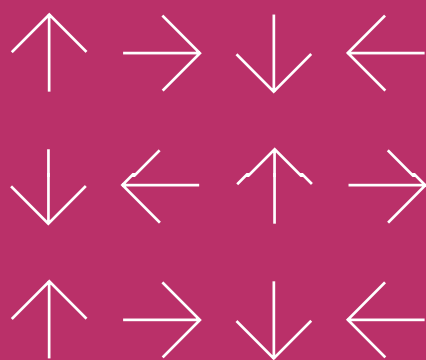
continua>>



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

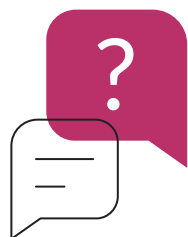
- » MACHADO, Nílson José. **Educação**: projetos e valores. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.
- » ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas (ONU). **Transformando nosso mundo**: a agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/Pos2015/Agenda2030/>. Acesso em: 24 maio 2020.
- » RIO DE JANEIRO. Diretrizes para a política de Educação Integral – solução educacional para o Ensino Médio. Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (Seeduc)/Instituto Ayrton Senna. S/D.
- » UNESCO (ONU). Educação para todos: o compromisso de Dakar. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127509>. Acesso em: 24 maio 2020.
- » UNICEF. Declaração Mundial sobre Educação para todos (Conferência de Jomtien – 1990). Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em: 24 maio 2020.





ÁREA
LINGUAGENS E SUAS
TECNOLOGIAS



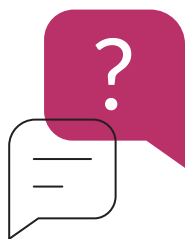


3.1. O PAPEL DA ÁREA NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

A área de Linguagens e suas Tecnologias abarca um corpo de conhecimentos que têm um papel fundamental na formação integral do estudante, pois possibilita a análise crítica de múltiplos pontos de vista, conformados em discursos e atos de linguagem, inseridos em contextos diversos (políticos, sociais, culturais e ambientais), podendo levar a escolhas pautadas em valores éticos. Além disso, favorecem o autoconhecimento, a colaboração e o respeito à diversidade, contemplando diversos dos aspectos implicados na formação das juventudes.

O Ensino Médio constitui-se como um importante período de aprendizagem caracterizado como uma fase de intensas transformações para os jovens. A etapa é um período de escolhas que precisam ser feitas dentro de um contexto de autonomia e respeito aos interesses e às diversidades. Porém, todas essas mudanças não podem se dissociar das transformações sociais, biológicas e emocionais vividas pelos jovens de hoje. Logo, as propostas de inovação para o Ensino Médio buscam colocar o jovem no centro da vida escolar, promovendo uma aprendizagem significativa e que estimule seu desenvolvimento integral, por meio do incentivo ao protagonismo e à responsabilidade por suas escolhas futuras. Todo esse processo deve ocorrer considerando os multiletramentos, com análise e uso críticos das tecnologias digitais de informação e comunicação, na significação, produção e circulação de discursos e atos de linguagem, nas diferentes esferas da vida em sociedade, além de estar associado ao Projeto de Vida.

Pode-se considerar que os conhecimentos da área Linguagens e suas tecnologias ampliam as possibilidades para Projeto de Vida, ao qualificarem a **participação dos estudantes em práticas de linguagem**, nos campos de atuação pessoal, artístico-literário, jornalístico-midiático, de estudo e pesquisa, e de atuação na vida pública, considerando a diversidade de interesses, atores, valores, perspectivas.



3.2. O QUE SÃO PRÁTICAS DE LINGUAGEM E QUAIS PRIORIZAR

No dia a dia, participamos de **práticas sociais diversas**, que variam de acordo com as relações sociais que estabelecemos e com as funções que exercemos (por exemplo, estar em uma aula como estudante ou professor; trabalhar no atendimento direto ao público ou pelas redes sociais; ser parte de um jornal como repórter, editor, anunciante, leitor etc.). Para **interagir** nessas práticas, usamos e combinamos as linguagens. Ou seja, organizamos o que queremos fazer, dizer, expressar, comunicar, alcançar, entre outros, em textos e atos de linguagem, que podem ser verbais, escritos (um poema escrito) ou orais (*slam*: batalha de poesia); ou em outras linguagens (a corporal e a musical na realização de uma dança, por exemplo). Do mesmo modo, buscamos significar o que outros querem dizer, fazer, expressar e comunicar, considerando quem são, o que sabemos sobre eles, em que contextos estão e os **usos que estão fazendo das linguagens e seus recursos**. Fazemos isso quando, por exemplo, apreciamos uma partida de futebol, lemos um artigo de opinião, fruímos de uma intervenção artística.

» *Slam* ou *Poetry Slams* é uma prática das culturas urbanas e juvenis, surgida nos Estados Unidos nos anos 80 do século XX e que se difundiu e recontextualizou em vários países, como o Brasil. Consiste em “batalha de poesia” com regras. Os participantes (*slammers*) precisam apresentar performances, combinando a linguagem da poesia, recursos da oralidade e da linguagem corporal, declamando versos de autoria própria.

A essas formas de interagir, considerando interlocutores, intencionalidades, contextos e usos socialmente situados das linguagens, chamamos **práticas de linguagem**. Elas são tão variadas quanto nossas participações na vida em

sociedade, em suas diferentes esferas ou campos de atuação. Podemos dizer que **cada campo de atuação tem práticas de linguagem específicas**.

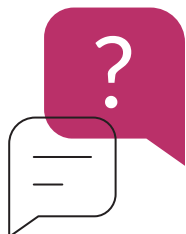
Assim, no **campo jornalístico-midiático**, por exemplo, há práticas que envolvem tanto quem produz jornalismo quanto quem o consome: escrever ou ler artigos de opinião; produzir ou ler/assistir/ouvir reportagens e notícias televisivas; produzir comentários nos espaços destinados ao leitor; fazer curadoria e compartilhar notícias; checar credibilidade de notícias.

Já no **campo da vida pública**, são práticas recorrentes: participar de debates (em diferentes papéis, como mediador, debatedor, público); ler estatutos ou outros textos normativos; reclamar direitos em canais destinados a esse fim; protestar de diferentes formas (fazendo uso de linguagens verbal, corporal e artística); produzir e circular memes etc.

No **campo das práticas de estudo e pesquisa**, há práticas próprias da produção e circulação do conhecimento e que, no contexto da formação integral, são estruturantes para a autonomia no **aprender a aprender**: realizar curadoria de textos, seguindo critérios predefinidos; ler textos de divulgação e produzir notas; produzir resumos ou resenhas, escritas ou em vídeo; realizar apresentações orais, com apoio de textos visuais, em eventos de divulgação de resultados de pesquisa, em seminários e comunicações.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sugere-se que a área crie situações didáticas que permitam ao estudante ampliar as **práticas de linguagem** nos diferentes campos de atuação, considerando a relevância delas para: o **desenvolvimento integral**, o fortalecimento da **autonomia em relação ao aprender a aprender**, a **atuação no mundo do trabalho**, a ampliação de possibilidades de inserção cidadã na vida pública e nas práticas contemporâneas dos **novos letramentos e dos multiletramentos**¹.

1. A respeito dos **multiletramentos**, ver o texto introdutório deste caderno.



3.3. APRESENTAÇÃO DA MATRIZ DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

3.3.1. Como se delinea a progressão das aprendizagens²

Na etapa do Ensino Médio, a BNCC prevê que ocorra a consolidação do desenvolvimento de habilidades trabalhadas na etapa anterior, voltadas ao conhecimento, à compreensão, à exploração, à análise e à utilização das diferentes linguagens e, em progressão das aprendizagens:

a ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias.³

As sugestões de práticas feitas na matriz apoiam a centralidade dos estudantes no uso crítico, analítico e ético das diferentes linguagens, em práticas de experimentação, uso, análise, apreciação e de autoria, nos diferentes campos de atuação, inclusive combinados. Assim, o trabalho com uma prática artístico-literária, como o *slam*, pode também propiciar os desenvolvimentos de habilidade de intervenção no campo da vida pública.

3.3.2. Organização

A matriz apresenta as sete competências da área previstas na BNCC, articulando objetos, habilidades e expectativas de aprendizagem. No campo **sugestões para as práticas**, as habilidades são relacionadas às dimensões da formação integral, ao serem relacionadas às competências gerais, aos projetos de vida dos estudantes, aos temas contemporâneos transversais da BNCC e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU. Situações de aprendizagem são sugeridas para as práticas dos componentes e para a integração deles.

2. A respeito de progressão de aprendizagem e priorização de habilidades, ver o texto introdutório deste caderno.

3. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC, 2018. p. 471.

3.3.3. As habilidades selecionadas para esta matriz

Considerando as especificidades de cada modalidade de ensino e dos usos que poderão ser feitos da matriz quanto à carga horária, forma de veiculação e, muito especialmente, quanto à identidade do público alvo de cada ação, é importante que as habilidades sejam priorizadas de modo a garantir os direitos de aprendizagem previstos na BNCC nas diferentes situações. Assim, as escolhas que pautam a matriz de Linguagens combinaram os seguintes critérios:

- » Priorizar **habilidades mais complexas**, ou seja, **abrangentes** (com mais etapas cognitivas pressupostas e/ou diversidade de objetos), favorecendo **práticas de linguagens mais globais**, que pressupõem e implicam outras;
- » Garantir foco maior nas habilidades de uso e reflexão;
- » Buscar um **conjunto coeso de habilidades**, estruturante para o **desenvolvimento de cada uma das competências da área** e para a **diversidade de práticas de linguagem, em diferentes campos de atuação social**.

3.3.4. Os objetos de conhecimento trabalhados na área

Em coerência com a centralidade das práticas, os objetos de conhecimento da área são mais procedimentais e processuais e vão ganhando contornos nas práticas e nos campos. Entre eles, merecem destaque:

- » **Atos de linguagem** – ação de linguagem completa e intencional, nas diferentes esferas/campos da atividade humana. Podem envolver e combinar linguagens e recursos para atingir objetivos comunicativos. São as interações sociais que corporificam o modo de agir de seus interlocutores em contextos determinados. Carregam intenções de seus produtores e são ressignificados por seus interlocutores. São exemplos de atos de linguagem: uma partida de futebol, uma peça de teatro ou uma conversa entre amigos.
- » **Apreciação** – modo pelo qual o estudante percebe visões de mundo, valores e intenções em textos e atos de linguagem.

- » **Réplica ativa** – discursos, como respostas ativas a outros discursos, expressos em textos e atos de linguagem. Pelo trabalho constante com a postura de réplica ativa, a área contribui para que o estudante se reconheça e se afirme como sujeito crítico e responsivo em relação aos diferentes discursos que circulam.
- » **Gêneros do discurso** – enunciados (formas de dizer socialmente situadas), relativamente estáveis quanto à composição (estrutura), conteúdo temático (o que cabe dizer por meio do gênero) e estilo (recursos de sentido próprio de cada gênero, conforme as linguagens que opera). Assim, por exemplo, na esfera cotidiana, sabemos diferenciar um bilhete de uma lista de compras ou de um *post* em rede social.
- » **Esferas/campos de atuação** – áreas da vida em sociedade. Cada campo de atuação tem práticas de linguagem e gêneros próprios, que definem a produção, circulação e recepção de textos ou atos de linguagem.

3.3.5. A contribuição de cada componente para o trabalho da área

A organização da matriz considera as especificidades de cada componente curricular nela incluído, assim como a forma de cada um deles individualmente trazer sua contribuição para o desenvolvimento das ações educativas propostas a partir da matriz. Vejamos a forma dessa contribuição de cada componente, incluindo as formas de uso para o desenvolvimento de ações específicas para cada um, quando for o caso.

3.3.5.1. Arte

Promove a ampliação de experiências com práticas das diferentes linguagens artísticas (artes visuais, música, teatro e dança) e nas intersecções entre elas (o cinema, a instalação, a *performance*, a videodança, as produções das mídias digitais etc.). As situações de aprendizagem devem articular procedimentos de apreciação e contextualização, na experimentação das linguagens contextualizadas na diversidade cultural, com pesquisa e processos de criação autoral individual, coletiva e colaborativa, desenvolvendo a autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes. Em oficinas, projetos, atividades de experimentação, fruição e criação, o estudante pode atuar como espectador crítico, criador e produtor de arte e cultura, com projeções para seu Projeto de Vida nos âmbitos pessoal, cultural e profissional.

a. Como usar a Matriz

| Em sala de aula

Atividades individuais, coletivas e colaborativas de experimentação artística, como produções, desenhos, fotografias, exercícios cênicos, elaboração de roteiros, jogos teatrais, experimentações sonoras, exercícios corporais, *performances*, produção de vídeos etc. Apresentação constante das produções dos estudantes, convidando o restante do grupo a refletir esteticamente e contextualizá-las. Valorização dos repertórios artísticos e culturais trazidos pelos estudantes e ampliação deles, ressaltando a diversidade cultural, com acesso a produções indígenas, afro-brasileiras, urbanas, juvenis e oriundas da indústria cultural e das mídias digitais. Visita aos espaços de produção e circulação artística, como museus, galerias, centros culturais, cinemas, teatros, casas de espetáculos, eventos de rua etc. Vivência de momentos de observação, análise e discussão promovidos por pesquisas e investigações sobre produções artísticas e culturais, problematizando relações entre arte, mídia, política, mercado e consumo. Práticas como produção de textos, análises discursivas e aproximações da arte com a literatura e com a língua inglesa (especialmente no estudo de músicas e peças teatrais estrangeiras). Utilização de mídias digitais, como acesso a acervo virtuais e ferramentas para pesquisa e exercícios artísticos. Relações com Projetos de Vida, fortalecendo perspectivas de formação do estudante como artista, criador e profissional da cultura.

| Na formação docente continuada

Homologia de processos, com vivências de práticas que promovam experiências de criação e reflexão sobre a arte e a cultura, priorizando e qualificando a apreciação e a réplica, com reflexão crítica sobre elas, com problematização de saberes docentes práticos e conhecimentos teórico-metodológicos em chaves de problematização como: Como promover a diversidade artístico-cultural na sala de aula? Como fazer com que a sala de aula se torne um espaço de criação e experimentação artística? Como posso planejar e mediar essa situação de trocas artísticas e interculturais? Como me colocar também como consumidor crítico e produtor de arte e cultura?

| Na curadoria e produção de objetos educacionais

Valorização das produções artísticas e culturais do estudante e seleção de outras produções para ampliação de repertório. Situações significativas e desafiadoras de reflexão, análise crítica e contextualização das produções apresentadas. Promoção de exercícios de criação artística, combatendo a reprodução de estereótipos.

3.3.5.2. Educação Física

É o componente curricular da área de Linguagens, sob responsabilidade ou não do professor especialista, cujas práticas pedagógicas garantem o direito

do jovem e do adulto de apreciar, experimentar e analisar criticamente diferentes práticas da cultura corporal, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu Projeto de Vida e na sociedade.

a. Como usar a Matriz

| Em sala de aula

Uma das características marcantes da EJA e das classes de aceleração é a diversidade de estudantes: jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, trabalhadores de diferentes áreas e oriundos de diferentes contextos culturais, com experiências de vida e responsabilidades acumuladas, que têm em comum a busca por novas possibilidades de inserção pessoal e profissional. Seus corpos e experiências corporais revelam essa diversidade e precisam ser incluídos nas práticas pedagógicas. Resgate e ampliação das experiências corporais trazidas pelo estudante, mapeamento de seus desejos e interesses de aprendizagem no campo das práticas corporais, por meio de rodas de conversa e planejamento participativo das atividades. Promoção de atividades de apreciação, experimentação e análise de um conjunto diverso de práticas corporais que ampliem as possibilidades de expressão dos diferentes corpos. Oficinas em que jovens e adultos possam ensinar aos colegas práticas corporais de sua experiência de vida e possam ampliar conhecimentos em atividades que valorizem a consciência corporal e postural; visita, vivência e intervenção em espaços de lazer na comunidade. Análise dos valores e conhecimentos sobre a cultura corporal veiculados pela mídia. Leitura crítica de notícias, crônicas, vídeos e documentários sobre as práticas da cultura corporal. Vivência de danças, teatro e atividades de expressão corporal em interface com as linguagens artísticas. Organização de espaços e oferta de materiais para que os jovens e adultos organizem práticas corporais de forma autônoma na escola. Desenvolvimento de projetos integrados com os demais componentes da área, problematizando relações entre cultura corporal e temas como Direitos Humanos, relações étnico-raciais, diferenças de gênero e desigualdade social.

| Na formação docente continuada

Ampliação do repertório de cultura corporal dos professores, por homologia de processos em relação ao que se espera que desenvolvam com o estudante. Fortalecimento do referencial teórico-metodológico da Educação Física na abordagem cultural. Criação de comunidades de prática nas quais os professores possam trocar registros de prática.

| Na curadoria e produção de objetos educacionais

Seleção de materiais e produção de objetos educacionais representativos dos diferentes eixos de práticas corporais: jogos e brincadeiras, lutas, danças, ginásticas, esportes e práticas corporais de aventura, com ênfase

em processos de apropriação nos tempos de lazer e contextos de vida do jovem e adulto. Inclusão de alternativas de baixo-custo que possam apoiar o estudante a adaptar materiais, espaços e equipamentos para usufruto da cultura corporal. Curadoria de ambientes digitais, aplicativos, vídeos tutoriais e repositórios de textos que permitam ao jovem e ao adulto continuar aprendendo práticas corporais de forma autônoma.

3.3.5.3. Língua Inglesa

Propõe-se a ampliar as possibilidades de participação de jovens e adultos em práticas humanas que utilizam esse idioma. A intensificação dos movimentos migratórios e a popularização do uso de mídias digitais, entre outros aspectos, ampliou o número de sujeitos que utilizam o inglês nas mais variadas interações ao redor do mundo. O idioma ganhou, assim, status de **língua franca**. Não é mais possível vinculá-lo apenas aos territórios em que é falado como língua-mãe, nem circunscrever seu pertencimento a seus falantes nativos.

a. Como usar a Matriz

| Em sala de aula

O trabalho no componente prevê a compreensão desse movimento de democratização da língua. Como qualquer processo humano, ele envolve embates culturais, singularidades, contradições e disputas de poder. Nesse **entrelace de culturas**, espaços, interesses e subjetividades, bem como seus usos, tornam-se cada vez mais mesclados, mais híbridos. Para compreendê-los e vivenciá-los, é preciso olhar além da interação verbal, buscando: revelar em que contextos foram produzidos, analisar os diferentes modos de significar entrelaçados na interação e reconhecer as intenções dos envolvidos na interação. Essa perspectiva de ensino-aprendizagem baseia-se nos **multiletramentos**. Reconhece que as práticas humanas mediadas pela língua inglesa são complexas. Por isso, é interessante que as ações didáticas propostas promovam a inserção dos jovens e adultos em **práticas sociais** que considerem essa complexidade. Essas práticas podem ser presenciais (como entrevistas, bate-papos e apresentações) e virtuais (como buscas em sites de pesquisa ou reuniões em plataformas *on-line*). Seja qual for a escolha, é importante permitir que compartilhem conhecimentos e visões de mundo e acionem habilidades que já possuem. A organização didática deve propor movimentos de **experimentação, análise e reflexão** que os leve a ampliar seus repertórios de uso. Desse modo, ampliam suas habilidades e podem acioná-las para engajar-se em novas práticas.

| Na formação docente continuada

O ensino tradicional de inglês propõe a reprodução de modelos nativos de interação, e os professores tendem a adotar essas práticas. A formação

deve argumentar e intervir para que as práticas pedagógicas coloquem o **estudante como agente** de sua aprendizagem. Isso implica valorizar sua capacidade de acionar os mais variados recursos para participar das interações comunicativas propostas. O diálogo com o docente deve analisar se suas ações possibilitam ao estudante expressar sua singularidade de modo inteligível e inventivo.

| Na curadoria e produção de objetos educacionais

É interessante ilustrar uma diversidade de práticas da vida cotidiana, acadêmica ou do mundo do trabalho que envolvam o inglês e dar visibilidade aos contextos em que se inserem. É importante mostrar como sujeitos com sotaques, intenções e domínio linguístico acionam recursos para interagir em práticas em inglês. Isso ajuda a **ampliar seus repertórios** sobre a língua e seus usos, assim como sua visão de mundo e as alternativas que ele oferece. Esse trabalho aproxima o inglês de seus Projetos de Vida e expande as possibilidades de ser e atuar desses jovens e adultos no mundo contemporâneo, em seus diversos campos.

3.3.5.4. Língua Portuguesa

Contribui para que os estudantes ampliem suas experiências com práticas de linguagem nos variados campos de atuação (vida pública, jornalístico-midiático, estudos e pesquisa, vida pessoal e artístico-literário), em situações envolvendo a oralidade, a escrita e outras linguagens.

a. Como usar a Matriz

| Em sala de aula

Vivências que promovam experiências com práticas de linguagem dos campos de atuação eleitos, priorizando:

- » o reconhecimento do contexto de produção amplo e específico de tais práticas: como é o funcionamento do campo de atuação; quem são os atores envolvidos; quais seus interesses; quais os modos possíveis de organizar o dizer (gêneros do discurso), considerando as intencionalidades dos interlocutores;
- » a variedade dos contextos e das modalidades das linguagens mobilizadas nas práticas de linguagem: situações de leitura, de escuta e de produção de textos escritos, orais e multissemióticos (textos constituídos de diferentes linguagens), de modo a favorecer a aprendizagem de procedimentos (como a tomada de notas), processos (planejamento, produção e revisão/edição) e o desenvolvimento das capacidades (como as de apreciação e réplica), favorecidas por essas situações;

» a experiência com práticas de linguagem contemporâneas, fortemente marcadas pelo uso das tecnologias digitais e informação e comunicação e pela diversidade cultural, favorecendo o diálogo com as culturas locais e mais significativas para o estudante, em compromisso com a formação para os multiletramentos.

| Na formação docente continuada

Homologia de processos, com vivências que promovam experiências com práticas de linguagem dos variados campos de atuação e reflexão crítica sobre elas, com problematização de saberes docentes práticos e de conhecimentos teórico-metodológicos, como: Que práticas de linguagem eleger, considerando o contexto de trabalho (o perfil e os interesses da turma de estudantes, as demandas locais e as competências e habilidades definidas para o segmento em que o professor atua)? O que é preciso garantir nas experiências com as práticas para não reduzir o ensino de língua ao ensino de gêneros? O que levar em conta na seleção dos exemplares dos gêneros selecionados? Como mediar bem as situações de leitura/escuta/produção de texto propostas para favorecer o desenvolvimento das competências e habilidades em jogo?

| Na curadoria e produção de objetos educacionais

É importante que a seleção seja representativa dos usos da língua em suas variedades e possibilite reflexões que contribuam para o reconhecimento da legitimidade e adequação desses usos em diferentes contextos. Além disso, é interessante contemplar as diferentes perspectivas e visões de mundo sobre o tema tratado; contemplar a abordagem de temas significativos para o estudante em todos os campos de atuação e, em especial, para sua atuação no mundo do trabalho; favorecer a pluralidade de ideias e possibilitar a problematização sobre o que significa assumir uma postura crítica e ética em relação ao tratamento dos temas/questões em foco.

b. O trabalho com a literatura

As práticas do campo artístico-literário buscam ampliar as **relações de jovens e adultos com a literatura**, dando **centralidade às experiências de leitura** e em **diálogo com outras artes e com os multiletramentos**.

| Como usar a Matriz

▫ Em sala de aula

Atividades permanentes para a formação do leitor literário, como roda de leitura, tertúlias literárias e oficinas de criação e experimentação, combinadas com atividades de longa duração, como projetos, planejamento e produção de eventos de letramento literário para a comunidade, com mobilização da iniciativa estudantil. Valorização dos repertórios de leitura trazidos pelos estudantes e ampliação deles, com os critérios de diversidade

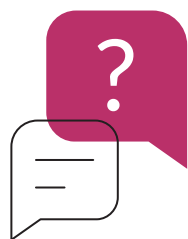
que as habilidades trazem para a curadoria de textos de diferentes gêneros, literaturas e temporalidades. Significação e circulação dos acervos locais (biblioteca escolar, comunitária) e ações de inovação para a composição de acervos coletivos, com mobilização do protagonismo estudantil. Vivência de momentos modelares de observação, análise e discussão de aspectos do fazer literário e de contextualização dos textos, combinados a outros textos descobertos pela turma, desenvolvendo o **aprender a aprender**, com procedimentos de investigação e pesquisa, articulando habilidades do campo de estudos e pesquisa. Ampliação das trocas com outros leitores, com a inserção dos estudantes em eventos locais e em contextos digitais, consulta de resenhas, canais de *booktubers* e fórum de discussão de leitores. Promoção da autoria individual e colaborativa em diálogo com outras artes (teatro, cinema, dentre outras possibilidades). Uso de ferramentas digitais colaborativas e da cultura de rede para a circulação de registros das produções (leituras dramáticas em vídeos, por exemplo, *podcasts* literários, entre outras possibilidades). Relações com Projetos de Vida, mobilizando o autoconhecimento quanto à identidade leitora e a significação do potencial formativo que as experiências de leitura trazem.

▫ **Na formação docente continuada**

Homologia de processos, com vivências de práticas que promovam experiências de leitura, priorizando e qualificando a apreciação e a réplica, com reflexão crítica sobre elas e com a problematização de saberes docentes práticos e conhecimentos teórico-metodológicos em chaves de problematização, por exemplo: Como mediar bem uma roda de leitura? O que deve ser garantido no planejamento com os estudantes? E na realização dela? Que habilidades e competências poderão ser desenvolvidas nessa prática? Que cuidados precisam ser garantidos para isso?

▫ **Na curadoria e produção de objetos educacionais**

Seleção de textos que, em conjunto, representem um repertório significativo e diverso e que possam ser trabalhados na realidade de carga horária da EJA e das classes de aceleração. Situações significativas e desafiadoras de exploração dos textos, com mobilização de habilidades de análise e contextualização e relações com outros textos e discursos (inclusive de outras artes), simultaneamente ao desenvolvimento da colaboração, do pensamento crítico e dos multiletramentos. Uso significativo e intencional de metodologias ativas. Mobilização da autonomia leitora, de modo que os estudantes possam levar experiências aprendidas para seus projetos pessoais de formação. Propostas de atividades criativas e expressivas com o literário, em caráter de oficinas.



3.4. COMO PODE ACONTECER O TRABALHO NA ÁREA

Com diferentes possibilidades de organização e alocação docente, podendo haver, por exemplo, professores por componentes ou um professor com perfil de polivalência, o **trabalho da área** torna-se mais significativo e coerente com a formação integral de jovens e adultos quando se pauta por **concepções, objetivos de aprendizagem, princípios, procedimentos e metodologias comuns**.

Assim, seja no planejamento, mediação e avaliação de situações de aprendizagem, na atuação em sala de aula, nas trocas entre educadores, no contexto da formação continuada ou, ainda, na curadoria e elaboração de objetos didáticos (videoaulas, sequências didáticas, *podcasts* etc.), é importante considerar que o trabalho da área se caracteriza por:

- » **Compreensão comum das linguagens** artísticas, corporais, verbais e verbo-visuais **como formas de interação**, ou seja, as linguagens são consideradas em situações de uso, com consideração dos sujeitos que as usam, os contextos em que se inserem e as visões de mundo e interesses que representam. Elas são formas de os sujeitos agirem sobre si e sobre contextos. Na perspectiva de uma formação integral, não interessa focar apenas na linguagem verbal e suas modalidades (escrita, visual, verbo-visual), porque isso seria fragmentar e simplificar a amplitude de possibilidades de expressão, representação e ação por meio das linguagens.

Os **objetivos do trabalho da área** precisam **favorecer** o desenvolvimento de um conjunto de sete **competências**, que se desdobram em **habilidades**, isto é, ações de linguagem em que os estudantes mobilizam e articulam conhecimentos de Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Inglesa, simultaneamente a dimensões socioemocionais, como a autonomia, o autoconhecimento e a cooperação, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas para **intervir pelas linguagens na vida pessoal e na vida coletiva**.

As habilidades escolhidas para a etapa do Ensino Médio são marcadamente de uso, análise e reflexão, concorrendo para novos usos mais críticos. Por isso, é importante que as situações de aprendizagem se configurem como

desafios que permitam aos estudantes exercer **procedimentos próprios da área**, com **experimentação crítica** das linguagens, **análise** de recursos e efeitos de sentido e **contextualização** da produção, circulação e recepção de atos de linguagem, em diferentes linguagens, mídias e campos de atuação.

3.4.1. Princípios de integração metodológica

A **centralidade do estudante** é estruturante de todo esse processo, o que implica haver nas etapas do planejamento do trabalho docente e nas de apoio ao seu trabalho (no contexto da formação continuada e no de curadoria e produção de recursos didáticos) a indicação de **princípios de integração metodológica⁴ coerentes com o protagonismo em relação às aprendizagens**, dentro dos princípios das **metodologias ativas**. Assim, são relevantes para o trabalho da área metodologias como:

- » **Problematização:** com proposição de questões-chave, mobilizadoras e orientadoras das aprendizagens, configurando ações de linguagem a serem realizadas, em complexidade coerente com a progressão das aprendizagens;
- » **Educação por projetos:** com centralidade dos estudantes na proposição de temas e questões de interesse e de relevância social, planejamento colaborativo e execução de projetos, integrando práticas das diferentes linguagens e considerando contextos locais e globais, com uso de mídias digitais;
- » **Aprendizagem colaborativa:** mediação compartilhada do conhecimento, com centralidade dos estudantes, de modo que possam exercer aspectos da autonomia e da colaboração na organização e gestão de atividades coletivas.

3.4.2. Acompanhamento da aprendizagem

Em situações de adaptação das Matrizes para contextos escolares, tais como programas de recuperação ou aceleração da aprendizagem, de educação de jovens e adultos, seja em formato presencial ou mediados por tecnologias, o acompanhamento da aprendizagem é elemento integrador das práticas previstas para o uso das matrizes.

Um pressuposto dessa prática, sem dúvida, diz respeito ao papel do educador que, antes de tudo, se caracteriza por sua **presença pedagógica**.

4. A respeito dos princípios de integração metodológica ver o texto na introdução deste caderno.

A presença pedagógica envolve a mediação focada nas aprendizagens de todos os estudantes, configurando os espaços presenciais ou virtuais da sala de aula, como processo de interação em que todos se sintam em condições de participar, tendo voz, opinião e liberdade de experimentar e produzir em diferentes linguagens.

Da mesma forma, é importante que **processos, estratégias e instrumentos de avaliação**⁵ tenham coerência com a centralidade dos estudantes nas aprendizagens, contribuindo para que tenham clareza do que desenvolveram e do que podem ainda aprimorar, ou seja, **é importante que eles configurem uma avaliação formativa, a serviço das aprendizagens.**

A **observação** focada do professor, com registros reflexivos e com observações de ordem mais geral, voltadas para o coletivo da turma, e também para as particularidades dos estudantes, pode ser uma das formas mais interessantes de avaliar em processo, na medida em que permite (re)planejar ações, em função do contexto vivo da turma, bem como configurar diferentes diálogos avaliativos, que poderão se materializar em: anotações e/ou devolutivas escritas ou orais, com problematizações para que o estudante avance; e leitura e escuta interessadas nos registros de autoavaliação. Para apoiar a **autoavaliação**, instrumentos que incentivem a retomada das expectativas de aprendizagem e chaves de problematização que apoiem a significação do estudante em relação ao que desenvolveu ou não ao longo da atividade podem apoiar posturas mais reflexivas e ativas.

Assim, quando alinhadas aos pressupostos da área (linguagens como interação; centralidade dos estudantes como sujeitos das práticas; usos como base para reflexão, análise e novos usos) e focadas no desenvolvimento de habilidades/competências, as práticas dos diferentes componentes, Arte, Educação Física, Inglês e Língua Portuguesa, integram-se como práticas de área e contribuem para um projeto formativo integral de jovens e adultos, como indica a BNCC:

Para tanto, prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral.⁶

Na matriz, um ponto relevante para o planejamento e a avaliação dessas práticas está traduzido em expectativas de aprendizagem⁷. Elas indicam

5. A respeito dos princípios de avaliação processual e formativa na introdução deste caderno.

6. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC, 2018. p. 481.

7. A respeito do uso das expectativas de aprendizagem da matriz para avaliação ver o documento introdutório deste caderno.

aquilo que se espera de aprendizagem para cada conjunto de competências e habilidades e podem ser parâmetros para acompanhar ensino e aprendizagem, fazer ajustes na caminhada e planejar formas de conseguir que todos aprendam.

Desse modo, a matriz materializa o apoio a situações de aprendizagem ao articular competências, objetos de conhecimento, habilidades, expectativas de aprendizagem no item Sugestões para as práticas. Confira nossa proposta e escolhas na matriz da área, apresentada nas páginas seguintes deste documento.



PARA SABER MAIS

PARA AS PRÁTICAS COM OS MULTILETRAMENTOS E A MULTIMODALIDADE NA ÁREA

- » BARTON, G. Multimodal texts surround us. What are they? How can we use them in our teaching? **EduResearch Matters**, Austrália, December.17.2018. Disponível em: <https://www.aare.edu.au/blog/?p=3545>. Acesso em: 23 mar. 2020.
- » COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. A grammar of multimodality. **The International Journal of Learning**, v. 16, n. 2, 2009. Disponível em <https://www.scopus.com/record/display.uri?eid=2-s2.0-77950171921&origin=inward&txGid=a3760372e90366cd2047aac40e32cbef>. Acesso em: 5 maio 2020.

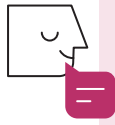
PARA AS PRÁTICAS DA ARTE

- » BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2012.

PARA AS PRÁTICAS COM LITERATURA

- » REZENDE, Neide Luzia de; FREDERICO, Enid Yatsuda; MACHADO, Maria Zélia Versiani. Conhecimentos de Literatura. In: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. (Org.). **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. 1 ed. Brasília-DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006, v. 1, p. 49-86.

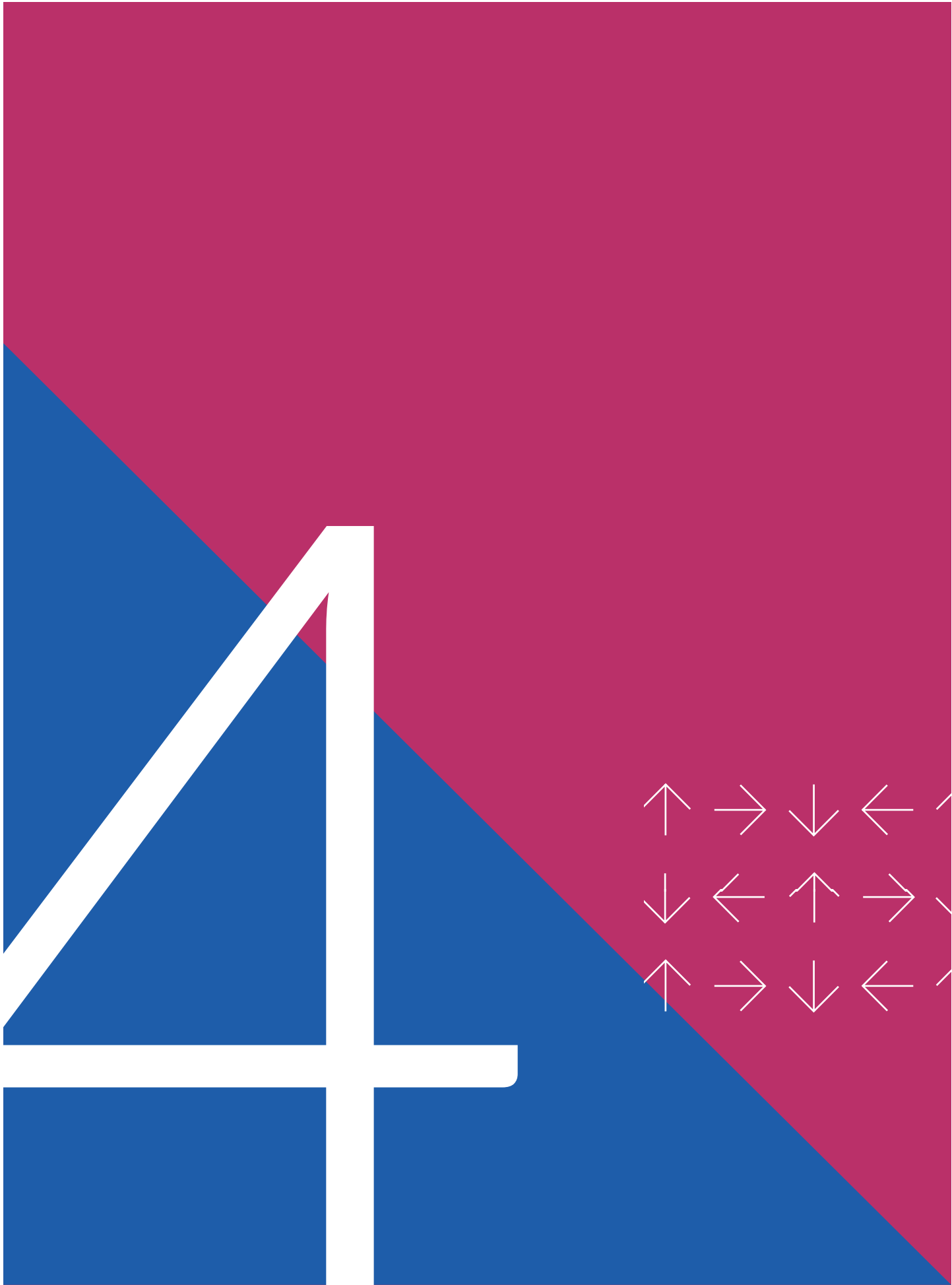




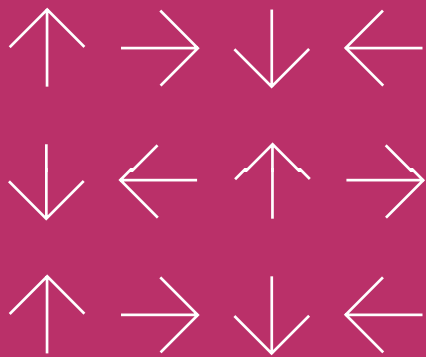
PARA SABER MAIS

PARA AS PRÁTICAS COM LEITURA, PRODUÇÃO E CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS

- » Palestra com Carlos Alberto Faraco: **Português do Brasil: a construção da norma culta e as práticas de ensino**. Palestra de abertura do 1º Seminário Nacional da Olimpíada, em 2012. Disponível em <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/videos/formacao/palestras/artigo/2067/portugues-do-brasil-a-construcao-da-norma-culta-e-as-praticas-de-ensino>. Acesso em 26 mar 2020.
- » Entrevista com Roxane Rojo: **Pedagogia dos multiletramentos**. Partes 1 e 2. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/videos/formacao/palestras/artigo/2239/pedagogia-dos-multiletramentos>. Acesso em 26 mar 2020. Para as práticas da cultura corporal.
- » COSTA, Marcelo; DE ALMEIDA, Felipe Quintão. A educação física e a “virada culturalista” do campo: um olhar a partir de Mauro Betti e Valter Bracht. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 1, p. 1-12, 2018. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5222/4028>. Acesso em: 5 maio 2020.



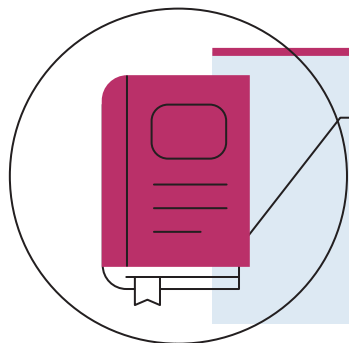
MATRIZ





COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 1

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 1



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Condições de circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.
- » Recursos expressivos das diferentes linguagens da área e seus efeitos de sentidos.
- » Fruição estética.
- » Apreciação (avaliação de aspectos estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- » Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- » Relações entre produções artísticas e culturais e discursos.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LGG102)

Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Relacionar atos de linguagem ao contexto em que foram produzidos.
- » Reconhecer as intencionalidades dos produtores de atos de linguagem (reportagens, anúncios publicitários, campeonatos esportivos e peças teatrais, por exemplo).
- » Identificar pontos de vista e valores em atos de linguagem e relacioná-los a padrões ideológicos e discursivos.
- » Reconhecer como recursos expressivos (verbais, visuais, sonoros, corporais, teatrais e audiovisuais) realizam a intencionalidade de seus produtores.
- » Identificar preconceitos de qualquer natureza, bem como estereótipos associados às práticas corporais e às manifestações artísticas e literárias.
- » Posicionar-se de forma contrária a preconceitos de qualquer natureza em suas práticas de linguagens.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

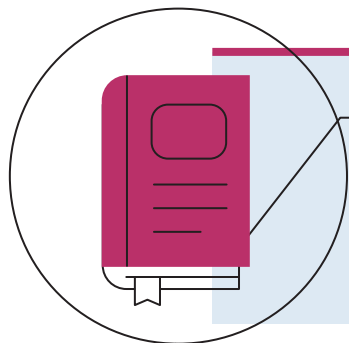
(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade diz respeito à capacidade de identificar crenças, saberes, valores, ideologias e interesses expressos explícita ou implicitamente em atos de linguagem (o que se produz por meio das diferentes linguagens, em contextos situados). Seu desenvolvimento passa pelo exercício da leitura crítica dos atos de linguagem (artigos, comentários, debates, obras de arte, performances, práticas corporais). A contextualização e a análise desses atos permitem reconhecer quem os produz, de que lugar, a quem se endereçam e com que propósito, identificando seus posicionamentos e valores.

Seu desenvolvimento pode ocorrer em processos de fruição, leitura e discussão de diferentes atos que tragam posicionamentos variados sobre temas complexos, como racismo, estereótipos de gênero e de sexualidade e violência. O desenvolvimento desta habilidade pode evidenciar-se na capacidade crítica e argumentativa do estudante, com respeito à diversidade de opiniões e combate a situações de preconceito. Assim, o trabalho em todas as linguagens da área propicia a ampliação cultural do estudante, sua capacidade de sustentar seus posicionamentos e intervir em seu meio de forma colaborativa e ética, de acordo com as [Competências Gerais 1, 3 e 9](#). Essas vivências éticas promovem o autoconhecimento, associado à [Competência Geral 8](#), e contribuem para conscientização do que querem ser e viver.

Pode-se observar, portanto, como cada componente possibilita o desenvolvimento desta habilidade:

- » A Língua Portuguesa pode sugerir a leitura de notícias, artigos de opinião, anúncios publicitários, cartas do leitor ou comentários que tratem de temas complexos, propondo momentos de contextualização e análise de como os recursos verbais, e outros que possam vir a compor o texto, expressam sua intenção e seus valores. Pode propor também a produção de debates ou de comentários, em articulação com as habilidades EM13LGG104, EM13LGG204 e EMLP1353, por exemplo, que possibilitem ao estudante expor e sustentar posicionamentos.
- » A Língua Inglesa, da mesma forma, pode propor a leitura crítica de textos que combinem diferentes modos de expressar (verbal, visual, ...), como anúncios impressos ou em vídeo.
- » A Arte pode propor processos de fruição de produções artísticas que discutam os temas gênero, religião e raça e discutir como certas escolhas comunicam valores e visões sobre a diversidade.
- » A Educação Física pode tematizar como suas práticas reiteram ou rejeitam esses mesmos preconceitos.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 1



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Regularidades de composição, temática e estilo em diferentes gêneros textuais.
- » Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais.
- » Planejamento, experimentação, produção e utilização de práticas corporais.
- » Pesquisa de materialidades, diferentes propostas de Arte e processos de criação individuais e coletivos.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LGG104)

Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Reconhecer regularidades de composição e estilo que caracterizam gêneros textuais.
- » Definir o contexto de recepção de um texto (público-alvo, mídia de veiculação) como etapa de planejamento de sua produção.
- » Planejar, produzir e editar textos orais, escritos ou multimodais de diferentes gêneros utilizados em diversos campos de atuação.
- » Experimentar práticas corporais diversificadas, reconhecendo e transformando técnicas e táticas de modo autoral.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

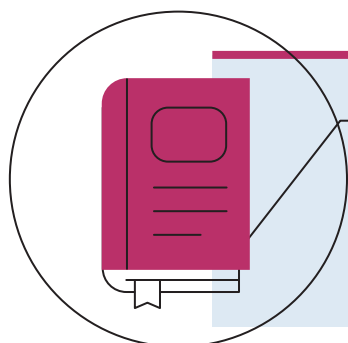
(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade implica apreciar, compreender e praticar as linguagens e seus usos nas mais diversas situações sociais. Para desenvolvê-la, pode-se promover momentos de fruição e apreciação desses atos de linguagem, em articulação com a habilidade EM13LGG602, além de análises de sua organização e composição e de experimentação e produção de práticas de linguagens. De forma integrada, os componentes da área podem propor eventos como saraus, cine-debates, campeonatos e mostras de arte, em que o estudante poderá apreciar, discutir e/ou vivenciar, de forma significativa, práticas nas diferentes linguagens de modo a ampliar seu repertório cognitivo, artístico e cultural, com desenvolvimento das Competências Gerais 3 e 4.

Ao mobilizar saberes e experimentações, o estudante poderá atuar com autoria no planejamento e execução de práticas de linguagens em favor da comunidade, assim como projetar possibilidades de atuação social, protagonizando a construção de seu Projeto de Vida e de um patrimônio artístico-cultural local, com desenvolvimento do estudante em suas dimensões pessoal, profissional e cidadã.

Pode-se observar, portanto, como cada componente contribui para o desenvolvimento desta habilidade:

- » A Língua Portuguesa e a Língua Inglesa atuam no desenvolvimento de propostas didáticas que envolvam a apreciação, a análise e a produção de textos, como poemas, crônicas ou contos.
- » A Educação Física pode propor a experimentação, análise e produção autoral de técnicas e táticas dos jogos, lutas, ginásticas, esportes, danças e outras práticas corporais, como as de aventura.
- » Em Artes, é possível propor a fruição e a análise crítica de obras de artes visuais, peças de teatro, músicas, filmes e/ou espetáculos de dança e sugerir experimentação das linguagens artísticas, em processos de pesquisa e criação, gerando intervenções na própria comunidade.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 1



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Recursos de produção de sentido viabilizados por diferentes mídias.
- » Apreciação de textos veiculados em diferentes mídias.
- » Experimentação de processos de remediação.
- » Intertextualidade e interdiscursividade.
- » Planejamento e produção de textos multimidiáticos ou transmidiáticos.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LGG105)

Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Reconhecer as possibilidades e as limitações de uso de recursos expressivos em diferentes mídias.
- » Analisar os efeitos de sentido produzidos por recursos diversos em diferentes mídias e na transposição de um texto de uma mídia para outra (remediação).
- » Utilizar recursos multimidiáticos e processos de remediação para produzir textos em contextos contemporâneos de participação social.
- » Reconhecer os processos e os efeitos da disseminação de textos em mídias digitais.
- » Planejar e produzir textos, individual ou coletivamente, com o intuito de intervir e transformar contextos sociais de forma ética.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

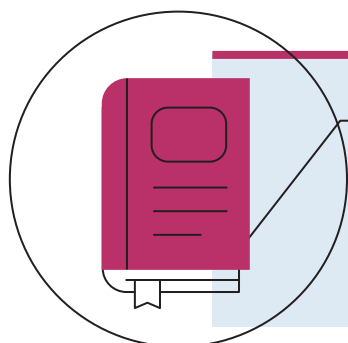
(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade trata dos modos contemporâneos de produção de gêneros veiculados em plataformas digitais, como memes, posts, fanfics e remixes, abrangendo tanto a produção quanto a análise crítica dos efeitos de sentido produzidos pela orquestração dessa multiplicidade de recursos em diferentes mídias. Seu desenvolvimento é favorecido por meio da análise de textos multimidiáticos e as possibilidades e restrições encontradas em plataformas digitais na composição desses textos, contribuindo também para o desenvolvimento da Competência Geral 5. A discussão sobre processos de remediação como esses e suas implicações para a produção de sentido para quem os produz e quem os consome pode ampliar a capacidade técnica e crítica sobre o mundo digital.

Atividades didáticas ou projetos podem propor práticas de reutilização de textos como vídeos, fotografias e desenhos combinados a outros recursos (frases de efeito, hashtags, efeitos sonoros etc.), na produção de campanhas de conscientização sobre a disseminação de informações falsas, de reportagens sobre problemas vivenciados pela comunidade, de charges e outros gêneros multimidiáticos. Esse trabalho contribui para a inserção crítica do estudante no mundo digital, ampliando suas possibilidades de participação social, inclusive no mundo do trabalho, e para a concretização de seu Projeto de Vida, pois favorece o desenvolvimento da Competência Geral 6.

Pode-se observar, portanto, como cada componente pode contribuir para o desenvolvimento desta habilidade:

- » A Língua Portuguesa e Língua Inglesa podem propor práticas de retextualização e remediação, observando a adequação da linguagem nas diferentes situações de uso.
- » A Arte pode contribuir na reflexão crítica dos discursos produzidos pelas linguagens visuais, sonoras e audiovisuais, presentes nas mídias digitais; assim como na criação de exercícios artísticos digitais, feitos a partir da apropriação de recursos disponíveis na internet.
- » A Educação Física pode contribuir na produção integrada de performances, como flashmobs, vídeos tutoriais, animações, entre outras, e na discussão das consequências da expansão da cultura digital, tanto para a saúde do corpo, como para o modo como as práticas corporais circulam no mundo contemporâneo.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 1



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos.
- » Dialogia e relações entre textos e discursos: intertextualidade e interdiscursividade.
- » Estilizações (modos de dizer, evidenciar intencionalidades, citar vozes de autores).
- » Planejamento, produção e revisão de paráfrases, paródias.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP04)

Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Analisar as condições de produção, circulação e recepção de textos.
- » Parafrasear textos com intencionalidade na produção de um texto.
- » Citar textos/autores com intencionalidade na produção de um texto.
- » Planejar, produzir e revisar/editar resumos, paráfrases e paródias.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

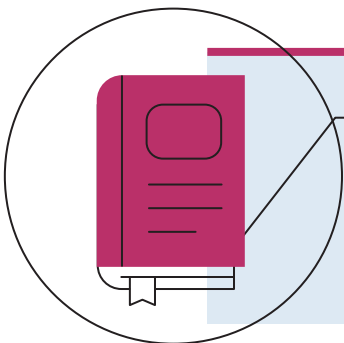
Esta habilidade, na produção textual, refere-se ao estabelecimento de diálogos entre textos que podem se apresentar: (a) de forma direta e explícita, quando se faz remissão direta a outros textos (intertextualidade); (b) de forma implícita, quando o que dizemos dialoga com ideias e pontos de vistas a respeito das coisas do mundo que circulam nos mais variados textos produzidos em diferentes campos, como arte, ciência, política etc. (neste caso chamamos de interdiscursividade), para sustentar posicionamentos e produzir explicações.

Essas formas de diálogo podem ser evidenciadas/concretizadas por meio do uso de recursos como citação e paráfrase. Promover esta habilidade favorece o desenvolvimento da Competência Geral 7, pois ela supõe o exercício de defender ideias e pontos de vistas de forma sustentada - o que deve se dar sempre de forma ética e com respeito aos Direitos Humanos.

Pode-se observar, portanto, que Língua Portuguesa possibilita o desenvolvimento desta habilidade em propostas como: exercício de observação e análise e atividades de leitura de variados textos que apresentem diferentes perspectivas sobre um determinado tema para que o estudante identifique os diferentes pontos de vistas e abordagens e observe os diferentes recursos da linguagem utilizados para marcar a presença das diferentes vozes (que evidenciam o diálogo com outros textos). Para aplicar o conhecimento construído por meio dessas análises, sugerem-se diferentes situações de produção textual (resumos, resenhas, paráfrases) para promover a reflexão e a troca sobre o uso das diferentes formas de marcar/evidenciar a presença de outras vozes no texto (discurso citado, discurso reportado), de acordo com as intencionalidades do que se pretende alcançar no ouvinte/leitor/espectador.

Essa aprendizagem pode ser referenciada e contextualizada nas diferentes situações de produção textual de todas as áreas de conhecimento, como estratégia de integração curricular, em favor da qualificação do dizer do estudante em suas produções textuais.

Essa aprendizagem evidencia-se nas relações que o estudante estabelece entre seu texto e outros textos e discursos, em coerência com suas intencionalidades, e na capacidade de articulação de diferentes perspectivas e vozes em um texto.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 1



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Contextos de produção, circulação e recepção de textos.
- » Recursos de modalização (escolha de palavras específicas para marcar ou mascarar/ocultar pontos de vistas e intencionalidades do autor) e efeitos de sentido: verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.); uso de estratégias de impessoalização, como o uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.
- » Apreciação.
- » Réplica.
- » Planejamento, produção (e revisão/edição) de textos de diferentes gêneros escritos/orais/multissemióticos.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP07)

Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Identificar marcas linguísticas que expressem a posição do enunciador em relação ao que diz.
- » Comparar usos de recursos modalizadores e seus efeitos de sentido em textos de gêneros diversos.

- » Utilizar recursos linguísticos para expressar posicionamentos na produção de textos, com consideração do contexto de produção, circulação e recepção.
- » Planejar, produzir (e revisar/editar) textos de diferentes gêneros escritos/orais/multissemióticos.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

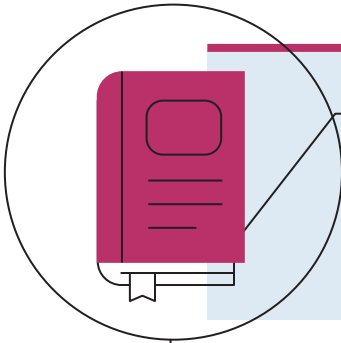
(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se à leitura e à análise de textos de variados gêneros, com foco na identificação e contextualização de marcas linguísticas que possibilitem perceber a posição do autor em relação ao tema ou assunto abordado no que se refere: ao grau de comprometimento (certeza, possibilidade, probabilidade etc.) em relação à verdade do que diz (modalidade epistêmica: é certo/possível/provável que esse ato terá consequências etc.); à atitude de obrigação ou permissão em relação ao interlocutor ou a uma terceira pessoa (modalidade deôntica: essa atitude deve/pode ser evitada etc.); à avaliação subjetiva sobre o que é dito (modalidade apreciativa: foi uma infelicidade o que aconteceu; sua atitude me incomodou muito); à intenção de eliminar marcas de subjetividade (estratégias de impessoalização: acredita-se que os resultados apresentados comprovam os avanços na área.) etc.

Ela pode ser favorecida tanto em situações de leitura como de produção de textos, com momentos destinados à análise colaborativa de usos dos recursos estudados, favorecendo a autoavaliação e a consolidação de aprendizagens. É esperada a progressão na seleção de gêneros que favoreça a articulação entre os campos de atuação, o uso de textos mais complexos, e o aprofundamento da análise e do uso dos recursos da modalização.

Seu desenvolvimento favorece o da Competência Geral 7, no que se refere à preocupação que deve permear produções em que o estudante se posicione em relação ao que diz, de forma ética e pautado no respeito aos Direitos Humanos.

Pode-se observar, portanto, que os componentes da área e das demais áreas contribuem para o desenvolvimento desta habilidade nas práticas que envolvam a leitura e produção de textos de diferentes gêneros e campos de atuação, como do campo jornalístico-midiático (artigos de opinião, comentários de internet, notícias, comentários críticos, resenhas e reportagens escritas, em áudio e multissemióticas), da vida pública (debates, cartas de reclamação e solicitação) e das práticas de estudo e pesquisa (artigos de divulgação e documentários).



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 1



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, em práticas de participação social.
- » Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- » Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- » Usos de recursos expressivos de diferentes linguagens.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP24)

Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Analisar práticas de linguagens próprias para participação social.
- » Discutir temas de interesse social, especialmente das juventudes.
- » Reconhecer os efeitos de sentidos produzidos pelos recursos expressivos utilizados em produções e eventos culturais de intervenção.
- » Participar socialmente por meio de diferentes práticas de linguagem.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

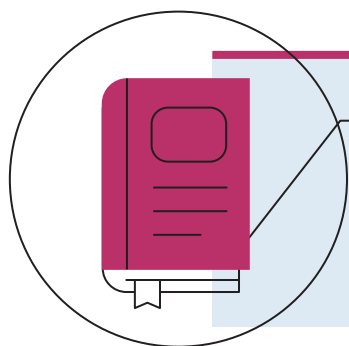
Esta habilidade refere-se ao reconhecimento e análise de formas não institucionalizadas de problematizar, colocar em discussão e intervir em temas de interesse social, com foco na análise do contexto de produção, circulação e recepção, bem como nos recursos expressivos das diferentes linguagens usados e seus efeitos de sentidos.

Para oportunizar seu desenvolvimento, recomenda-se o trabalho com práticas como: participar de debates em coletivos e associações da comunidade; produção de gêneros como memes e flashmobs; e processos de experimentação e criação de intervenções artísticas urbanas, incluindo as representativas das culturas juvenis, como grafite, *stencil art*, *slam* (que envolve de maneira bastante interessante literatura e performance), performances de rua e atos de protestos performáticos. Sugere-se colocar em pauta a possibilidade dessas práticas em contextos locais e globais, favorecendo a mobilização do estudante para o planejamento e execução de projetos de intervenção que promovam protagonismo de jovens e adultos na identificação de temas e questões de interesse social, que impactem seus Projetos de Vida, estimulando o estudante a fazer escolhas significativas para a própria vida.

O desenvolvimento desta habilidade evidencia-se na perspectiva crítica com que o estudante elege temáticas e questões de intervenção e em como se reconhece como ator e formador de opinião, no exercício de participação social por meio de práticas de linguagem, contribuindo para o aprimoramento das Competências Gerais 8, 9 e 10.

Pode-se observar, portanto, como cada componente pode contribuir para o desenvolvimento desta habilidade:

- » A Língua Portuguesa pela análise de formas não institucionalizadas de intervir, com foco nas escolhas de linguagem, recursos e contextos em que se operam, valores, visões, opiniões e tomadas de posicionamento que expressam.
- » A Arte, a Educação Física e a Língua Inglesa pela ampliação de repertórios quanto às formas de intervir em diferentes linguagens.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 1



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.
- » Características comuns aos gêneros de textos legais e normativos e especificidades: marcas linguísticas que dão ao texto o tom prescritivo (uso de verbos no presente do indicativo e de verbos, substantivos e adjetivos que conotem regulação, como dever, garantir/ garantia, obrigatório etc.), conteúdo (de caráter normativo e regulador) e forma como se compõe (organização estrutural do texto).
- » Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP26)

Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Analisar o contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.
- » Analisar regularidades dos textos de gêneros legais e normativos.
- » Comparar textos legais e normativos.
- » Discutir direitos e deveres, com base em textos legais e normativos.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

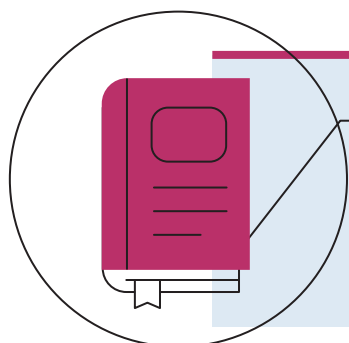
(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se à ampliação da participação no campo da vida pública, por meio do conhecimento, leitura e análise de textos e documentos legais, que envolvam direitos e deveres. Sugere-se que seja favorecida por meio de atividades que articulem a análise de regularidades de composição (organização em títulos, capítulos, artigos, parágrafos, incisos e alíneas, por exemplo) e de estilo (uso de verbos no presente do indicativo, conotando regulação). É interessante favorecer o reconhecimento de textos de gêneros (como estatuto, lei, regimento, diretrizes etc.) e de contextos de produção, circulação e recepção, com foco nos atores, interesses e processos das esferas em que foram publicados.

Esse processo visa à compreensão das relações entre movimentos sociais e coletivos, na conquista de direitos, e à perspectiva de uma sociedade mais igualitária e justa. A evidência de seu desenvolvimento se dá pela crescente compreensão de leis e regras como necessárias à convivência democrática; pela percepção de como esses textos regulamentam demandas de diferentes atores sociais, em diferentes momentos históricos; e pelo quanto correspondem ou não a questões contemporâneas e como impactam nossos Projetos de Vida. Ela também ser desenvolvida nas ações de protagonismo juvenil e adulto, com a participação direta ou representativa de jovens na revisão/atualização dos textos normativos que regulamentam direitos e deveres no âmbito escolar (regimentos, estatutos) ou da comunidade.

Seu desenvolvimento favorece o das Competências Gerais 7 e 9, com qualificação na sustentação de argumentos e pontos de vista fundamentados na legislação vigente, com respeito à diversidade e valorização das diferenças.

Pode-se observar que Língua Portuguesa pode contribuir para o desenvolvimento desta habilidade com atividades que proponham recortes temáticos, perspectivas comparativas (um mesmo direito à luz de textos de abrangência universal e de abrangência local) ou nos processos de investigação de fontes para discussão de determinada temática, com procedimentos de citação de textos legais. Poderão ser explorados textos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Constituição Federal do Brasil, os Estatutos da Juventude, do Idoso, da Igualdade Racial, do Povos Indígenas, da Criança e do Adolescente, bem como estatutos e regimentos de ONGs, associações e centros comunitários etc.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 1



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático.
- » Curadoria.
- » Parcialidade e imparcialidade em textos noticiosos.
- » Comparação de textos noticiosos sobre um mesmo fato, em diferentes fontes.
- » Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- » Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- » Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido.
- » Relação entre textos e discursos do campo jornalístico-midiático.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP38)

Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Analisar o contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático.
- » Realizar a curadoria de textos de diferentes gêneros, diferentes veículos e meios do campo jornalístico-midiático.
- » Comparar escolhas de assuntos, perspectivas e seu tratamento em diferentes jornais e revistas.

» Analisar usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido na parcialidade.



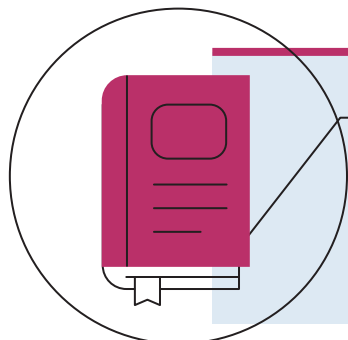
SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se à análise da parcialidade ou da imparcialidade nas produções do campo jornalístico-midiático: notícia, reportagem, editorial, entrevista, entre outros. Ela pode ser favorecida em atividades que promovam a análise: das condições de produção, circulação e recepção (quem escreve, para que público, com que intencionalidade e como se organiza a circulação do texto); das escolhas do que relatar; das perspectivas consideradas (fontes escolhidas pelo jornalista/articulista); dos mecanismos linguísticos e multissemióticos (especialmente uso de imagens) e seus efeitos de sentido. Pressupõe, por exemplo, a comparação de notícias sobre um mesmo fato em diferentes jornais e/ou revistas para a compreensão de possibilidades de abordagens de um fato, como contexto de avaliação das escolhas feitas em um texto em específico, contribuindo para o desenvolvimento da Competência Geral 7.

Sugere-se abordagem integrada com o desenvolvimento de EM13LP07 e EM13LP1. Os componentes da área podem se integrar por procedimentos comuns de análise da parcialidade dos textos do campo jornalístico-midiático, na investigação de temas e questões próprias de suas práticas ou na exploração conjunta desse campo, com diferentes possibilidades de chaves de investigação: veículo/mídia/semiose abordado; procedimentos de curadoria a serem explorados; tema/discussão a ser explorado.

Pode-se observar como a Língua Portuguesa pode contribuir para o desenvolvimento desta habilidade: com práticas de leitura/escuta/apreciação de discursos do campo jornalístico-midiático, seja como ampliação do letramento nessa esfera, com avanço na análise dos interesses que a movem, em perspectiva de progressão curricular; seja na análise de textos como fontes de investigação para assuntos e questões nas práticas com os outros campos. Em conjunto com os demais componentes da área, pode propor um observatório da imprensa, dando ao estudante protagonismo no recorte de temas, assuntos, áreas do jornalismo que queira acompanhar, analisar e valorar. É possível também a integração com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, que pode trabalhar a percepção da relatividade dos discursos, narrativas e opiniões selecionados e difundidos pelo jornalismo, acerca de questões contemporâneas, por exemplo.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 1



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Contexto de produção, circulação e recepção de textos publicitários.
- » Análise de textos de gêneros discursivos contemporâneos de campanhas publicitárias e políticas.
- » Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- » Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- » Recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido.
- » Mecanismos de persuasão e argumentação.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP44)

Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (*advergame*, anúncios em vídeos, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. (campo jornalístico midiático).



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Analisar o contexto de circulação e recepção de textos publicitários.
- » Analisar textos e discursos da publicidade.
- » Relacionar textos e discursos da publicidade.
- » Analisar escolhas de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

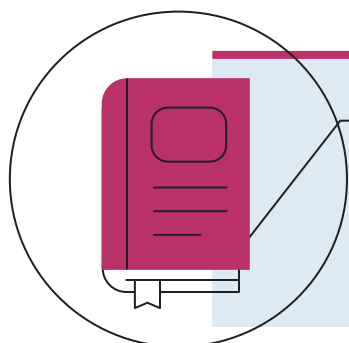
Esta habilidade refere-se à análise de textos publicitários, formas e processos da publicidade contemporânea, no contexto de circulação digital, e implica a análise: das condições de produção, circulação e recepção; de usos de recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, bem como de seus efeitos de sentidos; de intencionalidades, valores e interesses que escolhas sinalizam ou evidenciam; de estratégias de engajamento e viralização; e do papel de novos atores nessa esfera, como os influenciadores digitais, contribuindo para o desenvolvimento da Competência Geral 5.

Seu desenvolvimento pressupõe postura crítica diante de estereótipos e preconceitos, contribuindo com o ODS de promoção de sociedades pacíficas e inclusivas, e para a construção de valores estruturantes para os Projetos de Vida. É recomendável que as situações didáticas envolvendo a leitura/escuta/apreciação de textos do campo da publicidade contemplem textos em diferentes linguagens. Também é interessante ampliar o foco de análise de atores e interesses que movem o campo jornalístico-midiático, no contexto digital, na dinâmica dos influenciadores digitais e nas estratégias de engajamento e viralização.

Pode-se observar que Língua Portuguesa e os demais componentes da área podem contribuir para o desenvolvimento desta habilidade por meio de situações didáticas que promovam a análise de representações, crenças, estereótipos e preconceitos reforçados, questionados ou problematizados por textos da publicidade. Alguns exemplos de recortes e questões para a área de linguagens são: concepção do que é falar inglês em anúncios associados a cursos de idiomas, ou do que é falar e escrever bem em português em cursos de redação ou oratória, estereótipos nas campanhas publicitárias com o esporte, a aparência física versus a saúde, entre outros.

É também possível, em proposta que integre as diferentes áreas, desenvolver esta habilidade pela problematização de como a publicidade contemporânea busca influenciar o processo de recepção de propostas de candidaturas; ou de como pessoas não vinculadas à esfera da publicidade fazem uso de recursos dela para influenciar eleitores pelas redes sociais. O foco do trabalho deve estar na identificação e análise de procedimentos, recursos e estratégias utilizadas na produção, circulação e recepção dos textos publicitários.

Esse tipo de trabalho promove o desenvolvimento da Competência Geral 5, pois problematiza o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 1



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Repertórios de leitura: textos artístico-literários de diferentes gêneros.
- » Gêneros artístico-literários: regularidades.
- » Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários.
- » Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- » Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- » Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP49)

Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Relatar experiências de leitura de textos de diferentes gêneros literários, temporalidades e culturas.
- » Analisar como escolhas de regularidade dos gêneros (composicionais e estilísticas) geram efeitos de sentidos.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

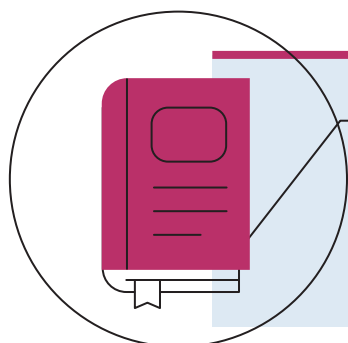
(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se a reconhecer características de composição e de estilo de textos de diferentes gêneros literários (lírica, épica, drama) e de suas formas (poema, crônica, romance, auto etc.) e analisá-los na produção de sentidos. Os gêneros literários trazem possibilidades de representações e expressões de questões e temas individuais e sociais. Acessá-los por meio da experiência de leitura e da fruição estética contribui para o desenvolvimento da Competência Geral 3.

Na integração dentro da própria área, a habilidade pode ser desenvolvida em ações que configurem a escola como comunidade leitora e deem protagonismo a jovens e adultos na curadoria de textos, conforme seus gostos e interesses, em articulação com o desenvolvimento de EM13LP51. Podem ser promovidos saraus, clubes de leitura, projetos, tertúlias, canais de trocas de leitura no contexto digital etc. Nessas ações, também poderão ser trabalhadas outras habilidades do campo artístico-literário, como EM13LP47. É possível também desenvolvê-la em oficinas de experimentação de literatura e outras artes, em articulação com EM13LP54, com usos reflexivos de características dos diferentes gêneros literários e de procedimentos e processos da Arte.

Pode-se observar, portanto, como cada componente contribui para o desenvolvimento desta habilidade:

- » A Língua Portuguesa pode promover experiências de leitura que remetam a uma diversidade de valores e culturas, possibilitando analisar características dos gêneros na significação dos textos e na apreciação de valores, costumes e culturas que representam e expressam. Trata-se de oferecer situações em que os elementos característicos dos gêneros literários não sejam trabalhados como classificações fragmentadas e descoladas da experiência leitora, mas, muito pelo contrário, sejam percebidos na dinâmica da significação de textos e de sua apropriação criativa.
- » A Língua Inglesa pode promover a leitura de textos literários de diferentes gêneros nesse idioma ou, ainda, promover a exploração de textos bilíngues.
- » A Arte pode trabalhar procedimentos de enquadramentos da fotografia ou do cinema, como processos para a produção de crônicas visuais ou audiovisuais. Em seus eixos Teatro, Artes Visuais e Artes Integradas, poderão ser promovidos processos de pesquisa e de criação com a “quebra da quarta parede”, em diálogo com leituras que se valham de modos de narrar que dialogam com o leitor (Memórias Póstumas de Brás Cubas, por exemplo).



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 1



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Repertórios de leitura: literatura brasileira, portuguesa, indígena, africana e latino-americana.
- » Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos artístico-literários.
- » Apreciação.
- » Réplica.
- » Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.
- » Relações entre textos e discursos.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP52)

Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Relatar experiências de leitura de textos de diferentes gêneros literários e temporalidades da literaturas brasileira, portuguesa, africana, indígena e latino-americana.
- » Analisar efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.
- » Relacionar visões de mundo e valores culturais ficcionalizados em textos aos seus contextos de produção.

» Relacionar textos de obras da literatura brasileira, portuguesa, africana, indígena e latino-americana a discursos sobre questões trazidas por elas.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

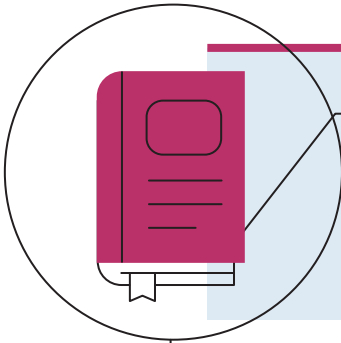
(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se à operacionalização de conhecimentos sobre usos literários da linguagem verbal e de ferramentas da crítica (articulação com EM13LP49) para analisar obras da literatura brasileira e de literaturas de sociedades e culturas significativas no processo de formação brasileiro e constitutivas de nossos processos identitários (literaturas portuguesa, africanas, indígenas, latino-americanas). A análise pressupõe a consideração dos contextos de produção de obras e de recepção (questões e reflexões trazidas pelo presente do estudante) e relações entre textos e discursos (em articulação com EM13LP50).

A área poderá desenvolver esta habilidade em investigação e pesquisa da temática da formação social e cultural brasileira, em compromisso com a “educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras”. Sugerem-se recortes com nível de complexidade que permita ao estudante desenvolver também, de maneira articulada, habilidades do Campo das Práticas de Estudos e Pesquisas (EM13LP34, EM13LP45), e/ou experimentação e produção, em práticas integradas da área e em diálogo com leituras realizadas (articulação com EM13LGG104). São exemplos de recortes: Como as africanidades estão nas práticas da cultura corporal? Como está sendo distribuída a literatura indígena hoje? Qual a contribuição das línguas de origem africana e indígena na constituição do português falado no Brasil?

O desenvolvimento da habilidade favorece o autoconhecimento, nos processos identitários e no Projeto de Vida dos estudantes, na medida em que eles passam a se reconhecer em produções literárias e culturais e a incorporá-las como forma de reafirmar valores e pontos de vista que lhes representam, com o desenvolvimento de aspectos das Competências Gerais 3 e 8. Os fluxos migratórios bolivianos, haitianos e venezuelanos para o Brasil, com desdobramentos para a diversidade de sujeitos e culturas na Educação de Jovens e Adultos brasileira contemporânea, potencializam trocas de experiências leitoras quanto a textos que remetam às literaturas africanas e latino-americanas, podendo-se inclusive considerar a possibilidade de trabalhar aspectos do bilinguismo.

Pode-se observar que a Língua Portuguesa contribui para o desenvolvimento desta habilidade com a promoção de atividades de leitura e análise de obras, oferecendo ferramentas críticas e relações entre textos e discursos, e entre textos, experiências, valores do estudante.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 1



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Repertórios de leitura e de apreciação.
- » Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção.
- » Apreciação.
- » Réplica.
- » Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.
- » Relações entre textos e discursos.
- » Produção de textos com apreciação (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP53)

Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.)



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Avaliar diferentes objetos do campo artístico-literário (livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc.).
- » Produzir textos de apreciação, em diferentes gêneros, linguagens e mídias.



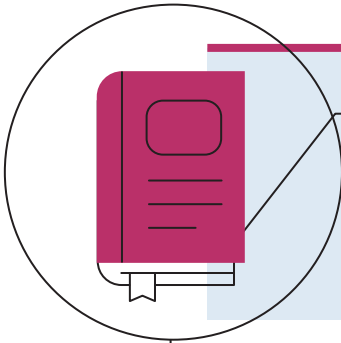
SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se à capacidade de apreciar diferentes objetos de práticas do campo artístico-literário (livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições), para compartilhar pontos de vista opinativos e críticos, exercitando autoria em diferentes gêneros, linguagens e mídias adequadas a essa situação comunicativa e típicas das culturas digitais (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.), em articulação com o desenvolvimento das Competências Gerais 3 e 5. A área pode favorecê-la em projetos e atividades com propostas de apreciação, experimentação e análise, que dialoguem com gostos e interesses do estudante. É interessante também que essas atividades promovam a ampliação de repertórios, o que leva o estudante a refletir sobre essas práticas em seus Projetos de Vida. Na análise/apreciação, espera-se que conceitos e procedimentos das diferentes linguagens sejam operacionalizados.

Observa-se que Língua Portuguesa pode contribuir para o desenvolvimento desta habilidade com: proposição de situações de produção de textos de gêneros, em diferentes linguagens, próprios para compartilhar experiências de leitura/apreciação com ouvintes/leitores/espectadores; ampliação de experiências de leitura e de apreciação de objetos culturais; análise de obras e objetos culturais; mobilização de conhecimentos sobre regularidades de gêneros de apreciação e sobre o processo de produção textual.

A Arte e a Educação Física contribuem por meio da ampliação de repertórios e procedimentos de análise de seus objetos. Assim, por exemplo, um espetáculo de dança pode ser lido à luz dos movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, com aporte das práticas da cultura corporal ou à luz da Arte, com relações entre gestos, movimentos e produção estética. Já no compartilhamento da apreciação em textos opinativos e críticos, a definição das condições de produção, circulação e recepção poderá definir abordagens integradas. Se a opção for compartilhar a apreciação feita por meio de um vlog, por exemplo, será interessante considerar recursos de linguagem dos audiovisuais no planejamento (roteirização) do vídeo, e de edição de som e imagem em sua produção, com parceria entre Língua Portuguesa e Arte. Se o público-alvo for mais amplo, pode ser interessante pensar na locução do vídeo em português e legendas em inglês. A Língua Inglesa pode ainda contribuir quando os objetos a serem apreciados se expressarem nesse idioma ou em combinação dele com outras linguagens.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 1



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Relações entre textos, com foco em assimilações e rupturas quanto a temas e procedimentos estéticos.
- » Definição das condições de produção, circulação e recepção.
- » Usos de recursos linguísticos e multissemióticos.
- » Intertextualidade, paródia e estilização.
- » Produção de textos verbais e multimodais: paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP54)

Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico -, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Produzir textos artísticos-literários, considerando as condições de produção, circulação e recepção.
- » Produzir textos estruturados pela intertextualidade, por paráfrase, citação ou estilização.
- » Utilizar recursos linguísticos e multissemióticos para efeitos de sentido.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se ao exercício da autoria, com criatividade, na produção de textos de diferentes gêneros, linguagens e mídias, com mobilização de conhecimentos sobre os gêneros literários e recursos expressivos das linguagens, contribuindo para o desenvolvimento da Competência Geral 4. Refere-se também à produção de textos que explicitem a intertextualidade, parodiando, estilizando e citando um ou mais textos literários, considerando gêneros e práticas contemporâneas, em articulação com EM13LGG703, típicos das culturas digitais e juvenis, como fanfics e fanclipes. Assim, ela se relaciona com o desenvolvimento de Competência Geral 5.

Ela pode ser favorecida em oficinas de criação, coletivos de poesia e arte (em articulação com EM13LGG603) e na manutenção de blogs literários ou revistas digitais, que tenham o estudante à frente de processos de produção artístico-literária, com experimentação de recursos da literatura e procedimentos da intertextualidade, por paródia, citação ou estilização.

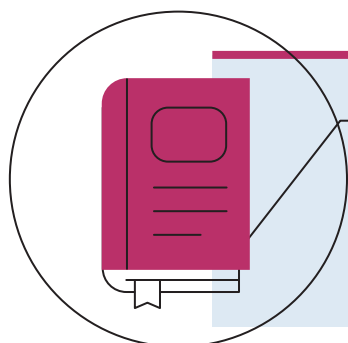
Na medida em que a Educação de Jovens e Adultos brasileira configura-se pelo encontro de gerações, com a convivência de jovens (nativos digitais) e adultos (imigrantes digitais), essas práticas dos novos letramentos e dos multiletramentos poderão se beneficiar dos princípios das metodologias ativas, especialmente a colaboração.

Pode-se observar que Língua Portuguesa pode contribuir para o desenvolvimento desta habilidade em propostas de produção textual com gêneros do campo artístico-literário, por processos críticos e criativos.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 2

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.



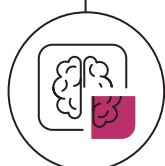
COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 2



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.
- » Apreciação, experimentação e réplica.
- » Processos de produção e criação de textos e atos de linguagem.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LGG201)

Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Analisar os contextos de produção, circulação e recepção de práticas com as diferentes linguagens.
- » Relacionar discursos e atos de linguagem (linguísticos, multimodais, produções artísticas, culturais e da cultura corporal) a grupos e seus valores.
- » Selecionar recursos expressivos (linguísticos, gestuais, artísticos e multissemióticos) para produzir discursos e atos de linguagem.
- » Posicionar-se de forma contrária a preconceitos de qualquer natureza em suas práticas de linguagens.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

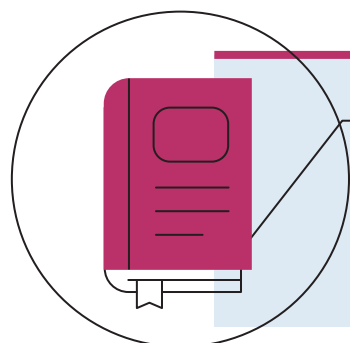
Esta habilidade refere-se à ampliação da participação do estudante em práticas de linguagens diversas. Ela implica: mobilização de conhecimentos sobre as linguagens; e análise de como elas se modificaram ao longo da história, de como são representativas dos contextos sociais e culturais em que circulam e de suas transformações, de acordo com usos e funções que assumem nessas situações de uso. Por isso, ela favorece o desenvolvimento da Competência Geral 4.

Os componentes podem se integrar pelas práticas com usos reflexivos e contextualizados das diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), mobilizados por processos comuns à área: problematização, análise e discussão conjunta de como esses usos são marcados pela especificidade de seus contextos sociais, culturais e históricos. É interessante manter um diálogo constante com as experiências de vida do jovem e do adulto e considerar a diversidade de práticas e valores culturais, em articulação com o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, como previsto nas diretrizes curriculares de Educação em Direitos Humanos.

O desenvolvimento desta habilidade contribui para a ampliação dos contextos de uso das linguagens pelos jovens e pelos adultos, evidenciando-se na ampliação de repertórios com práticas de linguagens e na (re)significação delas em seus processos identitários e Projetos de Vida.

Pode-se observar, portanto, como cada componente contribui para o desenvolvimento desta habilidade:

- » A Língua Portuguesa e a Língua Inglesa contribuem pela participação em práticas de linguagem pautadas na consciência sobre as escolhas discursivas (lexical, nível de formalidade, postura e gestualidade) e seus efeitos de sentidos, considerando contextos de produção, circulação e recepção.
- » A Educação Física contribui pela experimentação de práticas corporais de diferentes grupos culturais, com problematização de identidades e valores e escolha consciente de gestos e expressões verbais condizentes com o respeito à diversidade, aos objetivos e ao contexto de interação.
- » A Arte contribui pela experimentação de linguagens artísticas (teatro, música, dança, artes visuais, audiovisual, circo etc.), reconhecendo seu desenvolvimento histórico e cultural, seu papel nos processos identitários, seu potencial e sua legitimidade para expressar ideias e atuar nos mais diversos contextos da vida social.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 2



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens nas práticas das diferentes linguagens, inclusive as menos valorizadas.
- » Apreciação, experimentação e réplica.
- » Relação entre discursos, textos, atos de linguagem (intertextualidade, interdiscursividade).
- » Processos de legitimação de práticas das diferentes linguagens.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LGG203)

Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Analisar fatores históricos, econômicos, técnicos e sociais no processo de normatização das línguas portuguesa e inglesa.
- » Analisar fatores históricos, econômicos, técnicos e sociais nos processos de legitimação das práticas corporais.
- » Analisar fatores históricos, econômicos, técnicos e sociais nos processos de definição do que é Arte.
- » Relacionar diferentes atores e seus discursos à legitimação das diferentes práticas de linguagem.
- » Posicionar-se a favor da legitimação de práticas corporais e artísticas de grupos culturais minoritários e ou tradicionalmente excluídos do reconhecimento social.



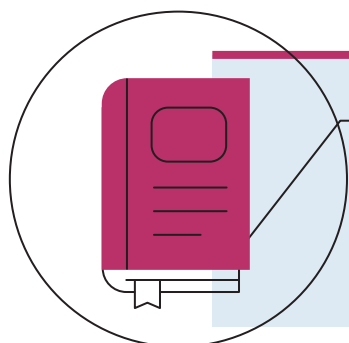
SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

O desenvolvimento desta habilidade pode favorecer o engajamento do estudante em favor da legitimação de práticas e atos de linguagem de sua experiência de vida e/ou em favor de processos de grupos sociais que buscam a legitimação de diferentes culturas, contribuindo para o desenvolvimento das Competências Gerais 9 e 10. Ela evidencia-se em posicionamentos críticos e em ações de intervenção por equalização de direitos de expressão, especialmente quanto a grupos culturais minoritários e/ou excluídos de reconhecimento social, contribuindo para o combate às desigualdades e para a construção da paz, como previsto nos ODS 10 e 16.

Pode-se observar, portanto, como cada componente contribui para o desenvolvimento desta habilidade:

- » A Língua Portuguesa promove esta habilidade pela análise de fatores de legitimação de práticas de linguagem, como: análise de discursos críticos na recepção de autores e obras; e análise de fatores da constituição e manutenção de um português padrão.
- » A Língua Inglesa promove esta habilidade pela legitimação de atos de linguagem entre sujeitos não nativos e de usos que desviem de padrões normatizados.
- » A Educação Física contribui pela análise da disputa entre discursos opressores e discursos e processos que buscam a legitimidade das práticas corporais de grupos minoritários, como mulheres, pobres, negros, indígenas, imigrantes, habitantes das periferias, entre outros.
- » A Arte contribui pela análise de tensões entre o novo e a tradição, de diferentes concepções de originalidade e autenticidade do fazer artístico e de formas e processos com que instâncias e agentes conferem prestígio e legitimidade a determinados artistas e obras.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 2



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Relação entre discursos, atos de linguagem e valores.
- » Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- » Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- » Posicionamentos éticos e estéticos.
- » Usos de recursos linguísticos (operadores da argumentação e modalizadores).



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LGG204)

Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Identificar a relação entre discursos e valores em produções culturais das diferentes linguagens.
- » Usar recursos expressivos que conotem, nas situações de interação oral, visual, sonora, corporal e audiovisual, a abertura para a escuta e compreensão de diferentes pontos de vista e/ou para a construção de consensos.
- » Analisar aspectos éticos e estéticos em diferentes produções artísticas e culturais.
- » Experimentar práticas inclusivas no uso das diferentes linguagens.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

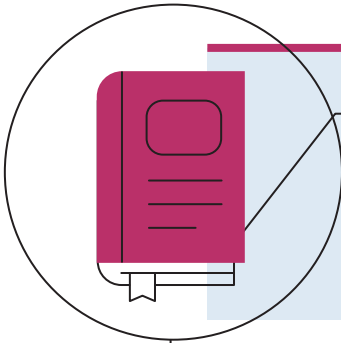
Esta habilidade refere-se ao conhecimento de si e do outro, à colaboração e à abertura para o novo, em atividades que promovam problematização, análise e diálogo, em práticas de linguagens da área. Ela busca responder à problematização implícita: O que essa prática fala sobre o outro? O que fala sobre mim?

Ela implica: escuta respeitosa e empatia (contribuindo para o desenvolvimento da [Competência Geral 9](#)); análise de textos, de atos de linguagem diversos, dos lugares socioculturais que seus sujeitos ocupam, de seus valores, ideias e intencionalidades; mobilização de relações com vivências e valores do estudante.

Assim, por meio do uso das linguagens e da análise de contextos, o estudante pode inferir sentidos e visões de mundo que esses usos expressam, representam e difundem. O estudante também pode ampliar possibilidades de se conhecer por meio da consideração do outro. Para isso, importa que os componentes tragam e legitimem textos e atos de linguagem de práticas de diferentes perspectivas culturais, que respeitem a diversidade e rompam com preconceitos, legitimando os tradicionalmente pouco considerados pela escola (arte e cultura não canônicas, por exemplo). É também interessante prever momentos para que o estudante converse sobre o que foi capaz de aprender sobre si mesmo na troca com outros estudantes, durante processos de leitura, fruição, apreciação, criação etc. com esses textos.

Pode-se observar, portanto, como cada componente contribui para o desenvolvimento desta habilidade:

- » A Língua Portuguesa e a Língua Inglesa promovem a reflexão sobre a importância do uso de operadores argumentativos e modalizadores, qualificando o diálogo do estudante nos momentos coletivos e colaborativos.
- » A Educação Física contribui pela problematização de direitos nas práticas corporais; pela experimentação de modos inclusivos nessas práticas; e pela análise, produção e circulação de discursos sobre essas práticas, considerando valores democráticos.
- » A Arte contribui pela mobilização de processos de criação colaborativos que incluam: experimentação de práticas artísticas de diferentes grupos; criação de intervenções artísticas nas comunidades; investigação de produções artísticas e culturais que discutam questões, conflitos e situações de desrespeito à dignidade da pessoa humana e às liberdades garantidas pelo Estado Democrático de Direito; investigações sobre as relações entre arte e política; e problematização da esfera artística como espaço de discussão de temas de sua época.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 2



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Condições de produção e circulação de discursos.
- » Leitura, escuta e apreciação de textos de diferentes gêneros.
- » Processos de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos): planejamento, produção, revisão/edição.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP01)

Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Reconstruir o contexto de produção de textos de diferentes gêneros e diferentes campos de atuação, em situações de leitura/escuta/apreciação.
- » Analisar o contexto de produção, no processo de produção de diferentes gêneros, em diferentes campos.
- » Experimentar o processo de produção de textos em suas diferentes etapas: planejar, produzir, revisar/editar.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

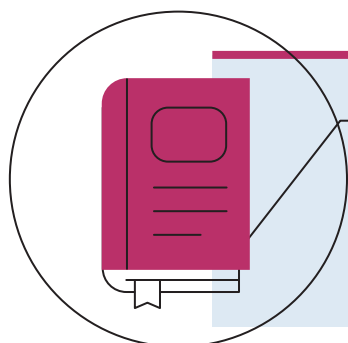
Esta habilidade refere-se à análise de elementos que fazem parte dos discursos e atos de linguagem (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.) de diferentes gêneros e esferas/campos de atuação, para compreender e considerar contextos de produção, na recepção e na produção de textos (orais, escritos e multimodais), favorecendo, assim, o desenvolvimento da Competência Geral 4. A habilidade pode ser desenvolvida em abordagens de análise de discursos situados.

Assim, na leitura compartilhada de uma notícia, por exemplo, pode-se promover a significação pela problematização de aspectos como: o veículo em que ela circulou e quando circulou, o público-leitor desse veículo, os recursos usados para efeitos de neutralidade, as intencionalidades na escolha do fato e no modo de relatá-lo e as relações de sentidos com a imagem que a integra. Já na produção de um cartaz publicitário para o ambiente virtual, pode-se colocar em análise e problematização: o produto ou a ideia que se pretende promover/propagar, qual público se pretende alcançar, o espaço da internet em que irá circular, que linguagens serão mais adequadas para aquele espaço e modo de circulação e quais serão os recursos usados para produzir os efeitos de sedução e persuasão.

Para uma formação ampla e comprometida com a ampliação das práticas de linguagens de jovens e adultos, sugere-se observar a variedade de gêneros (em diferentes linguagens e mídias) e de campos de atuação na progressão da habilidade.

Pode-se observar, portanto, que os componentes da área e das demais áreas do conhecimento contribuem com o desenvolvimento desta habilidade ao adotarem essa abordagem analítica e reflexiva nas situações de leitura, apreciação e produção de textos e atos de linguagem. Por exemplo:

- » A Educação Física contribui pela análise de práticas esportivas ao longo do tempo ou pela análise da apropriação delas por diferentes grupos socioculturais.
- » A Arte contribui pela análise de manifestações e produtos culturais, como os da *stencil art*, do *slam* e demais intervenções urbanas.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 2



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Análise dos novos meios de produção e circulação de textos do campo jornalístico-midiático.
- » Relações entre textos e interesses.
- » Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- » Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP36)

Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da Web 2.0 no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Reconhecer o contexto de produção de textos jornalísticos e publicitários em contexto digital: seus atores e a novas formas de produzir e circular os textos jornalísticos e publicitários.
- » Analisar textos e discursos do campo jornalístico-midiático.
- » Analisar textos e discursos da publicidade contemporânea no campo jornalístico-midiático.
- » Relacionar estratégias de engajamento e viralização a efeitos de persuasão.
- » Posicionar-se crítica e responsabilmente sobre um texto com base em argumentos.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

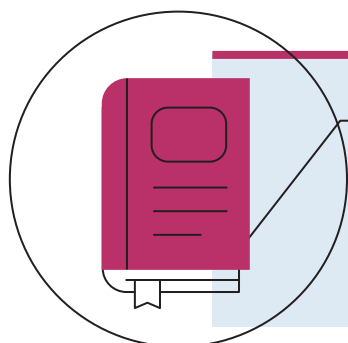
(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se à análise da produção jornalística em diferentes mídias, com foco na relação entre o campo jornalístico e o publicitário e discutindo valores e práticas próprios dos novos letramentos (Web 2.0 e redes sociais). Ela promove o desenvolvimento da Competência Geral 5 na problematização de aspectos como: a venda de anúncios é fundamental para instituições e matérias de cunho jornalísticos; portanto, deve-se considerar a relação entre os interesses jornalísticos e os comerciais na análise de pautas e destaques e na produção de notícias.

Seu desenvolvimento implica considerar um amplo contexto de produção que envolve reconhecer: seus variados e novos atores (como os influenciadores digitais em redes sociais diversas); as novas formas de produção e circulação dos textos jornalísticos; suas estratégias e formas de fidelizar leitores e anunciantes por meio de ações como caça-clique (estratégia com conteúdo voltado à geração de receita por meio de publicidade online); e divulgação de fake news. Essa análise supõe assumir, ainda, uma perspectiva crítica quanto à qualidade, aos interesses e às implicações da recepção desses conteúdos.

O desenvolvimento desta habilidade evidencia-se na curadoria de informações mais qualificadas, analisadas pela percepção de estratégias de persuasão e consumo, que podem desqualificar o conteúdo e seu tratamento.

Pode-se observar que os componentes da área de Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física) contribuem para o desenvolvimento desta habilidade, em articulação com as habilidades EM13LP40 e EM13LP42, ao proporem o uso de procedimentos comuns de análise da parcialidade dos textos do campo jornalístico-midiático, na investigação de temas e questões próprias de suas práticas ou na exploração conjunta desse campo, com diferentes possibilidades de chaves de investigação. A área pode, por exemplo, propor um observatório da imprensa, dando ao estudante protagonismo no recorte de temas, assuntos e áreas do jornalismo que eles queiram acompanhar e analisar. Também é possível que esses recortes estejam ligados à atuação profissional e à atuação cidadã, ampliando escolhas nos Projetos de Vida. Em integração com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, é possível analisar a relatividade dos discursos, narrativas e opiniões selecionados e difundidos pelo jornalismo acerca de questões contemporâneas, por exemplo: De que lugar social ele fala? Que interesses representa? Em que valores são pautados?



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 2



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Caracterização do campo jornalístico-midiático, com foco nos novos gêneros em circulação, bem como mídias e práticas da cultura digital.
- » Curadoria de informação.
- » Condições e mecanismos de disseminação de fake news.
- » Apreciação e réplica com uso de gêneros como comentários e carta de leitor.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP40)

Analisar o fenômeno da pós-verdade - discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos -, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Analisar textos e discursos do campo jornalístico-midiático.
- » Analisar fenômenos do jornalismo contemporâneo, como a produção de *fake news* e a pós-verdade.
- » Utilizar procedimentos de checagem da informação.
- » Produzir posicionamentos críticos e éticos diante de conteúdos do jornalismo contemporâneo, com gêneros como comentários e carta de leitor.



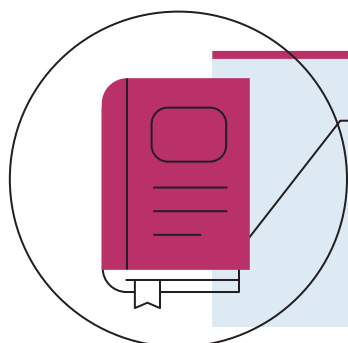
SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se à análise crítica de técnicas/procedimentos próprios dos novos letramentos e da Web 2.0 (curar, seguir, ser seguido, curtir, comentar e compartilhar informações) e de fenômenos contemporâneos do jornalismo, como viralização, pós-verdade e *fake news*, contribuindo para o desenvolvimento da Competência Geral 5. Ela pode ser favorecida em atividades de problematização e uso de critérios de curadoria e procedimentos de checagem de informação, para apreciação dos fenômenos citados. Implica que o estudante assuma posicionamentos (réplica) pautados em valores éticos e democráticos nos espaços destinados ao leitor/ouvinte/espectador e em gêneros próprios para isso (comentários de internet e cartas de leitor). Isso pode ocorrer em práticas de linguagem que remetam simultaneamente ao campo jornalístico-midiático e ao campo de atuação na vida pública, contribuindo para o desenvolvimento da Competência Geral 3, e em práticas cotidianas, nas redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas (depoimentos em vídeo ou áudio de especialistas ou falsos especialistas sobre um assunto etc.).

Sugerem-se também atividades de análise das regularidades das *fake news* (manchetes sensacionalistas, ausência de fontes, generalizações, erros conceituais, escrita descuidada etc.) e de marcas de radicalização do discurso (generalizações, usos de chavões e expressões feitas, desconsideração do lugar e da perspectiva do outro etc.). Pode-se partir da exploração de critérios de canais que denunciam *fake news*, bem como recorrer a eles na apuração de informações, em ações protagonistas de denúncia, especialmente nas redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas.

O desenvolvimento dela implica ainda problematizar relações entre pluralidade de veículos e valores democráticos, promovendo contato do estudante com projetos editoriais independentes, com vistas à reflexão sobre o papel da mídia independente e plural para a democracia. Para isso, podem ser oferecidas análises comparativas de veículos de informação e opinião, para apreciação da linha editorial, com foco na análise de elementos que evidenciem seus propósitos e interesses: seções, linguagem utilizada, espaços para interação com o leitor, origem dos textos, perspectivas assumidas etc. Pode-se observar, portanto, que os componentes da área podem contribuir para o desenvolvimento desta habilidade ao propor uso técnico e crítico de procedimentos e ferramentas dos novos letramentos em práticas de análise e difusão responsável de notícias e conteúdos.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 2



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo jornalístico-midiático.
- » Curadoria de informações.
- » Relação entre textos, discursos, mídias e práticas da cultura digital.
- » Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- » Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP42)

Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Analisar textos e discursos do campo jornalístico-midiático.
- » Comparar textos e discursos do campo jornalístico-midiático.
- » Posicionar-se diante de discursos do campo jornalístico-midiático.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

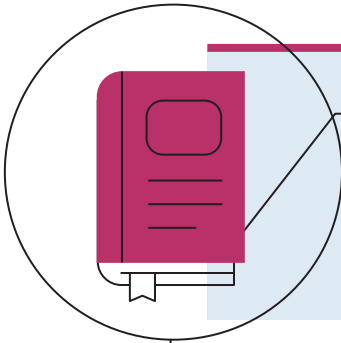
Esta habilidade refere-se à perspectiva crítica quanto aos discursos que circulam nas mídias, com experimentação crítica de técnicas/procedimentos próprios dos novos letramentos e da Web 2.0. Também diz respeito a apuração de informações, com curadoria e checagem de informação; análise de enfoques dados e fatos/assuntos; e posicionamentos críticos e éticos. Ela pode ser desenvolvida em atividades que mobilizem o protagonismo do estudante por meio de posicionamentos críticos e éticos (réplica) frente a discursos que circulam em diferentes veículos do jornalismo, acerca de temáticas, questões e acontecimentos de relevo social e contemporâneos. Essas atividades podem ter como base movimentos de apreciação, com: análise e a comparação de abordagens e de relações com interesses e valores dos veículos, em articulação com a habilidade EM13LP36; e experimentação crítica e ética de técnicas/procedimentos na curadoria e apuração da informação, em articulação com EM13LP40. Seu desenvolvimento favorece a Competência Geral 7, uma vez que se espera que o estudante assuma posicionamentos críticos e éticos fundamentados em fatos, dados e informações confiáveis.

Pode-se observar, portanto, que os componentes da área de Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física) contribuem para o desenvolvimento desta habilidade ao proporem trocas de leituras, em ações que configurem a escola como uma comunidade leitora. Além disso, podem ser promovidos eventos de letramentos e multiletramentos, organizados em torno de um observatório da imprensa, com ações que deem protagonismo ao estudante na análise e acompanhamento da repercussão de um tema ou um acontecimento, no jornalismo e em diferentes mídias, com foco nas visões e interesses que as diferentes abordagens expressam. Ela também pode ser favorecida por meio de projetos com temas de interesse do estudante, com recorte na perspectiva crítica acerca de como se dá a cobertura de diferentes grupos sociais pelas mídias.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 3

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 3



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem.
- » Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais e das práticas corporais).
- » Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- » Produção de debate de opinião de fundo controverso.
- » Argumentação e modalização.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LGG303)

Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Relacionar textos, atos de linguagem e discursos.
- » Analisar diferentes opiniões e argumentos relativos a questões controversas.
- » Usar conhecimentos sobre o gênero debate de opinião.
- » Discutir questões controversas, com argumentação.
- » Usar recursos de modalização.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

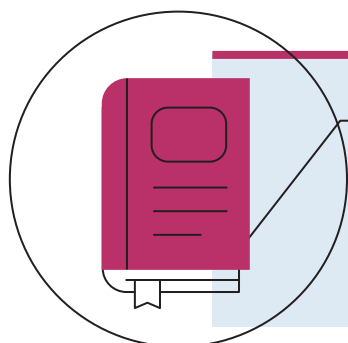
(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se à participação em debate de opinião de fundo controverso e implica: mobilização de conhecimentos sobre o gênero debate; reconhecimento e análise de uma questão polêmica, com consideração de diferentes pontos de vista e argumentos que circulam socialmente; formulação e expressão de opinião, com uso de estratégias de argumentação e modalização, para sustentar, refutar e negociar posições; com respeito à diversidade de opiniões e abertura para reformulação de posicionamento.

Nas diferentes práticas da área, a habilidade pode ser favorecida pela análise de diferentes pontos de vista, seus atores, lugares sociais que representam, seus interesses e seus argumentos acerca de questões polêmicas de relevância social. Ela também pode ser favorecida no âmbito de projetos de investigação temática de interesse de jovens e adultos, com debate de questões controversas, em que o estudante se invista de diferentes atores sociais e exerça a argumentação, considerando lugares sociais para expressar pontos de vista na participação em debates, fóruns online etc. O aprimoramento dela evidencia-se em opiniões cada vez mais sustentadas em argumentos, com respeito a outras perspectivas, e favorece a Competência Geral 7, pelo exercício de argumentar de modo sustentado em fatos, dados e informações, que respeitem os Direitos Humanos e a sustentabilidade socioambiental. Na Educação de Jovens e Adultos, encontram-se diferentes histórias de vida, com diferentes pertencas e valores. Por isso, o desenvolvimento da habilidade favorece também a convivência respeitosa e interessada em diferentes opiniões, compreendidas nos contextos desses sujeitos.

Pode-se observar, portanto, como cada componente contribui para o desenvolvimento desta habilidade:

- » A Língua Portuguesa e a Língua Inglesa promovem o desenvolvimento da habilidade em propostas de produção de debate de opinião de fundo controverso, considerando as etapas da produção textual nesse gênero.
- » A Educação Física contribui com a análise de questões controversas nas práticas da cultura corporal, com investigação de diferentes pontos de vista, para formação de opinião sustentada em argumentos.
- » A Arte promove o desenvolvimento da habilidade por meio da apreciação de obras que problematizem e expressem pontos de vista acerca de temas polêmicos e de relevância social, com mobilização de repertório artístico-cultural, abertura e interesse por distintas matrizes estéticas e culturais.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 3



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Gêneros de intervenção na vida pública.
- » Arte como forma de engajamento e intervenção.
- » Projetos e propostas de intervenção.
- » Processos de experimentação, criação e produção textual.
- » Temáticas de relevância e interesse estudantil, com consideração de valores da sustentabilidade e do consumo responsável.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LGG304)

Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Analisar contextos de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem com propósitos de intervenção.
- » Discutir possibilidades de intervir por meio de diferentes práticas de linguagens.
- » Usar, com intencionalidade, conhecimentos de gêneros e de práticas da cultura corporal e da Arte.
- » Produzir textos linguísticos e multissemióticos em gêneros de intervenção.
- » Criar propostas de arte como formas de engajamento e intervenção.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

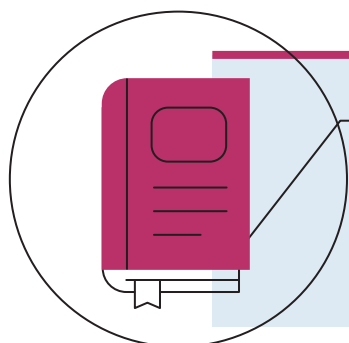
Esta habilidade refere-se à ação, por meio de diferentes linguagens, em situações de interesse social, em contextos locais e globais, com consideração de valores e princípios democráticos e dos Direitos Humanos, favorecendo a [Competência Geral 10](#).

O desenvolvimento dela pode ser promovido, em articulação com EM13LGG204, por práticas integradas no campo de atuação na vida pública, como: projetos de intervenção, com protagonismo estudantil no diagnóstico de questões que os afetem e/ou afetem a coletividade local e/ou global; discussão de possibilidades de intervir por meio de diferentes práticas de linguagens; e usos reflexivos de conhecimentos de gêneros, de práticas da cultura corporal e da Arte. Seu desenvolvimento evidencia-se em crescente qualificação do protagonismo por meio das práticas de linguagens.

Pode-se observar, portanto, como cada componente contribui para o desenvolvimento desta habilidade:

- » A Língua Portuguesa e Língua Inglesa contribuem por meio de práticas de linguagem no campo de atuação da vida pública, com análise de situações e contextos, mobilização de conhecimentos sobre as regularidades de gêneros próprios para intervir (carta de solicitação, de reclamação, carta aberta, slam, entre outros) e sobre os processos de produção textual, com uso reflexivo de recursos linguísticos e multissemióticos e diversificação dos canais de circulação, incluindo estratégias contemporâneas multi e transmídias, com processos de remediação, em articulação com o desenvolvimento de EM13LGG105.
- » A Educação Física contribui por meio da análise de políticas de lazer e esporte, investigação de sua eficácia nos contextos locais e por processos de discussão e intervenção pela garantia do direito ao lazer ativo e às práticas da cultura corporal, com mobilização de conhecimentos sobre gêneros e práticas próprias para isso.
- » A Arte contribui pela apreciação, vivência, experimentação de propostas de arte que intervenham em contextos sociais.

A criação de projetos com exercício do protagonismo estudantil pode oportunizar também o desenvolvimento da [Competência Geral 9](#), pois pressupõe colaboração, com exercício da autonomia, responsabilidade, resiliência e determinação.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 3



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Campos de atuação e práticas de linguagem.
- » Análise de discursos e atos de linguagem.
- » Investigação de temáticas, questões e desafios contemporâneos.
- » Processos de produção e inovação com as linguagens.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LGG305)

Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Experimentar práticas de linguagem, como possibilidades de atuação social, política e artística.
- » Analisar discursos e atos de linguagem sobre temas, questões e desafios contemporâneos.
- » Produzir textos e atos de linguagem como formas de atuação e inovação em desafios contemporâneos.
- » Utilizar o inglês para localizar, compreender e participar de práticas de linguagem de atuação global.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

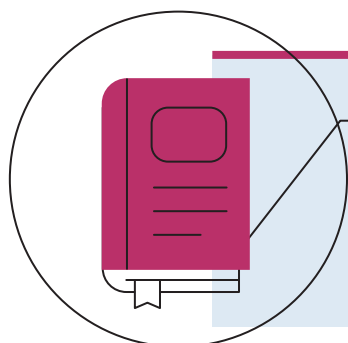
Esta habilidade refere-se à agência, ou seja, à identificação de formas de atuação, social, política, artística e cultural e à ampliação delas, com criatividade e inovação, no enfrentamento de desafios contemporâneos, com princípios éticos e solidários.

Ela implica: mobilização de pensamento crítico sobre temas da agenda contemporânea, com consideração de diferentes pontos de vista e informações; conhecimento dos campos de atuação, suas dinâmicas de produção e circulação de discursos; exercício de colaboração em processos de produção de propostas de atuação, com experimentação, criação e redesign, por meios de diferentes linguagens e seus recursos.

A área pode favorecer seu desenvolvimento repertoriando o estudante com conhecimento, experimentação, usos de gêneros e atos de linguagem, bem como pela mobilização do protagonismo, de modo que possa mapear possibilidades de atuação por meio das linguagens e inovar, valendo-se de conhecimentos dessas formas para propor outras, com agência inventiva no enfrentamento de desafios contemporâneos. Por implicar processos com pensamento crítico, engajamento em favor de mudanças e soluções, o trabalho com esta habilidade pode ser articulado com os Projetos de Vida do estudante, com problematização de como ele se vê nos campos de atuação, o que planeja para si e para os outros, permitindo o desenvolvimento das Competências Gerais 6 e 10.

Pode-se observar, portanto, como cada componente contribui para o desenvolvimento desta habilidade:

- » A Língua Portuguesa e a Língua Inglesa contribuem com propostas nos diferentes campos de atuação, com mobilização de conhecimentos sobre práticas e gêneros, bem como propostas de inovação dessas práticas, como campanhas ou abaixo-assinados por meio digital, tendo em vista desafios contemporâneos e possibilidades trazidas pelos novos e multiletramentos. Nas ações de alcance global, articula-se com a abordagem do inglês como língua franca.
- » A Educação Física contribui pela análise de modos de participar da elaboração de políticas públicas e de atividades comunitárias, que favoreçam a experimentação das práticas da cultura corporal e o debate público quanto ao direito ao lazer e ao esporte, na perspectiva da defesa de uma cidadania plena, com processos inclusivos.
- » A Arte contribui com processos de investigação de propostas artístico-culturais que dialoguem com questões e desafios contemporâneos e com processos de criação que problematizem essas temáticas, em produções autorais individuais e coletivas.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 3



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem.
- » Gêneros com predomínio do argumentar.
- » Argumentação, operadores da argumentação e modalização.
- » Produção de textos orais e escritos.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP05)

Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Analisar contextos de produção, circulação e recepção de textos de gêneros de argumentação.
- » Fazer curadoria de argumentos.
- » Analisar estratégias e operadores da argumentação e recursos de modalização.
- » Produzir textos orais e escritos, em gêneros com predomínio da argumentação.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

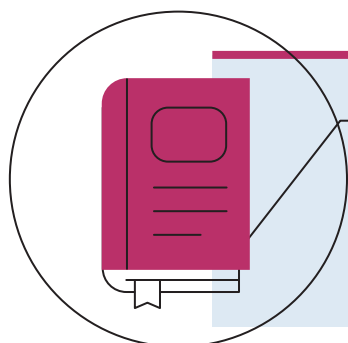
Esta habilidade refere-se à capacidade de se posicionar criticamente diante de pontos de vista e argumentos.

Ela implica:

- » Análise do movimento da argumentação (sustentação, refutação/contrargumentação e negociação);
- » Análise dos tipos de argumentos empregados (por exemplo: uso de princípios e valores que já são de consenso na sociedade; citação de opinião de autoridade/especialista no assunto em pauta; uso de evidências, como fatos, dados estatísticos, pesquisas e informações científicas; relações de causa e consequência entre as ideias; uso de referências históricas em processos de analogia entre situações do passado e fatos do presente);
- » Avaliação da eficácia dos argumentos na sustentação da opinião defendida;
- » Análise dos operadores da argumentação;
- » Produção de textos argumentativos, orais ou escritos, em atitudes de apreciação e réplica, com uso reflexivo de estratégias da argumentação e da modalização discursiva.

Na integração dentro da própria área, a habilidade pode ser desenvolvida em articulação com EM13LGG303, em práticas que deem ao estudante situações significativas para argumentar, cabendo à Língua Portuguesa o trabalho com os conhecimentos linguísticos e discursivos (regularidades de gêneros argumentativos, movimento da argumentação, tipos de argumentos, operadores e estratégias de modalização do discurso) a serem mobilizados/aprendidos para a análise e uso da argumentação, favorecendo o desenvolvimento das Competências Gerais 4 e 7.

Pode-se observar, portanto, que a Língua Portuguesa contribui no desenvolvimento desta habilidade com a proposição de práticas de leitura, escuta, apreciação, análise e produção de textos de gêneros com predomínio da argumentação, que apresentem diferentes pontos de vistas e argumentos sobre temáticas ou questões polêmicas que circulam nos diferentes campos de atuação, em diálogo com os interesses de jovens e adultos.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 3



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos escritos e multissemióticos.
- » Planejamento e produção de textos escritos e multissemióticos.
- » Uso de recursos linguísticos e multissemióticos com efeitos de sentido.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP15)

Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Definir contexto de produção, circulação e recepção de textos escritos e multissemióticos.
- » Produzir textos escritos e multissemióticos considerando todas as etapas da produção textual, com o uso de processos e procedimentos trazidos pelas novas mídias.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

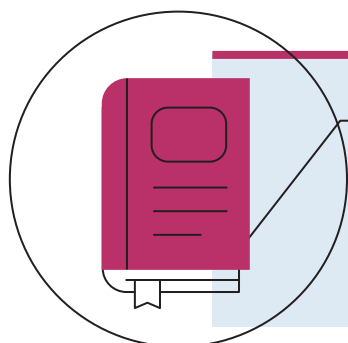
(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se às operações e aos processos de produção textual (planejar, produzir, revisar, editar, reescrever), que devem se dar em contextos de produção definidos (interlocutores, intencionalidades etc.).

Para o desenvolvimento desta habilidade, o componente pode trabalhar com propostas de produção textual de mais complexidade, de modo progressivo, priorizando gêneros multissemióticos (reportagem multimidiática, documentário, ensaio, vlog de opinião etc.), representativos das culturas juvenis e adultas. A produção de textos nesses gêneros envolve estratégias específicas de planejamento, elaboração, revisão, edição e reescrita/redesign. Envolve também avaliação e uso de procedimentos e processos trazidos pelas novas mídias, como a remixagem, as produções colaborativas, a curadoria de informação etc. No processo de planejamento, integram-se a seleção de fato/assunto/objeto cultural a ser tratado/sampleado/remixado, considerando o contexto de produção (interlocutores, intencionalidades etc.); a curadoria de informações; e a elaboração de roteiros e esquemas do texto a ser produzido.

Sugere-se propor problematizações durante as atividades, envolvendo a dimensão ética tanto no tratamento das temáticas abordadas nos textos que circularão na internet, quanto nas trocas nos processos de produção colaborativa. Esse tipo de trabalho favorece o desenvolvimento das Competências Gerais 4 e 5, uma vez que, supõe a utilização de diferentes linguagens para produzir textos, incluindo também o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação no processo.

Pode-se observar que os componentes da área de Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física) contribuem para o desenvolvimento progressivo desta habilidade ao abordarem gêneros de textos (com ou sem o uso das tecnologias digitais) dos mais variados campos em processos de produção textual, seja nas práticas dos componentes, seja no âmbito de projetos da área e de interesse estudantil.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 3



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos multimodais diversos.
- » Recursos multissemióticos e efeitos de sentidos.
- » Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos, com uso de softwares de edição variados.
- » Conhecimento de si, com significação da trajetória pessoal, acadêmica e profissional.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP19)

Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Analisar o contexto de produção, circulação e recepção de textos para se apresentar.
- » Analisar informações e registros, que possam ser usados em textos para falar de si.
- » Produzir textos, em diferentes gêneros e linguagens, para falar de si, conforme situação de interação.
- » Usar recursos multissemióticos com intencionalidade e de acordo com os objetivos pretendidos.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

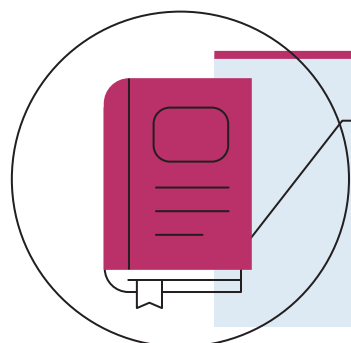
(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se ao domínio, produção e reflexão sobre os gêneros e saberes envolvidos nas práticas voltadas para apresentações pessoais, em diferentes contextos, formais ou informais.

Ela implica: planejamento, elaboração e revisão de textos multissemióticos, em gêneros como carta de apresentação, currículo, relatos autobiográficos, gifs biográficos, biodata, currículo web, videocurrículo etc.; e o uso de ferramentas digitais para produção de discursos sobre si mesmo, em práticas dos contextos dos novos letramentos e dos multiletramentos, em articulação com o desenvolvimento de EM13LGG703.

Para o desenvolvimento da habilidade, recomenda-se contemplar propostas de produção de textos multissemióticos, em que o estudante possa organizar e comunicar aspectos de sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional, conforme os objetivos da situação de interação. A vivência de situações didáticas como essas implica considerar o Projeto de Vida, com foco no conhecimento de si quanto a aspirações, interesses, potências, projeção de participação ativa no mundo do trabalho e nas diferentes esferas da vida em sociedade, favorecendo o desenvolvimento das Competências Gerais 8 e 9.

Pode-se observar que os componentes da área de linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física) contribuem para o desenvolvimento desta habilidade por meio da proposição de atividades voltadas para o Projeto de Vida, nas diferentes propostas de produção dos componentes curriculares em que haja: oportunidade de os jovens e adultos refletirem sobre seus processos identitários, experiências, trajetórias de formação, objetivos pessoais e perspectivas para o mundo do trabalho, bem como oportunidades de comunicarem isso em formas contemporâneas de falar sobre si.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 3



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Apreciação de objetos culturais.
- » Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos.
- » Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP20)

Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Discutir gostos, temas e questões de interesse.
- » Participar de práticas coletivas da arte e da cultura.
- » Organizar colaborativamente grupos para trocar informações sobre temas de interesse.



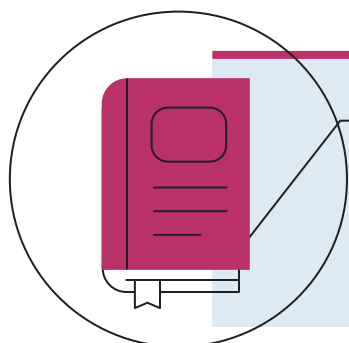
SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se ao uso de diferentes linguagens para participar colaborativa e eticamente de grupos de compartilhamento e discussão de gostos, interesses e temas (em clubes, oficinas e afins), com abertura para ampliação de repertórios e interesse pela diversidade cultural, em articulação com EM13LGG204.

O desenvolvimento dela dentro da própria área pode ser favorecido em projetos que deem protagonismo aos jovens e aos adultos quanto ao conhecimento de si por meio da troca com o outro, com desenvolvimento das Competências Gerais 8 e 9. Observe-se que projetos assim poderiam integrar a área às atividades de Projeto de Vida, pois permitem aprofundar o autoconhecimento e o engajamento em questões contemporâneas de interesse estudantil. A valorização das experiências do estudante, com espaços e tempos para a troca delas em convivências que mobilizem o interesse por outras descobertas, favorece também seus processos de letramentos e multiletramentos, legitimando o estudante como sujeito da Arte e da Cultura, com desenvolvimento da Competência Geral 3. Recomenda-se que o estudante compartilhe apreciações de variados objetos culturais (músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc.), a fim de que mobilize e aprofunde conhecimentos sobre as diferentes linguagens em situações de uso, desenvolvendo a Competência Geral 4. Também é possível que a habilidade seja favorecida em produções de autoria colaborativa (mapas, almanaques, playlists comentadas, fanzines, e-zines, entre outras).

Pode-se observar que os componentes da área de Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física) contribuem no desenvolvimento desta habilidade com práticas de compartilhamento de gostos, interesses e perspectivas críticas em relação à arte e à cultura, em eventos que promovam a construção de vínculos, descobertas de afinidades e maior conhecimento de si e do outro. Essas práticas envolvem organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins; participar de projetos culturais; e discutir ou propor ações de políticas públicas culturais.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 3



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Contexto de produção, circulação e recepção de textos.
- » Procedimentos de investigação e pesquisa.
- » Curadoria de informações.
- » Relações entre textos.
- » Produção de registros dinâmicos, em gêneros digitais.
- » Projeto de Vida.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP22)

Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, wiki etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Fazer curadoria de informações sobre profissões e ocupações.
- » Produzir registros dinâmicos para a divulgação de conhecimentos sobre profissões e ocupações.
- » Relacionar registros produzidos com registros sobre si e sobre o Projeto de Vida.



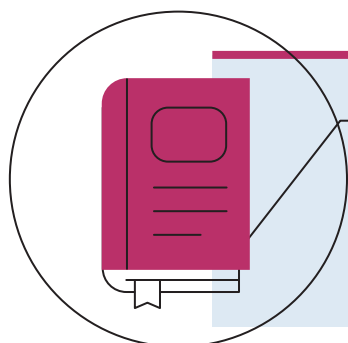
SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se à construção de conhecimentos sobre o mundo trabalho, por meio de procedimentos de investigação e pesquisa, com consultas a variadas fontes, inclusive pessoais, e pela produção de registros dinâmicos, que permitam constante atualização de dados (mapa interativo, wiki, entre outros) e que possam estruturar possibilidades de trajetórias pessoais e profissionais de jovens e adultos, em diálogo com Projetos de Vida.

Ela implica: mobilização de conhecimentos sobre procedimentos de investigação e pesquisa e sobre gêneros contemporâneos, com registros de caráter dinâmico e interativo; tratamento de dados e informações; processos de retextualização; uso de ferramentas digitais; e curadoria da informações (em articulação com EM13LP11).

Pode-se observar que os componentes da área de Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física) contribuem para o desenvolvimento desta habilidade por meio de projetos de investigação e pesquisa que explorem a temática de possibilidades de atuação no mundo do trabalho contemporâneo. É interessante também que esses projetos mobilizem o protagonismo do estudante na produção e difusão colaborativa desse conhecimento e na (re)significação dele em atividades voltadas ao seu Projeto de Vida, em articulação com o desenvolvimento das Competências Gerais 5 e 6.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 3



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Práticas e gêneros do campo de atuação na vida pública.
- » Apreciação e réplica.
- » Curadoria de informações e opiniões.
- » Processos de produção de textos linguísticos e multissemióticos em gêneros do campo de atuação na vida pública.
- » Curadoria de informações.
- » Produção escrita: planejamento, textualização, revisão e edição.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP27)

Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Participar de práticas da vida pública.
- » Discutir problemas que afetam a coletividade.
- » Escolher situações para intervir por meio de práticas e gêneros adequados.
- » Fazer curadoria de informações e opiniões.
- » Produzir textos linguísticos e multissemióticos em gêneros do campo de atuação na vida pública.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

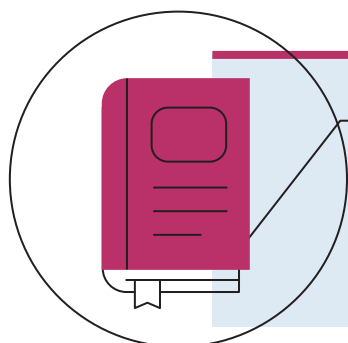
Esta habilidade refere-se ao protagonismo por meio de diferentes práticas de linguagem em diferentes eventos (reuniões, agremiações, coletivos, movimentos sociais, debates, assembleias etc.).

Ela implica: pensamento crítico sobre questões e situações que demandem posicionamento e/ou intervenção; discussão de possibilidades de encaminhamento/intervenção; e mobilização de conhecimentos sobre as práticas e seus elementos (interlocutores, interesses e intencionalidades, gêneros e suas regularidades).

Sugere-se que a experimentação dessas práticas aconteça em contextos significativos para o estudante, envolvendo a solução de problemas locais ou globais que afetem a coletividade (debates deliberativos, produção de cartas de solicitação, de reclamação, cartas abertas, campanhas publicitárias, petições on-line, entre outras). As atividades devem favorecer: a mobilização de conhecimentos sobre essas práticas; o uso de procedimentos e estratégias de curadoria de informações e opiniões que alimentem soluções para os problemas; a experiência com processos de produção de textos verbais e multissemióticos variados; o exercício do diálogo, com escuta, abertura para negociação e engajamento na construção de consensos e no exercício da deliberação; e o exercício de valores e princípios como colaboração, responsabilidade, consumo consciente e sustentabilidade. A progressão pode ser planejada considerando a complexidade dos problemas levantados e das ações envolvidas nas práticas de linguagem.

Pode-se observar que os componentes da área de Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física) contribuem para o desenvolvimento desta habilidade, em articulação com EM13LGG304, em práticas integradas dos componentes no campo da vida pública, com mobilização do protagonismo do estudante no diagnóstico de questões que os afetem e/ou afetem a coletividade local e global, com discussão e escolhas de possibilidades de intervir por meio das linguagens e com usos reflexivos de conhecimentos de gêneros e de práticas da cultura corporal e da Arte.

O desenvolvimento da habilidade se evidencia no engajamento qualificado do estudante em ações que se pautem pela busca do bem comum, em respeito aos valores democráticos e aos Direitos Humanos, contribuindo para o desenvolvimento das [Competências Gerais](#) 6 e 10. A formação na perspectiva cidadã pode também levar o estudante a refletir sobre valores e princípios que quer cultivar no Projeto de Vida.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 3



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos do campo de práticas de estudo e pesquisa.
- » Gêneros do campo de práticas de estudo e pesquisa.
- » Curadoria de informações.
- » Relação entre textos, com procedimentos de paráfrase e citação.
- » Processos de produção de textos linguísticos e multissemióticos.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP34)

Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. -, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Analisar o contexto de produção, circulação e recepção de textos no campo de práticas de estudos e pesquisa.
- » Produzir textos linguísticos e multissemióticos em gêneros do campo de atuação de práticas de estudo e pesquisa.
- » Utilizar os recursos de diferentes linguagens adequados ao gênero do texto em produção, com vistas à construção de sentidos.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

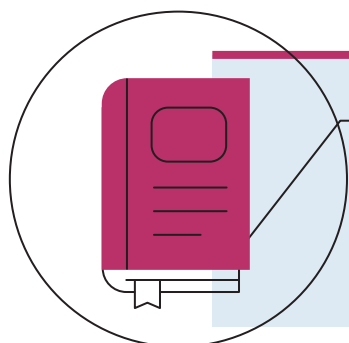
Esta habilidade refere-se à produção textual para divulgação de conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas, em gêneros próprios para isso (texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia, wiki, infográfico estático ou animado, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos, entre outros).

Ela implica: análise do contexto de produção, circulação e recepção; escolha do gênero mais adequado, conforme o que se quer comunicar e para quem; domínio de regularidades do gênero escolhido; e textualização com uso de recursos linguísticos e multissemióticos. Pressupõe a efetiva circulação social do conhecimento, em práticas das culturas digitais (canais da internet dedicados à divulgação científica, por exemplo) e em práticas mais institucionalizadas (feiras, olimpíadas, seminários, entre outros). Recomenda-se prever uma progressão ao longo da Educação de Jovens e Adultos, em sua etapa de Ensino Médio, que considere o grau de complexidade das situações de estudo e de pesquisa, tendo em vista os tipos de pesquisa (documental, bibliográfica, experimental, pesquisa de campo, laboratorial, de intervenção etc.), os procedimentos de investigação próprios de cada um, incluindo os tipos de instrumentos de coleta de dados, e a variedade dos gêneros multissemióticos próprios da divulgação, em situações de oralidade ou de escrita, em combinação com outras linguagens.

O desenvolvimento desta habilidade contribui no desenvolvimento da Competência Geral 1, com autoria de jovens e adultos na valorização e uso crítico dos conhecimentos historicamente construídos, no estudo de temas, situações e questões que lhes permitam protagonismo na transformação da sociedade.

Pode-se observar que os componentes da área de Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física) contribuem para o desenvolvimento desta habilidade em atividades de projetos de estudo, investigação e pesquisa que sejam significativas para o estudante e contribuam para a ampliação de seus conhecimentos sobre os modos de comunicar e difundir conhecimentos, articulando o desenvolvimento de outras habilidades do campo.

Esta habilidade pode ser promovida no âmbito das práticas sugeridas para o desenvolvimento das habilidades EM13LP22, EM13LP27, entre outras possibilidades.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 3



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Consideração do contexto de produção e recepção de textos do campo jornalístico-midiático.
- » Relação entre os gêneros em circulação no campo jornalístico-midiático, mídias e práticas da cultura digital.
- » Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido.
- » Produção de textos do campo jornalístico-midiático.
- » Uso de diferentes mídias.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP45)

Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

- Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:
- » Definir o contexto de produção, circulação e recepção de textos a serem produzidos em gêneros do campo jornalístico-midiático.
 - » Produzir, individual e colaborativamente, textos em gêneros do campo artístico-midiático, para informar ou influenciar a formação de opinião.
 - » Usar recursos linguísticos e multissemióticos com intencionalidade.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

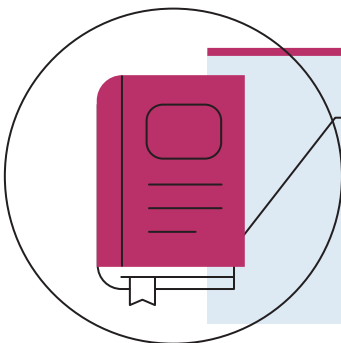
Esta habilidade refere-se à produção de textos linguísticos e multissemióticos, em gêneros informativos e opinativos do campo jornalístico-midiático, no contexto digital, para tratar de questões significativas ao estudante e de interesse local ou global.

Ela implica: mobilização de conhecimentos da esfera jornalística (reconhecimento de quem são seus diferentes atores e com que interesses atuam); definição de contextos de produção, circulação e recepção de textos; e ações colaborativas na definição de papéis e nas etapas da produção textual.

Em articulação com a habilidade EM13LP15, podem ser propostas atividades de leitura, escuta e produção de textos multissemióticos que mobilizem os conhecimentos arrolados e os procedimentos próprios do processo de produção de textos (planejar, produzir e revisar/editar). Sugere-se que sejam eleitos temas de interesse e relevância para o estudante, com escolha de gêneros que possibilitem a exploração crítica de recursos linguísticos e multissemióticos e de processos de edição variados, ampliando os novos e os multiletramentos. Recomenda-se organizar a abordagem dos gêneros em progressão.

O trabalho com esta habilidade favorece o desenvolvimento das Competências Gerais 4 e 5, por mobilizar o uso de diferentes linguagens na construção de sentidos, em situações de leitura e escuta e na produção dos textos multissemióticos, inclusive em contextos digitais. Ela também favorece a Competência Geral 9, uma vez que são supostas a colaboração nos processos de produção e postura ética e respeitosa no tratamento das temáticas selecionadas.

Pode-se observar que os componentes da área de Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física), bem como os das demais áreas, contribuem para o desenvolvimento desta habilidade na proposição de práticas como o observatório de imprensa (sugerido para EM13LP36), com a possibilidade de comparação e reflexão sobre as pautas consideradas relevantes por diferentes veículos e as que são consideradas relevantes pelo estudante, na definição do contexto de produção dos textos que produzirão.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 3



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Mapeamento de práticas do campo artístico literário, considerando contextos locais e digitais.
- » Apreciação e réplica.
- » Processos de produção de textos linguísticos e multissemióticos em gêneros do campo artístico-literário.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP47)

Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Mapear eventos e práticas do campo artístico literário, considerando contextos locais e digitais.
- » Relacionar eventos e práticas do campo artístico-literário a gostos e interesses.
- » Analisar modos de participar de práticas do campo artístico-literário e gêneros e linguagens que elas mobilizam.
- » Analisar procedimentos poéticos, recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentidos.
- » Produzir performances com textos linguísticos e multissemióticos para participar de eventos e práticas do campo artístico-literário.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

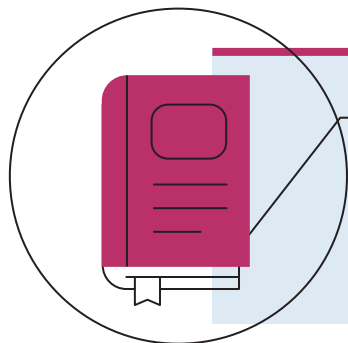
(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se à participação em práticas e eventos típicos do letramento literário (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), com consideração de diversos contextos culturais (juvenis, urbanos, regionais, locais, universais, digitais) e seus trânsitos.

Ela implica: mapeamento de eventos de interesse; mobilização de conhecimentos sobre as práticas e os gêneros recorrentes nesses eventos; apreciação e réplica de objetos do campo artístico-literário; autoria individual e colaborativa em textos linguísticos e multissemióticos de diferentes gêneros do campo artístico-literário (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.), em articulação com o desenvolvimento de EM13LP54; relações entre textos e discursos; análise de recursos poéticos e seus efeitos de sentidos; abertura para o novo e para a colaboração; reflexão sobre gostos e interesses; e engajamento na ampliação da inserção no campo artístico-literário, favorecendo o desenvolvimento da Competência Geral 3, bem como das competências de área 3 e 6.

Na integração dentro da própria área, a habilidade pode ser desenvolvida em articulação com EM13LGG305, no bojo das práticas sugeridas para elas. Essas práticas podem mobilizar: o protagonismo do estudante no mapeamento de eventos e práticas do campo artístico-literário; o autoconhecimento quanto a gostos, interesses e formas de participar nesse campo, em articulação com EM13LP20; a abertura para conhecer e experimentar novas práticas; articulações com o Projeto de Vida; relações entre o espaço escolar e outros espaços locais que permitam a ampliação do letramento nesse campo; a (re)significação da escola como uma das agências de letramento artístico-literário na comunidade, com oferta sistemática de eventos (batalha de rap, slam e rima; saraus; feiras e mesas de literatura; mostras de literatura e outras artes; oficinas de criação literária; entre outras possibilidades); e a participação mediada pelas novas tecnologias em outras comunidades, inclusive de alcance global, com uso do inglês como língua franca.

Pode-se observar, portanto, que a Língua Portuguesa contribui para o desenvolvimento desta habilidade em atividades de letramento literário, na perspectiva dos novos e dos multiletramentos.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 3



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Práticas do letramento literário para escolha de títulos.
- » Análise de contextos de produção, circulação e recepção de obras.
- » Curadoria de títulos da literatura contemporânea.
- » Apreciação e réplica.
- » Compartilhamento de experiências leitoras.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP51)

Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Analisar contextos de produção, circulação e recepção de obras literárias contemporâneas.
- » Analisar referências e opiniões sobre obras literárias contemporâneas.
- » Relacionar referências e opiniões sobre obras literárias contemporâneas a gostos e interesses.
- » Ler obras contemporâneas com autonomia.
- » Relatar experiências de leitura.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se ao exercício da autonomia leitora, na escolha de títulos contemporâneos, por interesse e afinidade. Implica: engajamento no processo de formação como leitor literário; avaliação do repertório pessoal de leitura já construído; abertura para o desafio de ler novos pactos ficcionais; mobilização de conhecimentos sobre a esfera literária, seus atores e gêneros; uso de práticas do letramento literário para escolhas mais qualificadas (leitura de resenhas, comentários de outros leitores, capa e quarta-capa, entrevista de autor, entre outros); e valer-se de gêneros próprios para compartilhar suas leituras, em articulação com o desenvolvimento das habilidades EM13LP53 e EM13LP20.

Na integração dentro da própria área, esta habilidade pode ser desenvolvida em articulação com EM13LGG305, com mobilização: do protagonismo de jovens e adultos na curadoria de títulos da literatura contemporânea; de conhecimentos e usos de práticas que qualifiquem escolhas; do autoconhecimento quanto a gostos e interesses leitores; da abertura para ler novos pactos ficcionais; da valorização e do cultivo de trocas com outros leitores; da circulação de acervos pessoais com iniciativa e organização do estudante; de descoberta em diferentes acervos locais.

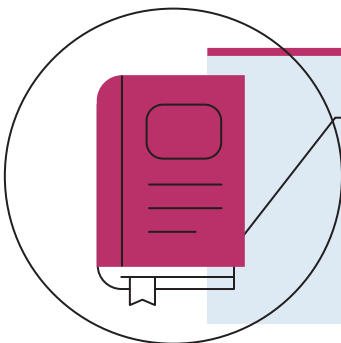
O desenvolvimento dela evidencia-se na configuração da escola como uma comunidade leitora, com sistemática circulação de discursos qualificados dos estudantes acerca de suas escolhas e experiências de leitura da literatura contemporânea, contribuindo com o desenvolvimento da Competências Geral 3.

Pode-se observar, portanto, que a Língua Portuguesa contribui para o desenvolvimento desta habilidade em atividades de mobilização de trocas de leituras de títulos contemporâneos, escolhidos com autonomia, em práticas como rodas de leitura, clubes de leitura, tertúlias literárias e em diálogo com outras ações e projetos da área.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 4

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 4



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Condições de produção, circulação e recepção de textos.
- » Variação linguística histórica.
- » Variação regional.
- » Preconceito linguístico.
- » Adequação da utilização de recursos verbais e não verbais aos contextos de uso.
- » Níveis de formalidade.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LGG401)

Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Identificar transformações das línguas ao longo do tempo.
- » Reconhecer variações linguísticas.
- » Relacionar a diversidade de usos da língua a pertencas geográficas, culturais e sociais de grupos de falantes.
- » Adequar o uso da linguagem à situação comunicativa.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se à análise dos contornos que as línguas ganham nas situações de usos, com foco na variação linguística. O desenvolvimento dela pode se dar em atividades de leitura e análise de uma diversidade de textos que circularam em

diferentes épocas, localidades ou grupos sociais. Pode-se propor o reconhecimento de possíveis variantes linguísticas e o relacionamento delas a processos da variação linguística: histórica (diacrônica), regional (diatópica), social (diatrática) e de situação comunicativa (diafásica).

Seu desenvolvimento permite conhecer o funcionamento das línguas e compreendê-las como objeto de estudo científico. Com isso, o estudante pode ampliar seu repertório e aprender a valorizar a diversidade de modos de dizer encontrados em contextos diferentes do seu para, em articulação ao ODS 10, à Competência Geral 1, às habilidades EM13LGG402 e EM13LGG403, interagir, intervir e produzir novas realidades de forma plena, ética e integral, em um processo contínuo de criticidade e empoderamento. Contribui, portanto, para seu autoconhecimento e construção identitária. Sugere-se que as bagagens linguísticas presentes em sala de aula, diversificadas pelos encontros entre gerações e pela pertença da comunidade escolar a grupos socioculturais, seja privilegiada como objeto de análise e reflexão, podendo-se focar em produções culturais locais, corpus de falas etc.

Pode-se observar, portanto, como cada componente contribui para o desenvolvimento desta habilidade:

- » A Língua Inglesa e a Língua Portuguesa contribuem em atividades de uso da língua que permitam: reconhecer e analisar o fenômeno da variação linguística; problematizar o preconceito linguístico; analisar contextos de produção e relacionar a eles textos e escolhas linguísticas de seus produtores, com avaliação da adequação da formalidade, em articulação com o que prevê a habilidade EM13LP10.
- » A Arte e a Educação Física comprometem-se a analisar com criticidade e ética as variantes linguísticas presentes em textos e outros atos de linguagem de suas práticas, como reportagens e documentários. Desse modo, contribuem para a generalização da compreensão da língua (objeto de uso e reflexão comum à área) como dinâmica, variável, heterogênea e sensível aos diferentes contextos de uso.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 4



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Práticas de linguagem que envolvam o inglês.
- » Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.
- » Produção de textos multissemióticos em meios digitais.
- » Ferramentas de estudo e pesquisa em inglês.
- » Entonação, expressividade e gestualidade.
- » Práticas translíngues.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LGG403)

Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Analisar as condições de produção, circulação e recepção de textos e outros atos de linguagem que utilizem o inglês.
- » Interagir em inglês em contextos virtuais, simultâneos ou não.
- » Utilizar recursos multissemióticos (frases, imagens estáticas ou em movimento, gestos etc.) para produzir textos orais ou escritos em inglês.
- » Fazer uso de ferramentas digitais para pesquisa, ampliação de repertório e resolução de dúvidas em inglês.
- » Experimentar ferramentas e processos multimidiáticos na produção de textos ou atos de linguagem em inglês.
- » Participar de práticas que envolvam transitar entre o inglês e outra língua.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

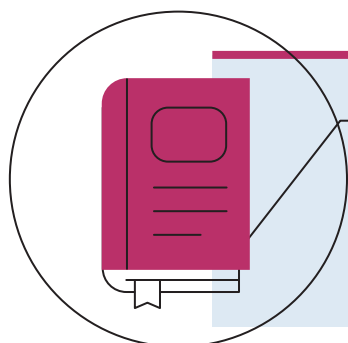
Esta habilidade refere-se à capacidade de participar de práticas de linguagem com uso do inglês como língua franca, ou seja, uma língua que possibilita que pessoas ao redor do mundo se engajem em práticas de linguagem, virtual ou presencialmente, ampliando as possibilidades de colaboração entre elas. Seu desenvolvimento requer práticas que se contraponham à concepção de que o idioma é exclusivamente de falantes nativos, especialmente estadunidenses e ingleses, e legitima usos que, mesmo desviados da norma padrão, realizem interesses de interlocutores.

Os componentes da área podem favorecer seu desenvolvimento em práticas que se desenvolvam em inglês, utilizando ferramentas digitais para selecionar e comparar informações. O exercício da contextualização, procedimento comum à área, estabelece parâmetros para a produção de atos de linguagem que realizem efetivamente os interesses de seus interlocutores. A utilização de recursos multissemióticos (imagens estáticas ou em movimento, gestos, ilustrações, recursos sonoros) fazer o papel de mediador no acesso do estudante a essa língua, permitindo que ele vivencie processos de produção de linguagem em múltiplos meios. Tais produções podem incluir aquelas ligadas às mídias sociais (como a produção de vídeo para um canal do YouTube, um meme ou uma postagem no Facebook), práticas do mundo do trabalho (como participar de uma entrevista de emprego ou de uma reunião remota) ou da vida cotidiana (como conhecer um turista estrangeiro em um museu).

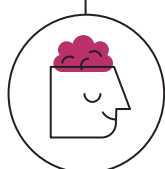
Práticas em que se transita por duas línguas, como traduções, recontos e paródias, também favorecem o desenvolvimento desta habilidade e evidenciam como o estudante se apropria dela. Vivenciar o inglês como língua franca implica, em integração com a habilidade EM13LGG402 e a [Competência Geral 9](#), posicionar-se contra situações de dominação, discriminação ou preconceito e ampliar suas possibilidades de conhecer e ser no mundo, que podem contribuir para Projeto de Vida.

Pode-se observar, portanto, como cada componente contribui para o desenvolvimento desta habilidade:

- » A Língua Inglesa contribui no desenvolvimento desta habilidade em propostas de produção de textos linguísticos e multissemióticos e de performances, em situações comunicativas diversas, nos diferentes campos de atuação, com foco na atuação pelo uso do inglês.
- » A Língua Portuguesa, a Arte e a Educação Física contribuem ao considerarem a perspectiva da Língua Inglesa como língua franca, em textos e atos de linguagem presentes em suas práticas.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 4



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Níveis e dimensões de análise das variedades da língua: morfológico, lexical, sintático, semântico, estilístico-pragmático.
- » Variedades linguísticas de prestígio - língua e poder.
- » Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem.
- » Adequação dos usos de variedades da língua.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP10)

Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Compreender os diferentes níveis e as dimensões de análise das variedades da língua.
- » Analisar ocorrências da variação linguística, em diferentes níveis e contextos.
- » Avaliar usos das variedades, de acordo com a adequação aos contextos de produção, circulação e recepção de textos e outros atos de linguagens.
- » Usar variedades da língua com adequação aos contextos.
- » Contrapor-se a posições de preconceito linguístico, com posicionamento fundamentado no conhecimento da variação linguística.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

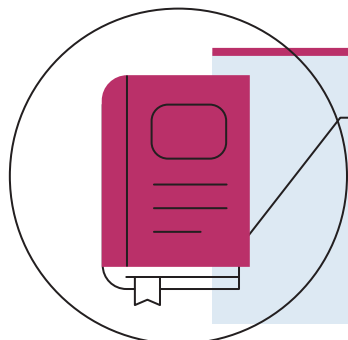
Esta habilidade supõe compreender que a língua muda ao longo do tempo e varia no espaço, em diferentes aspectos: nos modos como as palavras são pronunciadas (variações fonético-fonológicas) e como se constroem sintaticamente os períodos (variação sintática), na variedade de palavras que designam um mesmo objeto e/ou com significação similar (variação lexical), nas diferentes significações atribuídas a uma mesma palavra (variação semântica) e nos usos que se fazem delas, considerando os contextos de interação - os sujeitos envolvidos, intencionalidades e relações de poder no tempo e espaço desses contextos (variação estilístico-pragmática).

Em trabalho articulado com EM13LGG401, esta habilidade pode ser desenvolvida em situações didáticas que envolvam: análise de ocorrências da variação linguística em diferentes contextos e nos variados campos de atuação; problematização de adequação/inadequação a contextos de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem; e análises comparativas de variedades e o valor social de cada uma delas.

Esta habilidade pode também ser favorecida em projetos de investigação que aprofundem a compreensão da variação linguística nos processos identitários, com recortes que remetam a diferentes grupos sociais e étnicos presentes no território, com especial atenção aos indígenas, em chaves de investigação como: Que importância as práticas de linguagens com seus idiomas de origem têm para o povo indígena? Como o bilinguismo (uso de línguas indígenas e do português) em práticas das culturas indígenas (composições de raps, textos literários etc.) pode influenciar o surgimento de novos dialetos?

Essas aprendizagens podem ser evidenciadas à medida que o estudante fizer uso, em suas produções orais e escritas, dessa ou daquela variedade linguística, cuidando da adequação de seu uso ao contexto, em articulação com a EM13LP16. O trabalho com esta habilidade também favorece o desenvolvimento da Competência Geral 9, visto que envolve assumir uma postura de acolhimento e valorização da diversidade, crítica e combativa frente a manifestações de preconceito linguístico.

Pode-se observar, portanto, que Língua Portuguesa contribui ao instrumentalizar jovens e adultos para processos de uso, investigação e análise e para a compreensão das relações de poder e dos aspectos ideológicos na valorização ou marginalização das variedades, promovendo posturas mais críticas e combativas do preconceito linguístico.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 4



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Reconstrução e consideração do contexto de produção, circulação e recepção de textos.
- » Planejamento e produção de textos orais e multissemióticos.
- » Usos expressivos de recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos.
- » Usos de variedades linguísticas.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP16)

Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Reconhecer os contextos de produção, circulação e recepção de textos orais ou multissemióticos.
- » Identificar os recursos orais ou multissemióticos que constituem os variados gêneros do discurso.
- » Definir os contextos de produção dos textos e outros atos de linguagem com vistas à produção.
- » Produzir textos orais ou multissemióticos.
- » Usar recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos em discursos orais e/ou multissemióticos com efeitos de sentido.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se à escuta, análise e produção de textos orais, considerando contexto de produção, variedade linguística empregada e uso de recursos paralinguísticos relacionados a elementos expressivos de fala. Recomenda-se que seu desenvolvimento seja oportunizado em situações didáticas envolvendo propostas de produção e participação em práticas orais diversas, incluindo as que se valem de diferentes semioses, e mais qualificadas, por serem apoiadas em informações ouvidas ou coletadas e analisadas, em articulação com EM13LP11.

Essas propostas devem estar voltadas à escuta, análise e produção de textos orais, considerando o contexto de produção e variedade linguística empregada (em articulação com EMLP10) com foco na observação e análise dos usos de recursos linguísticos, paralinguísticos, relacionados a elementos expressivos de fala (voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e cinésicos (postura, movimento, gestualidade, expressão etc.). O respeito ao turno do outro e a postura ética também podem ser focos de aprendizagem no desenvolvimento desta habilidade. É possível, ainda, desenvolvê-la em projetos que sejam significativos para os estudantes e dentro dos quais eles prevejam produzir e circular textos orais em formatos como podcasts ou vídeos, em variados gêneros, nos diferentes campos de atuação. Os exemplos de atividades propostas evidenciam que trabalhar com esta habilidade pode favorecer especialmente o desenvolvimento da Competência Geral 4, que se refere à utilização de diferentes linguagens em variados contextos.

Pode-se observar, portanto, como cada componente contribui para o desenvolvimento desta habilidade:

- » A Língua Portuguesa em propostas de produção e participação em práticas orais e/ou multissemióticas diversas, com atividades de análise e reflexão que levem a usos mais críticos.
- » A Língua Inglesa, a Educação Física e a Arte podem adotar, nas práticas de linguagem que lhes são próprias, procedimentos comuns de análise voltados à experimentação, exploração e produção de textos orais.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 5

Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 5



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Contexto de produção, circulação e recepção de discursos nas práticas corporais.
- » Apreciação e réplica, com combate a preconceitos e estereótipos em práticas corporais.
- » Valores e princípios (ética, equidade, justiça e respeito) nas práticas corporais.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LGG502)

Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Identificar preconceitos e estereótipos na produção, circulação e recepção de discursos nas práticas corporais.
- » Formular argumentos contrários a preconceitos e estereótipos nas práticas corporais.
- » Assumir atitudes de respeito aos valores e princípios democráticos na experimentação de práticas corporais.
- » Experimentar processos criativos com danças, jogos e brincadeiras, esportes, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, desconstruindo preconceitos e estereótipos.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se à análise e ao combate de preconceitos, estereótipos e atitudes discriminatórias e antiéticas nas práticas corporais. Ela implica: reconhecer como diferentes práticas corporais foram construídas historicamente e como podem

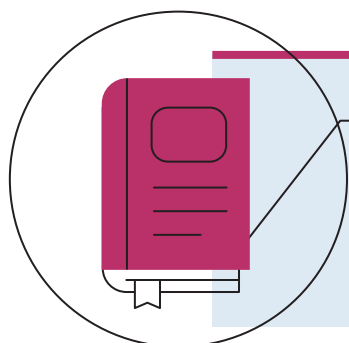
reproduzir relações de opressão e/ou de preconceito no presente; e engajar-se para que essas práticas possam ser evitadas ou reconstruídas, com base em critérios de equidade.

Seu desenvolvimento pode ser favorecido pela análise de discursos e de atos de linguagem que alimentem preconceitos e estereótipos em práticas da cultura corporal (em articulação com EM13LGG102). Ela também poderá ser favorecida em projetos com foco na investigação de questões contemporâneas de interesse do estudante, como: Que fatores explicam o racismo, estereótipos de gênero e preconceito religioso no esporte? Como combatê-los? Que estereótipos circulam em relação aos diferentes gêneros no esporte? A quem interessa mantê-los? Que mecanismos sociais estão presentes na valorização de determinadas práticas corporais em detrimento de outras?

O desenvolvimento desta habilidade pode promover a educação para as relações étnico-raciais, os Direitos Humanos e o desenvolvimento do [ODS](#) relativo a igualdade de gênero, diminuição das desigualdades, paz, justiça e instituições fortes. Também pode favorecer o desenvolvimento das [Competências Gerais](#) 6, 7 e 9.

Pode-se observar, portanto, como cada componente contribui para o desenvolvimento desta habilidade:

- » A Educação Física contribui com procedimentos de análise de preconceitos, estereótipos e situações de injustiça no acesso e/ou na divulgação de práticas corporais e pela experimentação reflexiva de práticas, com postura de combate a preconceitos e estereótipos.
- » A Língua Portuguesa e a Língua Inglesa contribuem com processos de análise crítica de discursos que circulam em diferentes gêneros e campos de atuação e que levem à manifestação de preconceitos e alimentação de estereótipos quanto às práticas da cultura corporal.
- » A Arte contribui com práticas em seu eixo de dança, com processos de análise de construções sociais, históricas e culturais associadas à dança e pela experimentação de processos criativos, com as diferentes linguagens artísticas, que problematizem preconceitos de classe social, gênero e raça, associados à marginalização de determinados estilos de dança.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 5



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Práticas corporais (aspectos fisiológicos, anatômicos, biomecânicos, artísticos e culturais).
- » Gestos de diferentes práticas corporais.
- » Gestos e produção de sentidos.
- » Práticas corporais e recontextualizações: adaptação de gestos, materiais, espaços e regras de acordo com contextos pessoais e locais.
- » Práticas corporais e saúde.
- » Práticas corporais e integração comunitária.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LGG503)

Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Experimentar diferentes danças, jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura, para ampliar possibilidades de práticas a serem cultivadas, conforme o Projeto de Vida.
- » Experimentar, por meio de processos investigativos e de resolução de problemas, gestos de diferentes práticas corporais.
- » Reconhecer aspectos fisiológicos, estrutura anatômica e fatores biomecânicos envolvidos na produção de movimentos e na postura do corpo.
- » Ajustar gestos, materiais, espaços e regras a contextos de vida e da comunidade.
- » Analisar relações entre práticas corporais e a saúde, considerada valor pessoal e social.
- » Analisar usos de gestos e seus efeitos de sentidos em textos e atos de linguagem, em práticas de diferentes campos de atuação.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se à experimentação e significação de práticas corporais como condição para uma vida plena e para a constituição integral do ser humano, em Projetos de Vida "ativa" e de participação cidadã. Ela realiza-se em diferentes âmbitos: na saúde, como forma de cuidar de si; no social, como forma de interagir com os outros; e no cultural, como forma ativa de uso do tempo livre e de propagação de valores a que essas práticas remetem.

Seu desenvolvimento pode ser favorecido por ações e projetos com: troca de repertórios e oportunidades de vivências da cultura corporal; e leitura e discussão de textos de diferentes gêneros, sobre práticas corporais, saúde e qualidade de vida. É interessante que professores e gestores da escola se envolvam na mobilização dos jovens para iniciativas, planejamento e experimentação de práticas corporais nas aulas de Educação Física, sob orientação do professor, e em tempos livres nos espaços da escola e da comunidade, com protagonismo e autonomia, de modo que o estudante possa vivenciar e promover experiências corporais que lhe sejam significativas, ampliando suas possibilidades de vir a ser, pela tematização integrada de objetos de conhecimento da cultura corporal (danças, lutas, jogos, esportes, ginásticas e atividades corporais de aventura). A habilidade pode ser desenvolvida também em atividades integradas com a área de Ciências da Natureza, na problematização das relações entre os recursos usados nas práticas corporais e os impactos para o meio e para a saúde, em articulação com o desenvolvimento da habilidade EM13CNT207.

O desenvolvimento desta habilidade favorece a Competência Geral 8, com situações para que o estudante possa: conhecer-se mais; cuidar da saúde, integrando aspectos físicos e emocionais; reconhecer e aprender a lidar com as emoções dos outros; e fazer escolhas de práticas corporais no Projeto de Vida. Ela se relaciona com o ODS 3 (bem-estar e saúde).

Pode-se observar, portanto, como cada componente contribui para o desenvolvimento desta habilidade:

- » A Educação Física contribui pela promoção de práticas corporais ajustadas às necessidades e interesses juvenis e adultos, que permitam processos de identificação, significação e escolhas, conforme os Projetos de Vida, em seus âmbitos pessoais e de integração com a comunidade.
- » A Língua Portuguesa, a Língua Inglesa e a Arte podem contribuir com a consideração das escolhas e usos de gestos, em diferentes textos e atos de linguagem, de diferentes campos de atuação, e seus efeitos de sentidos.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 6

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 6



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Linguagens artísticas e diferentes matrizes estéticas e culturais.
- » Processos de fruição e de apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- » Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LGG602)

Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Analisar contextos de produção, circulação e recepção de manifestações artísticas.
- » Apreciar diversas manifestações artísticas com procedimentos de experimentação, análise e contextualização.
- » Relatar os sentidos que atribui a manifestações artísticas, acionando o conhecimento sensível, criativo e imaginativo.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se a relações com diferentes manifestações artísticas e culturais, como experimentar, perceber, analisar e contextualizar, com produção de sentidos por meio da fruição e da apreciação estética, como via de acesso ao conhecimento sensível, imaginativo e criativo.

Ela pode ser desenvolvida nas práticas das diferentes linguagens por procedimentos comuns de experimentação, análise e contextualização, de modo que temas e reflexões próprios da área e de interesse pessoal e do grupo possam ser acionados, com relevância para os processos identitários do estudante. Seu desenvolvimento também auxilia na ampliação de repertórios e na diversificação de experiências estéticas, contribuindo para o desenvolvimento da [Competência Geral 3](#).

Poderão ser propostas atividades de fruição estética que partam das manifestações artísticas e culturais que são mais significativas para o grupo. Assim, manifestações que remetam diretamente ao contexto dos adultos podem ser apresentadas e apreciadas pelos mais jovens através da fruição, e vice-versa.

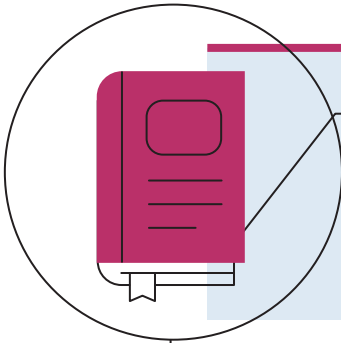
Esta habilidade implica:

- » o contato direto do estudante com eventos e espaços artístico-culturais (saraus, espetáculos, cinemas, eventos de rua, exposições etc.);
- » a promoção de momentos de fruição das produções artísticas e poéticas do próprio estudante.

O acesso a diferentes manifestações artísticas pode ocorrer também pelo uso crítico e ético de novas tecnologias (contato com iniciativas artísticas pelas redes, exploração de espaços e acervos digitais, participação em canais de coletivos de Arte etc.), aspectos que se relacionam ao desenvolvimento da [Competência Geral 5](#).

Pode-se observar, portanto, como cada componente influencia o desenvolvimento desta habilidade:

- » A Arte contribui em atividades de investigação e fruição de obras artísticas de diferentes linguagens, épocas, lugares e matrizes culturais. Para isso, é necessário: mobilização de repertórios pessoais; abertura para experiências de fruição de diferentes propostas artísticas; análise dos contextos de produção, circulação e recepção de manifestações artísticas; significação das relações com a Arte nas formas de ver, sentir, imaginar, criar e de dar forma às experiências pessoais e coletivas.
- » A Língua Portuguesa, a Educação Física e a Língua Inglesa contribuem com a promoção de momentos de fruição/apreciação estética de produções artísticas e culturais pertinentes a seus objetos de conhecimento, como poemas, canções e expressões corporais.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 6



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Contextos de produção, circulação e recepção de criações artísticas.
- » Práticas e linguagens artísticas.
- » Processos de criação.
- » Autoria coletiva.
- » Experimentação de linguagens e materialidades artísticas.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LGG603)

Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Definir contextos de produção, circulação e recepção dos resultados de processos criativos.
- » Relacionar conhecimentos diversos e repertórios de experiência com Arte em processos de criação artística.
- » Investigar e experimentar processos de criação autorais, coletivos ou individuais, em diferentes linguagens artísticas.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se à atuação e expressão, contextualizadas cultural, social e politicamente, em processos de criação artística individuais e coletivos, nas diferentes linguagens da Arte (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e em propostas que promovam usos híbridos delas (performance, instalação, videodança, intervenções urbanas, produções interativas, digitais etc.), estimulando a reflexão dos processos de criação do estudante e a livre experimentação artística.

Ela pode ser favorecida pelo desenvolvimento de projetos em que o estudante tenha protagonismo e experimentação artística, sendo possível o desenvolvimento articulado com a habilidade EM13LGG105, com intervenção pela Arte em realidades locais ou globais. Nesse caso, é possível combinar formas de difusão das produções mediadas pelas novas tecnologias, em articulação com o desenvolvimento de EM13LP17. Ela também pode ser desenvolvida no âmbito das práticas sugeridas para o desenvolvimento de EM13LP47 (mostras, saraus, batalhas, oficinas). O estudante pode participar desses eventos em diferentes papéis, seja como artista ou trabalhador do campo da cultura (curador, cenógrafo, montador, produtor cultural etc.).

Sugere-se que os variados saberes e experiências do estudante sejam considerados nesses processos e que sejam promovidas experimentações dos mais variados contextos culturais. Sugere-se também que o professor traga para esses processos seu repertório artístico-cultural e suas habilidades artísticas, se houver. Ao prever a convergência de conhecimentos e experiências na utilização de diversas linguagens artísticas, a habilidade promove o desenvolvimento da Competência Geral 4.

Pode-se observar, portanto, como cada componente influencia o desenvolvimento desta habilidade:

- » A Arte pode promover processos de investigação, pesquisa e experimentação das diferentes linguagens, suas materialidades e possibilidades expressivas.
- » A Língua Portuguesa, a Língua Inglesa e a Educação Física podem contribuir com conhecimentos que possam agregar repertório conceitual e técnico para os processos de produção, bem como na mobilização/ampliação de repertórios com experiências de fruição e criação na Arte. Além disso, poderão oferecer contextos de sentidos de modo integrado, com investigação de situações e questões em que o estudante queira intervir por meio da Arte.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 6



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Contextos de produção, circulação e recepção de práticas artísticas.
- » Experimentação de linguagens e materialidades artísticas.
- » Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- » Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LGG604)

Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Analisar contextos de produção, circulação e recepção de práticas artísticas.
- » Relacionar práticas artísticas de diferentes linguagens artísticas a estéticas e estilos de época.
- » Relacionar políticas públicas, economia, produção e circulação da produção artística em diferentes momentos históricos.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se à capacidade de contextualizar as práticas artísticas e culturais (tanto as estudadas quanto as produzidas pelo grupo) em diferentes dimensões da vida em sociedade (cultural, política, social e econômica), com reconhecimento de

que são resultado de processos de criação e de trabalho de sujeitos e instituições historicamente situados. É importante buscar refletir sobre como esses processos interferem no tecido cultural e social no qual o estudante está inserido, buscando colocá-lo como parte integrante desse amplo contexto.

Ela pode ser desenvolvida em sequências de atividades ou projetos, com foco na investigação, pesquisa e experimentação de diferentes modos de produzir sentidos nas linguagens artísticas ao longo da História e de como práticas artísticas e culturais confirmam ou questionam diversos discursos de ordem social, política, ética e estética. Para isso, torna-se fundamental a compreensão da dinamicidade da Arte e de seus modos de produção, circulação e recepção em conformidade com a dinâmica social e as intencionalidades de seus atores e instituições.

Na integração dentro da própria área, esta habilidade pode ser favorecida em articulação com o desenvolvimento de EM13LGG602 e no bojo das práticas sugeridas para ela, implicando processos nos quais o exercício de fruição e apreciação estética das produções escolhidas possa ganhar novas análises devido às informações levantadas pelas práticas de contextualização.

Pode-se observar, portanto, como cada componente influencia o desenvolvimento desta habilidade:

- » A Arte com propostas de investigação e pesquisa, com princípios das metodologias ativas, experimentação de diferentes práticas artísticas e análise de seus contextos de produção, circulação e recepção. Sugere-se promover a mobilização de conhecimentos sobre as diferentes linguagens da Arte (artes visuais, dança, música, teatro, audiovisual e linguagens híbridas), suas concepções, materialidades e processos em diferentes momentos históricos, em diálogo com os repertórios do estudante e compromisso com a ampliação deles.
- » A Língua Portuguesa, a Educação Física e a Língua Inglesa podem contribuir garantindo essa perspectiva crítica e analítica, quando incluírem a Arte em suas práticas, com a consideração de diferentes aspectos da contextualização de uma obra, favorecendo a compreensão da historicidade dos processos artísticos.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 6

OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos literários.
- » Dialogia e relações entre textos literários e/ou artísticos.

HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP50)

Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Analisar o contexto de produção, circulação e recepção de textos literários e artísticos.
- » Reconhecer usos de recursos da intertextualidade (paródia, epígrafe, estilização, citação, alusão etc.).
- » Relacionar textos literários e discursos artísticos na leitura/escuta/apreciação de um texto literário.
- » Analisar efeitos de sentidos da intertextualidade.

SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se à capacidade de relacionar visões de mundo, valores e ideologias que perpassam um texto literário e outros discursos, ou também entre um texto literário e outras linguagens artísticas. Ela implica analisar como um texto literário evoca outros textos literários ou artísticos, ou vice-versa, seja por recursos da intertextualidade (paródia, epígrafe, estilização, citação, alusão etc.) ou por relações

de contexto, por exemplo, ao aproximar obras literárias e artísticas dos mesmos movimentos estéticos (cubismo, expressionismo, modernismo brasileiro etc.) ou de mesmos contextos culturais (por exemplo, as manifestações juvenis urbanas como o *slam*, grafite e *hip hop*).

Seu desenvolvimento pode ser favorecido partindo-se de situações de leitura, análise e compartilhamentos dessa leitura, em práticas que englobem outras habilidades do campo artístico-literário, como EM13LP49 e EM13LP52, para a vivência de processos de análise que articulem: contextos de produção e circulação de textos literários e outras obras artísticas; conhecimentos sobre a intertextualidade e seus recursos (paródia, epígrafe, estilização, citação, alusão etc.); relações entre textos e discursos artístico-literários; e efeitos de sentidos. Sugere-se que a seleção de textos literários e artísticos combine experiências de leitura e análise do estudante e o compromisso da ampliação de repertórios, com a curadoria de textos de diferentes gêneros, temporalidades, literaturas, territórios e complexidade na elaboração poética. O desenvolvimento desta habilidade converge para a sistematização da compreensão de que relações interdiscursivas e intertextuais são constitutivas das linguagens, o que contribui para o desenvolvimento da Competência Geral 4.

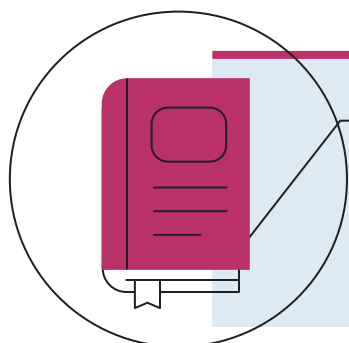
Pode-se observar, portanto, como cada componente influencia o desenvolvimento desta habilidade:

- » A Língua Portuguesa contribui criando situações significativas de leitura e troca, ampliando repertórios, promovendo processos de análise de relações entre textos e discursos e favorecendo a metalinguagem desse processo, de modo que o estudante mobilize e amplie o que sabe sobre os procedimentos literários da intertextualidade e leve para suas práticas essa dimensão da significação de textos.
- » A Arte contribui ao promover processos de fruição e contextualização que relacionem obras das diversas linguagens artísticas com as produções literárias, reforçando a prática dos multiletramentos.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 7

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 7



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital.
- » Curadoria de informações e opiniões.
- » Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital.
- » Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação).



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LGG702)

Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Avaliar criticamente usos das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) em práticas de diferentes linguagens, em diferentes campos de atuação.
- » Analisar condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital.
- » Discutir responsabilidades e consequências éticas do uso de ferramentas digitais de informação e comunicação, plataformas e mídias sociais, jogos online, entre outros.
- » Fazer curadoria de informações e opiniões, com diferentes intencionalidades e propósitos, considerando valores éticos.
- » Participar de práticas de linguagem em ambientes digitais de maneira ética e responsável.
- » Usar ferramentas digitais de informação e comunicação para participar de diferentes práticas de linguagem, em diferentes campos de atuação.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se à avaliação da informação, da opinião e da diversidade de ideias e visões de mundo que permeiam os discursos e atos de linguagem circulantes em meio digital.

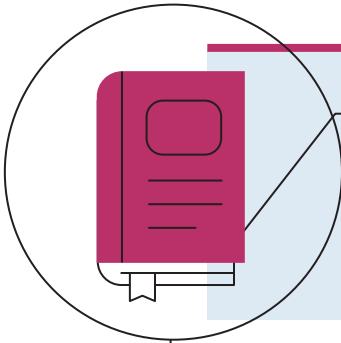
Ela implica: análise de impactos das TDIC nos processos formativos dos sujeitos e nas possibilidades de participação nas práticas sociais; apropriação dos modos de acesso, seleção, produção e circulação de conteúdos em ambiente digital; escolhas significativas e éticas de discursos e atos de linguagem, pautadas pelo respeito, pela ética e pela rejeição e combate aos discursos de ódio.

Em articulação com o desenvolvimento de EM13LP11 e EM13LGG704, sugere-se propor situações didáticas que promovam a inserção do estudante em práticas de linguagem mediadas pelas tecnologias digitais da informação e comunicação, próprias de cada componente curricular, e que favoreçam a apropriação dos modos de acesso, seleção, produção e circulação de conteúdos em ambiente digital.

Está implicado o uso de ferramentas para pesquisa e edição de textos, áudios, fotos e vídeos; o uso de aplicativos, jogos e softwares que promovam interações e acesso a práticas corporais; e o uso de diferentes dicionários digitais e outros aplicativos de compartilhamento. As situações didáticas planejadas devem favorecer que o estudante realize produções em práticas autorais e coletivas, que podem acontecer no âmbito de projetos, especialmente por demandas do estudante, e que impliquem práticas de linguagem variadas em ambiente digital, como produção de minidocumentários e de vlogs opinando sobre atualidades, produzindo resenhas críticas de diferentes produtos culturais etc.

O trabalho com a habilidade favorece o desenvolvimento da Competência Geral 5, por estar envolvida a competência de compreender e usar as tecnologias de forma ética; da Competência Geral 4, por supor o uso das linguagens para produzir sentidos; e da Competência Geral 9, por mobilizar ações empáticas nas situações que envolvem a diversidade de ideias e visões de mundo e a necessidade de busca de soluções, com abertura para o novo e postura colaborativa na resolução de problemas, em consonância com os propósitos do ODS 16 para uma sociedade pacífica, responsável e inclusiva.

Pode-se observar, portanto, que cada componente da área contribui para o desenvolvimento desta habilidade por meio de um trabalho com práticas que envolvem abordar e mobilizar conhecimentos sobre gêneros discursivos multissemióticos e multimidiáticos, no contexto das TDICs.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 7



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no contexto digital.
- » Processos de experimentação, criação e produção textual.
- » Uso autônomo, crítico e criativo de softwares, ferramentas e ambientes colaborativos.
- » Autoria coletiva.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LGG703)

Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Usar meios e ferramentas digitais para processos colaborativos de criação e produção de textos e atos de linguagem.
- » Exercitar a autoria colaborativa, com abertura para a negociação, planejamento e execução de propostas autorais coletivas, em práticas das diferentes linguagens (linguística, corporal e artística).



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

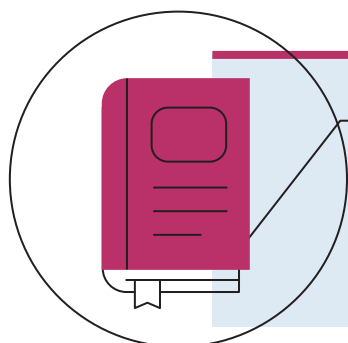
Esta habilidade refere-se a experiências de criação e autoria de textos em gêneros que supõem o uso reflexivo de mídias e ferramentas digitais.

Ela implica: mobilização de conhecimentos sobre diferentes linguagens, ferramentas e mídias, bem como seus recursos e usos para a produção de sentidos em textos e atos

de linguagens; processos criativos de experimentação e de produção textual; e exercício do diálogo na negociação, planejamento e execução de propostas autorais coletivas. Em articulação com as habilidades EM13LGG105 e EM13LGG304, as atividades propostas devem implicar análise, experimentação, combinação e edição de recursos semióticos variados; articulação de mídias (multimídia, transmídia etc.); criatividade; colaboração; diálogos com práticas das culturas juvenis e adultas e Projetos de Vida; reflexão sobre a necessidade da promoção de valores éticos e não proliferação de discursos de ódio. Essas atividades envolvem o exercício do diálogo na negociação, planejamento e execução de propostas autorais coletivas.

A habilidade favorece o desenvolvimento da Competência Geral 5, por estar envolvida a compreensão e o uso das tecnologias de forma ética; da Competência Geral 4, por supor o uso das linguagens para produzir sentidos; da Competência Geral 6, por pressupor que os atos de linguagem sejam regulados pela valorização da diversidade cultural e por escolhas responsáveis, críticas e conscientes, pautadas em valores democráticos; e da Competência Geral 10, por investir no desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade do estudante para tomar decisões éticas e responsáveis que impactem seu Projeto de Vida. Assim, contribui com o ODS 16 - por uma sociedade pacífica, inclusiva, justa e responsável.

Pode-se observar, portanto, que cada componente da área (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física) pode contribuir para o desenvolvimento desta habilidade por meio de práticas de linguagem, no âmbito de aulas ou projetos da área, que impliquem processos de experimentação, criação e produção, em autoria colaborativa de textos ou atos de linguagem, com as diferentes linguagens e com a experimentação de tecnologias digitais, tais como: criação de enciclopédias colaborativas, dicionários de regionalismos, podcasts, videodança, jogos e aplicativos para práticas corporais. O desenvolvimento da habilidade pressupõe dimensões de criatividade, inovação, colaboração, ética e valores.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 7



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, no contexto da cultura de rede.
- » Uso crítico de recursos e agregadores de conteúdo e compartilhamento de informações no universo digital.
- » Curadoria de conteúdos.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LGG704)

Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Selecionar informações relevantes sobre o objeto de estudo definido.
- » Analisar contextos de produção e circulação de textos e atos de linguagem, no contexto da cultura de rede.
- » Utilizar ferramentas digitais para selecionar, categorizar, tratar, reorganizar e disponibilizar informações.
- » Redistribuir informações, conforme intencionalidades e objetivos de práticas das diferentes linguagens, com princípios de ética e responsabilidade.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se à apropriação de procedimentos, ferramentas e técnicas digitais utilizadas em práticas de estudo e pesquisa, que implicam curadoria e divulgação de informação, considerando novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede (canais de vídeo com divulgação da ciência, por exemplo).

Ela supõe: uso reflexivo de procedimentos de filtro (mecanismos de busca, combinação de palavras-chave, análise da credibilidade das fontes), seleção, hierarquização e compreensão de informações e opiniões que circulam em textos de variados gêneros multissemióticos, tendo em vista objetivos, recortes e objetos de estudo pré-estabelecidos e a análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem na esfera digital.

O trabalho com esta habilidade favorece o desenvolvimento da Competência Geral 2, ao supor o exercício investigativo nas diferentes áreas do conhecimento por meio das TDICs, na busca de uma melhor compreensão sobre um objeto de estudo ou de soluções para problemas locais ou globais. Contribui para uma argumentação com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias e pontos de vista, bem como tomar decisões éticas e favoráveis ao bem comum e ao respeito aos Direitos Humanos, conforme previsto na Competência Geral 7 e em consonância com o ODS 16. Além disso, favorece os ODS relativos ao desenvolvimento social e econômico responsável (1, 2, 3, 4, 7, 14, 15, entre outros).

Na integração dentro da área e entre áreas, a habilidade pode ser desenvolvida pela constante mobilização e orientação dos procedimentos de curadoria e de tratamento de informações, com uso de procedimentos e gêneros de apoio à compreensão (resumos, esquemas, tomada de notas etc.).

Seu desenvolvimento evidencia-se: na autonomia com que o estudante opera esses procedimentos em novas situações de aprendizagem; na significação deles como estratégias para aprender a aprender; e na exploração crítica das novas formas de produção e circulação do conhecimento trazidas pelas TDICs.

Pode-se observar, portanto, que cada componente da área contribui para o desenvolvimento da habilidade por meio de práticas de investigação, pesquisa, produção e distribuição de informações no contexto digital, tanto no âmbito de práticas de linguagem próprias dos componentes e em seus processos de estudos, como no âmbito de projetos da área, sendo possível a articulação com o desenvolvimento de EM13LP11.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 7

OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Contextos de circulação e recepção de textos.
- » Curadoria: busca e seleção de textos de variados gêneros mediante critérios pré-definidos.
- » Procedimentos de estudo: anotar, resumir.

HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP11)

Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Utilizar estratégias de busca/pesquisa de textos confiáveis.
- » Analisar qualidade de fontes, considerando a que contextos pertencem sites, blogs e canais digitais.
- » Selecionar informações, tendo em vista objetivos de busca e/ou de pesquisa previamente definidos.

SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se à verificação da confiabilidade de fontes e ao cruzamento de diferentes fontes confiáveis para o alcance de diferentes perspectivas.

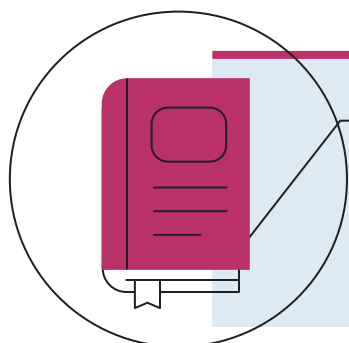
Ela pode ser favorecida em atividades de estudo e pesquisa de temáticas significativas para o estudante, implicando problematização, construção e

experimentação de critérios de busca da informação, em chaves como: Que tema/ questão será objeto de pesquisa ou estudo? Qual o objetivo/a finalidade desse estudo? Que gêneros discursivos podem ser mais adequados buscar (notícias, textos de divulgação científica, documentários, poemas etc.), considerando o que se tem como objeto e finalidade? Que procedimentos de busca (definição de palavras ou termos-chave para a busca de informações em ambientes digitais) são relevantes nesse contexto? Como avaliar a qualidade da informação, opinião e fonte? Que tipo de informação e/ou opinião interessa para o que está sendo investigado? Nesse processo, poderão ser articulados procedimentos de apoio à compreensão (o grifo, a tomada de notas e o resumo), bem como gêneros de apoio à divulgação do conhecimento, em articulação com EM13LP15 e EMLP16.

O desenvolvimento da habilidade favorece as Competências Gerais 1,2, 3 e 5, uma vez que a curadoria supõe utilizar conhecimentos historicamente construídos para continuar aprendendo, exercer a curiosidade intelectual para investigar, formular e resolver problemas, utilizar diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações e fazer uso das tecnologias digitais para acessar e disseminar informações/conhecimentos.

Na integração dentro da própria área e entre áreas, a habilidade pode ser favorecida pelos componentes na qualificação sistemática dos mecanismos de investigação e pesquisa de temáticas e questões próprias dos componentes, especialmente considerando fontes de informação e conhecimento trazidas pelas novas tecnologias. Pode também ser favorecida em projetos de pesquisa de temáticas complexas, de caráter interdisciplinar, integrando diferentes áreas de conhecimento, em abordagem articulada com EM13LGG102.

Pode-se observar, portanto, que a Língua Portuguesa e todos os demais componentes promovem o desenvolvimento desta habilidade no trabalho com busca orientada de informações, com problematização e definição de critérios, palavras ou termos-chave e fontes adequadas (observando especialmente os canais digitais, os domínios que usam, se são ou não seguros e os filtros de informações).



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 7



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, no contexto digital.
- » Softwares de edição, ferramentas e ambientes colaborativos.
- » Processo de criação, experimentação e produção textual.
- » Projetos: regularidades e etapas.
- » Usos de recursos linguísticos e multissemióticos e seus efeitos de sentido.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP18)

Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Analisar condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, no contexto digital.
- » Produzir textos multissemióticos, considerando as etapas da produção textual.
- » Usar TDICs (softwares de edição, ferramentas e ambientes colaborativos) em processos colaborativos de criação, experimentação e produção com as diferentes linguagens (linguística, artística e corporal).
- » Usar recursos linguísticos e multissemióticos com intencionalidade para produzir efeitos de sentido.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

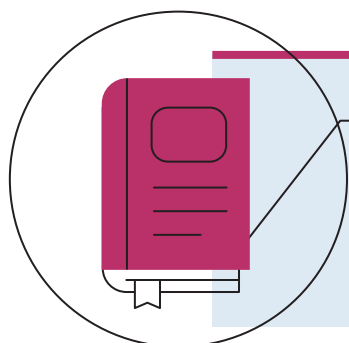
(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se ao domínio técnico e crítico de softwares de edição (de textos verbais, fotos, vídeos e áudio), de ferramentas e de ambientes digitais colaborativos, para uso em processos de criação e produção multissemiótica (animações, reportagens multimidiáticas, minicontos multimodais, memes, remix, mashups, apresentações em slides, videominutos, podcasts, tutoriais de jogos em vídeo etc.), em diferentes práticas de linguagem, especialmente as que envolvam autoria coletiva, com colaboração.

Seu desenvolvimento favorece práticas autônomas, críticas e criativas de usos das diferentes TDICs, que permitam modos de acesso, produção, fruição e reflexão sobre produções culturais dos diversos campos de atuação, favorecendo o desenvolvimento da [Competência Geral 5](#).

Ela pode ser trabalhada em práticas autorais coletivas que propiciem análise, experimentação, combinação e edição de recursos semióticos variados (imagens, sons, cores, tipografia etc.) com uso de novas tecnologias e a articulação de mídias (multimídia, transmídia etc.) em diálogo com práticas das culturas juvenis e digitais. Pode também ser favorecida em articulação com EM13LGG703, no âmbito das práticas sugeridas para ela.

Pode-se observar que Língua Portuguesa contribui para o desenvolvimento desta habilidade em propostas de produção de textos linguísticos e multissemióticos, de diferentes gêneros, nos diferentes campos de atuação, em diálogo com os interesses de jovens e adultos. É interessante que essas propostas requeiram do estudante o uso crítico e criativo de softwares de criação e edição na produção de gêneros como gifs, memes, infográficos e de softwares que envolvem a autoria coletiva e colaborativa. Além disso, os componentes da área de Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física) contribuem para o desenvolvimento desta habilidade ao promover o uso de ferramentas e apps variados de edição, com vistas à produção do gênero que responde às demandas do projeto discursivo do estudante. Deve-se ainda considerar práticas autorais e coletivas que propiciem análise, experimentação, combinação e edição de recursos semióticos variados com uso de novas tecnologias e a articulação de mídias (multimídia, transmídia etc.), em diálogo com práticas culturais de diferentes grupos sociais. Seu desenvolvimento pode ser articulado com EM13LGG703, no âmbito das práticas sugeridas para ela.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 7



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos do campo da vida pública.
- » Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- » Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
- » Relação entre textos e discursos da esfera política.
- » Gênero debate.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP23)

Analisar criticamente o histórico e o discurso político de candidatos, propagandas políticas, políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Inferir interesses que motivam discursos políticos, programas e propostas de governo e políticas públicas, a partir da reconstrução de suas condições de produção, circulação e recepção.
- » Analisar comparativamente documentos de programas e propostas de governo.
- » Posicionar-se crítica e eticamente em relação a discursos da esfera política.
- » Usar conhecimentos sobre o gênero debate, para participar de discussões sobre propostas políticas locais e/ou globais.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

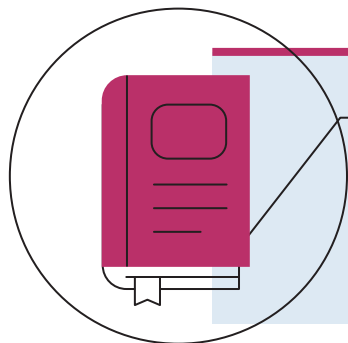
(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade refere-se à apreciação de discursos na esfera política. Ela implica: mobilizar capacidades de leitura, como localização de informações, inferências e generalizações, bem como apreciações valorativas fundamentadas sobre propostas políticas e soluções de problemas e elaboração de argumentos e contra-argumentos (réplica, que supõe curadoria de textos e procedimentos implicados nessa ação, em articulação com a EM13LP11), para a participação em debates acerca da política e que resultem em tomadas de decisão.

Esse desenvolvimento requer investimento no trabalho com procedimentos e gêneros de apoio à compreensão (como a produção de esquemas e sínteses sobre o lido), que apoiarão a seleção e a elaboração de argumentos e contra-argumentos para uso em debates. Também implica reflexão sobre como participar de debates com valores éticos. Partir de análises de documentos locais (do município ou da região) pode tornar a abordagem dos textos indicados mais significativa, por possibilitar a avaliação da eficácia de propostas e soluções para situações vividas.

Ela pode ser favorecida em projetos que envolvam as diferentes áreas, possibilitando, por exemplo, a análise de propostas de políticas públicas para diferentes temas relevantes para o exercício de direitos fundamentais, como saúde, educação, desenvolvimento urbano, meio ambiente etc., com investimento em participações fundamentadas e com mobilização de saberes e reflexões das diferentes áreas, favorecendo uma compreensão mais ampla dos discursos da esfera política e possibilitando a abordagem dos ODS, por se tratar de habilidade de atuação na esfera política, visando o bem comum.

Os conhecimentos, os procedimentos e as atitudes mobilizadas (e mencionadas acima) no processo de preparação e realização de debates favorecem o desenvolvimento das Competências Gerais 3, 4, 7 e 9. Pode-se observar, portanto, que Língua Portuguesa e todos os demais componentes curriculares contribuem no desenvolvimento desta habilidade pela análise de discursos da esfera política, com mobilização de capacidades de leitura, especialmente as de apreciação e réplica, para a produção de textos, em situações orais típicas do campo da vida pública, especialmente o debate.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 7



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Contexto de produção, circulação e recepção de textos da divulgação científica.
- » Tipos e processos de pesquisa.
- » Procedimentos de pesquisa e gêneros de apoio à compreensão.
- » Curadoria de informação em fontes abertas.



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP30)

Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Analisar contextos de produção, circulação e recepção de textos de divulgação de pesquisas.
- » Selecionar tipo de pesquisa, suas etapas e seus procedimentos.
- » Fazer curadoria de informações e conteúdos em contextos digitais.
- » Usar capacidades de leitura, procedimentos e gêneros digitais de apoio à compreensão.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade, em diálogo com EM13LGG704, refere-se à realização de pesquisas como forma de ampliar a compreensão sobre a dinâmica de produção e circulação de conhecimento, no campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando sua difusão em contexto digital.

Ela implica mobilizar conhecimentos sobre: tipos de pesquisa e seus procedimentos; usar gêneros de apoio à compreensão e de divulgação de conhecimento, com progressão para os digitais (registros em bloco de notas, planilhas e aplicativos de coleta de dados como os de enquetes); divulgar pesquisa em gêneros multissemióticos e em diferentes mídias (apresentação em slides com narração, documentário, reportagens de divulgação etc.); analisar temas, questões, recortes e objetivos para definição do tipo mais adequado de pesquisa (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados, documental etc.); realizar curadoria de fontes de informação confiáveis em ambientes digitais de livre acesso (como jornais e revistas eletrônicas, sites e blogs de divulgação especializados); e usar ferramentas e procedimentos de busca e filtragem de informações, cruzamento e seleção de dados (EM13LP11).

Ela pode ser favorecida por todas as áreas de conhecimento, na investigação de temáticas relevantes para a vida em sociedade, nos mais variados setores (social, econômico, político), possibilitando articulá-la com os [ODS](#) e contribuindo para o desenvolvimento da [Competência Geral 2](#), por incentivar o exercício da curiosidade intelectual e supor o uso de abordagens das Ciências para investigar. O domínio dela evidencia-se na autonomia em conduzir processos completos de investigação e pesquisa, com perspectiva crítica e ética em todas as suas etapas.

Pode-se observar, portanto, que Língua Portuguesa contribui para o desenvolvimento desta habilidade apoiando práticas diversificadas de pesquisa, com os gêneros relevantes em suas diferentes etapas, considerando especialmente os multissemióticos e multimodais e possibilidades de circulação digital.



COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA 7



OBJETOS DO CONHECIMENTO

(conteúdos, conceitos e processos relacionados à habilidade)

- » Contexto de produção, circulação e recepção de conteúdos, na cultura de rede.
- » Curadoria e redistribuição de conteúdos.
- » Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).
- » Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).



HABILIDADE

(habilidade relacionada a essa competência)

(EM13LP43)

Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

(o que deverá ser aprendido)

Sugestões de objetivos de aprendizagem, considerando os objetos de conhecimento:

- » Analisar contextos de produção, circulação e recepção de conteúdos, na cultura de rede.
- » Produzir conteúdo em gêneros e práticas próprias da cultura de rede (meme, gifs).
- » Compartilhar conteúdo produzido ou selecionado por procedimento de distribuição e compartilhamento (retuíte, marcar etc.).
- » Discutir dimensões éticas no trato e compartilhamento de conteúdo pela Internet.



SUGESTÕES PARA AS PRÁTICAS

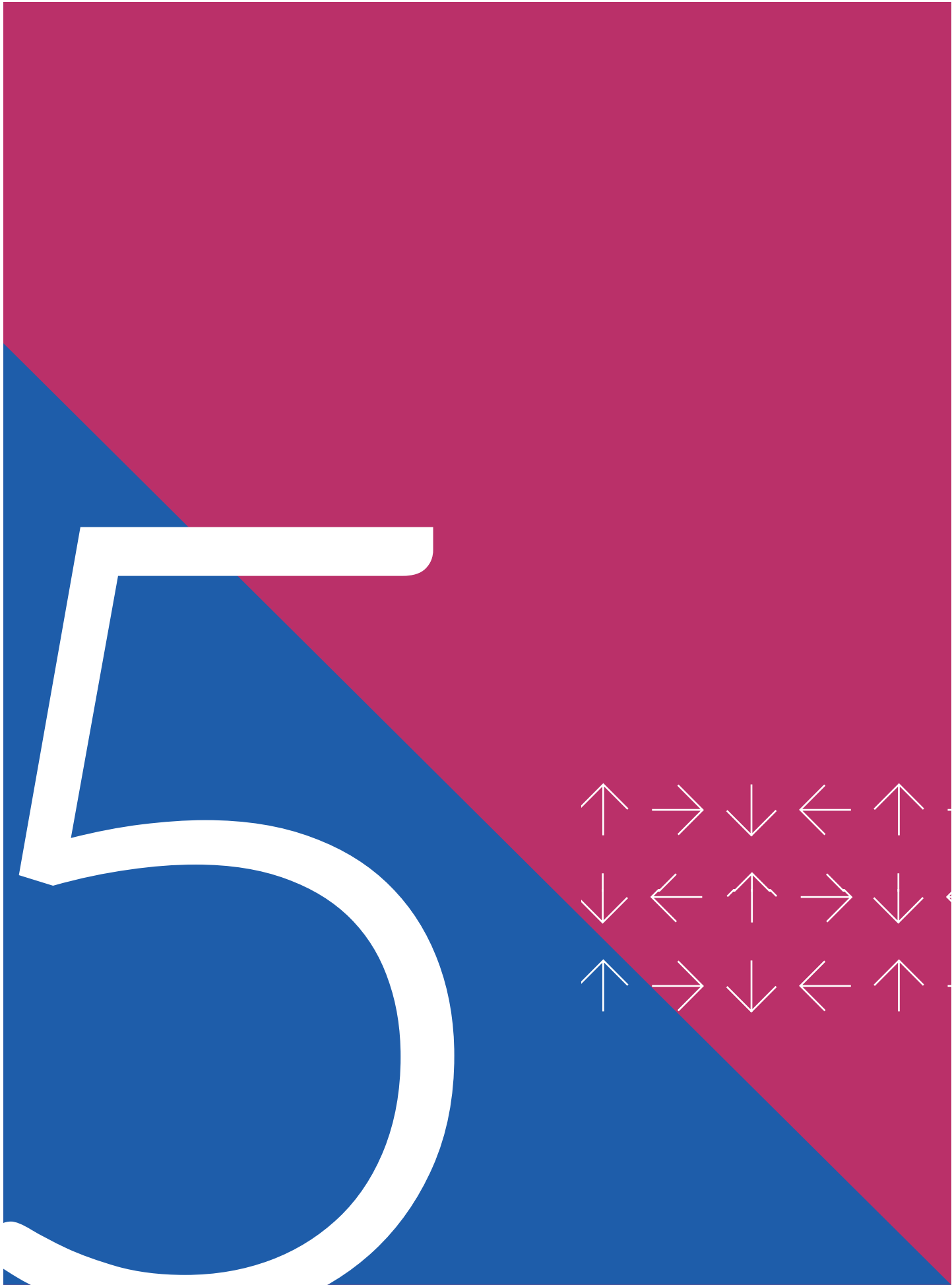
(como poderá ser ensinado e sugestão para acompanhamento da aprendizagem)

Esta habilidade diz respeito às práticas de linguagem em ambiente digital e a ações/processos próprios do universo das redes sociais. Refere-se à reflexão crítica e ética no trato com conteúdos e informações disponíveis em rede, os quais requerem

seleção, interpretações, comentários e/ou novos reordenamentos de conteúdos de cunho noticioso ou opinativo. Ela implica reflexão diante de práticas/processos de seleção, filtragem de informações, procedimentos de checagem e validação, comparações, análises, (re)organização, categorização e reedição de informações etc.

Todas as áreas podem oportunizar seu desenvolvimento por meio de práticas que articulem: análise de enunciados contemporâneos que circulam em redes sociais, como memes, gifs, remixes variados etc.; problematização de aspectos éticos no trato com conteúdos e informações disponíveis em rede; e seleção, filtragem, checagem, validação, comparações, (re)organização, categorização e reedição de conteúdos. Ela também pode ser desenvolvida em articulação com EM13LGG703, no bojo de projetos da área. Seu desenvolvimento favorece as [Competências Gerais](#) 4, 5, 7 e 9, por implicar uso de diferentes linguagens para se expressar e compartilhar informações e ideias em contextos digitais, exercendo o protagonismo e a autoria, de forma fundamentada e com base em princípios éticos, em consonância com os propósitos do [ODS 16](#), para uma sociedade pacífica, responsável e inclusiva.

Pode-se observar, portanto, que Língua Portuguesa contribui para o desenvolvimento desta habilidade ao propor práticas de análise, produção, compartilhamento e redistribuição de conteúdos na cultura de rede, com foco na análise de contextos de produção, circulação e recepção de conteúdos digitais. Contribui também pela mobilização sobre procedimentos e gêneros típicos nas práticas dessa cultura e pela problematização das dimensões e valores no trato da difusão de conteúdos pela internet. Todos os componentes também podem contribuir ao trazerem textos e discursos compartilhados nas redes para alimentação temática de questões que são significativas para suas práticas, legitimando-os como formas contemporâneas de formação da opinião e promovendo análises críticas dos valores e interesses que veiculam.



ANEXOS

BNCC

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

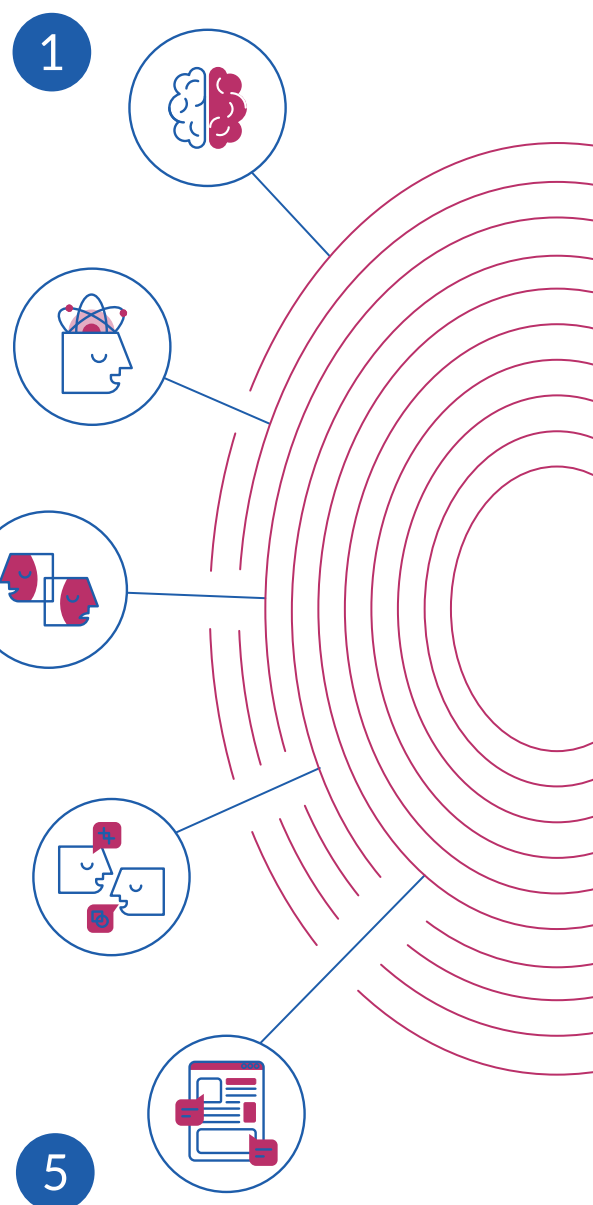
Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

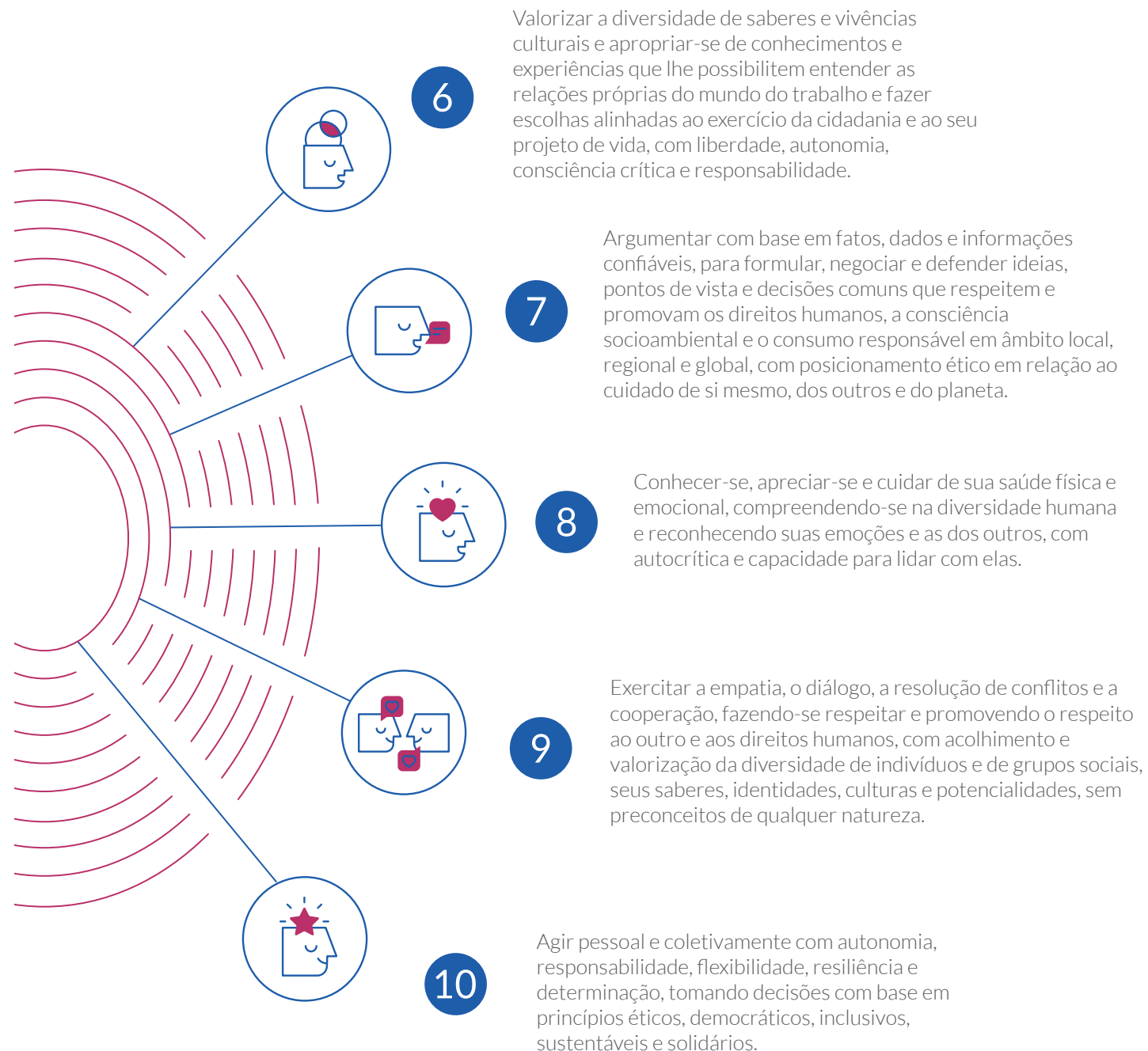
Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.





ONU OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1 ERRADICAÇÃO
DA POBREZA



Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

2 FOME ZERO
E AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL



Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

3 SAÚDE E
BEM-ESTAR



Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

4 EDUCAÇÃO DE
QUALIDADE



Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

5 IGUALDADE
DE GÊNERO



Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

6 ÁGUA POTÁVEL
E SANEAMENTO



Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.



7 ENERGIA LIMPA
E ACESSÍVEL

Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.



8 TRABALHO DECENTE
E CRESCIMENTO
ECONÔMICO

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO
E INFRAESTRUTURA

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.



10 REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.



11 CIDADES E
COMUNIDADES
SUSTENTÁVEIS

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.



12 CONSUMO E
PRODUÇÃO
RESPONSÁVEIS

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.



13 AÇÃO CONTRA A
MUDANÇA GLOBAL
DO CLIMA

Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.



14 VIDA NA
ÁGUA

Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.



15 VIDA
TERRESTRE

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.



16 PAZ, JUSTIÇA E
INSTITUIÇÕES
EFICAZES

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.



17 PARCERIAS E MEIOS
DE IMPLEMENTAÇÃO

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Área de linguagens - Anos Finais

Coordenação

Eliane Aguiar

Produção de conteúdo

Abel Lopes Xavier

Claudia Barros Lima

Eliane Aguiar

Mariano Medeiros

Taila Virgine Costa

Leitura Crítica

Egon de Oliveira Rangel

Área de Linguagens e suas tecnologias -

Ensino Médio

Coordenação

Marisa Balthasar

Produção de conteúdo

Cristina Meaney

Isabel Filgueiras

Marisa Balthasar

Shirley Goulart

Vitor Marcelino

Leitura Crítica

Debora Mallet Pizarim de Angelo

Área de Matemática

Coordenação

Maria Ignez Diniz

Produção de conteúdo

Fabricio Eduardo Ferreira

Maria Ignez Diniz

Leitura Crítica

Marcos Rogério Tofoli

Área de Ciências da Natureza

Coordenação

Lilian Bacich

Produção de conteúdo

Aline Mendes Geraldi

Leandro Holanda

Leonardo Gonçalves Lago

Lilian Bacich

Leitura Crítica

Maria Fernanda Lamas

Área de Ciências Humanas

Coordenação

Carolina Busch Pereira

Produção de conteúdo

Bruno Leite da Silva

Carolina Busch Pereira

Juliana Ricarte Ferraro

Paulo Edison de Oliveira

Priscilla de Mendonça Schmidt

Valéria Roque Ascenção

Leitura Crítica

Ana Claudia Salvato Pelegrini

Cíntia Nigro

Monica Lima e Souza

Equipe de Projetos de vida e Educação Integral

Coordenação

Paulo Emílio Andrade

Produção de conteúdo

Samuel Andrade

Paulo Emílio Andrade

Leitura Crítica

Juliana de Melo Leonel

Leitores críticos convidados

Cristina Tepedino - Fundação Roberto Marinho

Ricardo Pontes - Fundação Roberto Marinho

Ana Beatriz Lima - Fundação Roberto Marinho

Ana Paula Brandão - Fundação Roberto Marinho

Daiana Jardim - Fundação Roberto Marinho

Ingrid Castro Bertoldo - Fundação Roberto Marinho

Marinete Loureiro - Fundação Roberto Marinho

Renan Carlos da Silva - Fundação Roberto Marinho

Allyson Luiz de Cayres Lino - Fundação Bradesco

Ana Cristina Venâncio da Silva - Fundação Bradesco

Elieste da Silva Junior - SESI SP

Rossana Ishii Chida - SESI SP

Coordenação técnico-pedagógica de projeto

Katia Stocco Smole

Coordenação de projeto

Priscila Oliveira

Gerenciamento de projeto

Fabiana Cabral Silva

Nathaly Corrêa de Sá

Revisão técnica

Ana Paula Brandão

João Alegria

Katia Stocco Smole

Edição de texto e revisão ortográfica

Beatriz Simões Araujo

Marília Aranha

Milena Emilião

Projeto gráfico e diagramação

Amí Comunicação & Design



